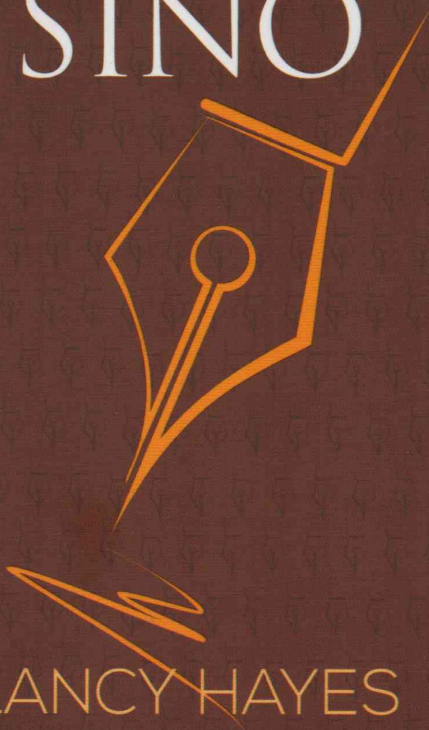
CPAD

# PROPAGANDO A VERDADE ATRAVÉS DO ENSINO





CLANCY HAYES



# PROPAGANDO A VERDADE ATRAVÉS DO ENSINO

CLANCY HAYES




# PROPAGANDO A VERDADE ATRAVÉS DO ENSINO

CLANCY HAYES

Traduzido por Verônica Araújo

1ª edição




Rio de Janeiro
2015

Todos os direitos reservados. Copyright © 2015 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Perpetuating Truth Through Teaching*
Gospel Publishing House
Springfield, Missouri, EUA

Primeira edição em inglês: 2005
Tradução: Verônica Araújo

Preparação dos originais: Miquéias Nascimento
Capa : Jonas Lemos
Projeto gráfico e editoração: Ehsangela Santos

CDD: 268 - Educação Cristã
ISBN: 978-85-263-1263-0

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

**Casa Publicadora das Assembleias de Deus**
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: Março/2015– Tiragem: 3.000

# Sumário

Introdução ..... 7

1 – Propagando a Verdade através da Fidelidade ..... 9

2 – Propagando a Verdade através da Autenticidade..... 27

3 – Propagando a Verdade através da Compaixão..... 45

4 – Propagando a Verdade através da Liderança ..... 65

5 – Propagando a Verdade através do Envolvimento .....83

6 – Propagando a Verdade através da Convicção ..... 103

7 – Propagando a Verdade através do Relacionamento.... 123

8 – Propagando a Verdade através da Instrução..... 143

# Introdução

"'O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar'" (Mt 24.35).

"'Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela'" (Mt 16.18).

"A Igreja está a uma geração da sua extinção."

"Deus não tem nenhum neto."

A maioria de nós ouviu estas citações ou alguma semelhante a elas. Podemos sentir a tensão entre a confiança de Jesus declarando o que Ele sabe ser verdade sobre o futuro da Igreja e a precaução dos que percebem que o destino da Igreja, em grande parte, foi deixado nas mãos dos homens.

Quando Jesus ascendeu ao céu, Ele deixou um grupo de pessoas para propagar a verdade que Ele tinha ensinado enquanto esteve na terra. Esses indivíduos não tiveram o luxo de manter a sua fé com eles mesmos. Se eles tivessem feito assim, o trabalho de Jesus teria sido em vão.

Reconhecidamente, os primeiros seguidores de Cristo espalharam a sua mensagem de amor e perdão à comunidade onde viviam e além dela. Em um período relativamente curto de tempo, ao longo do então conhecido mundo, já havia pessoas que ouviram o evangelho e que, em muitos casos, abraçaram a sua mensagem. Quase quatrocentos anos depois que um grupo heterogêneo de desconhecidos foi comissionado para "ir por todo o mundo" (Mc 16.15), o cristianismo se tornou a religião proeminente no mundo.

O sucesso do cristianismo não foi sem querer. Esforços individuais, combinados com o poder do Espírito Santo, têm conduzido

milhões de pessoas a aceitar Jesus como Salvador. Estes esforços eram intencionais e propositados. Um a um, o Reino de Deus tem crescido, e a confiança de Jesus em seus seguidores tem sido recompensada. Aqueles que foram antes de nós passaram bem o bastão, mas não devemos estar contentes em celebrar o sucesso deles. É nosso dever passar o bastão à próxima geração.

Este livro tem a intenção de ajudá-lo a fazer as duas coisas: (1) fazer uma transferência bem-sucedida de sua fé examinando como nossos antecessores transmitiram a fé deles e (2) juntar, aos poucos, valiosas habilidades que o tornarão bem-sucedido na realização da sua tarefa. A Bíblia apresenta uma variedade de excelentes exemplos para nos ajudar a propagar a fé que foi confiada a nós.

Os professores têm recebido uma das tarefas mais importantes na igreja, e a Bíblia nos fala que eles são merecedores de "duplicada honra" (1 Tm 5.17). Tiago nos informa que os mestres estarão presos a um nível mais alto de responsabilidade (Tg 3.1). Seu papel como professor da Palavra de Deus é levado a sério por Ele, e deve ser levado a sério por você também.

Minha esperança é que você encontre sua jornada através deste agradável livro. Como iremos rever narrativas bíblicas familiares, eu espero que você se veja no lugar destes famosos professores e líderes. Como você testemunhará indivíduos que construíram a fé deles fundada na fé dos seus antepassados, eu espero que, continuamente, você seja lembrado daqueles que investiram em sua vida e que expressarão o apreço a Deus pelo testemunho fiel deles. E, acima de tudo, eu oro para que seu trabalho permaneça no teste de tempo, fazendo você sua parte a fim de assegurar que o Corpo de Cristo cresça mais forte até o dia em que Jesus retorne para buscar a sua noiva.

*Clancy Haye*



# CAPÍTULO 1

# Propagando a Verdade através da **Fidelidade**



*Deus nos chama, não para o sucesso, mas para a fé — obediência, confiança e serviço — e Ele nos convida para sermos desinteressados com a medida dos méritos de nosso trabalho do modo que o mundo faz. Nós semeamos; Ele colherá como lhe agrada.*

*— Charles Colson*



Sozinho, olhava os seus campos. Ele sorria quando via as espigas balançando com o vento. O homem tomou, por certo, o radiante brilho do sol porque nunca experimentara um dia sem que o sol não aparecesse; porém, ele era grato pelas bênçãos que seus raios promoviam.

No geral, a vida tinha sido boa para ele, pois tinha achado uma adorável esposa que era tudo o que ele poderia ter pedido e muito mais. Era uma satisfação para ele ver a pele clara dela e os olhos cintilantes a cada manhã. A sua beleza interior era muito mais atraente. Ela havia lhe dado três excelentes filhos e mantinha com ele uma casa que qualquer um invejaria.

Como qualquer outro homem dos seus dias, ele enfrentou os desafios de criar uma família e manter comida na mesa; mesmo assim, ele era grato ao seu Deus pela vida que tinha. Cada manhã, ele caminhava pelos seus campos para começar o seu dia vendo o orvalho evaporar no ar, enquanto dava graças ao seu Deus por tudo o que Ele havia feito por ele.

Quando os filhos desse homem começaram a transição para a idade adulta, ele se mostrava muito interessado sobre o futuro espiritual dos três. Ele viera de uma longa linhagem de indivíduos que acreditavam em um Deus verdadeiro e que procuravam meios de buscá-Lo e servi-Lo. Só que a vida era diferente nestes dias. Pouco a pouco, as pessoas na sua comunidade criam que havia apenas um Deus, mas deixavam de servi-Lo. O filho mais velho desse homem tinha começado a passar o tempo com um amigo cuja família ridicularizava aqueles que criam em Deus. O filho do meio, só na última semana, tinha perguntado por que

o pai dele passava tantas horas do dia falando com um Deus que ninguém poderia ver. Felizmente, o filho mais novo não tinha começado a desafiar a fé da família; no entanto, o pai sabia que isso, provavelmente, seria só uma questão de tempo antes que ele também fizesse.

Naquela noite, depois que os meninos tinham ido para a cama, o homem se sentou com a sua esposa e compartilhou com ela as suas preocupações. Ela estava bem atenta a respeito da mudança que tinha começado a acontecer na sociedade, mesmo não tendo prestado muita atenção no seu impacto sobre os seus filhos. Ele e sua esposa oraram ao seu Deus e pediram direção, considerando o que eles poderiam fazer para assegurar que a fé deles seria propagada na vida dos seus filhos.

A resposta que eles receberam era clara e simples. O Senhor lhes disse para viverem a fé antes dos seus filhos serem totalmente obedientes a Ele. O casal, então, concordou sem perceber as consequências que este compromisso traria.

Já na outra manhã clara e luminosa, Noé estava de pé, do lado de fora, olhando seus campos e pensando no seu Deus e nos seus filhos. Todavia, este dia não seria como os outros, pois foi neste momento que o Todo-Poderoso disse a Noé que Ele enviaria um Dilúvio sobre a terra e que a chuva continuaria durante quarenta dias, sendo responsabilidade de Noé compartilhar esta mensagem com sua família e as outras pessoas com quem ele vivia, além de construir um barco grande o bastante para morar qualquer um que quisesse entrar nele.

Esta informação era difícil para Noé compreender, pois o conceito de chuva estava fora do seu real entendimento, e a ideia de um barco grande parecia absurda. Entretanto, ele se lembrou do seu compromisso com Deus de ser obediente a Ele diante dos olhos dos seus filhos, decidindo fazer uma tentativa de viver de acordo com as suas convicções.

Naquela noite, Noé juntou a sua família ao seu redor e lhes falou sobre o seu encontro com Deus. Você poderia ver a humilhação na face de Cam pensando sobre sua reputação na cidade

quando as pessoas ficassem sabendo disso. As observações sarcásticas de Sem estavam cortando mais do que Noé poderia ter esperado. Jafé apenas sentou e desejou saber sobre o que o seu pai estava falando.

Depois da conversa deles, Noé desejou saber se ele fez mais mal que bem à fé da sua família revelando esta informação. Caso Noé não tivesse sido convencido de que as instruções tinham sido de Deus, ele teria lhes falado que estava enganado. Mas ele não pôde. Ele conhecia a voz de Deus e viveria em obediência às suas ordens, apesar do ridículo que ele e a sua família viessem a enfrentar.

Dia após dia, Noé trabalhava debaixo do sol quente colhendo madeira para construir o barco. Ano após ano, Noé suportou os olhares inquisitivos e o ridículo daqueles que passavam quando o navio começava a tomar forma. Cada vez que Noé falava para as pessoas sobre o Dilúvio que destruiria a terra, as pessoas falavam que ele era um bobo e que o Deus dele era ridículo. E os três jovens em crescimento assistiam o pai deles viver de acordo com a verdade que ele proclamava, apesar das consequências.

## Aumentando a Perspectiva

Uma linha comum que une todos os seguidores de Deus ao longo do tempo é nossa singularidade dentro da sociedade. Noé viveu entre as pessoas da sua comunidade, mas se levantou além deles por causa das suas convicções. Durante bem mais de cem anos, Noé continuou fazendo do seu estilo de vida uma contracultura como um testemunho de sua fé no seu Deus.

Quando as águas do Dilúvio finalmente irromperam do céu, somente a família de Noé e os animais prescritos estavam a bordo da arca.

Anos de estilo de vida de evangelismo renderam o que parecia ser uma pequena recompensa. Os gritos de milhares dando o seu último suspiro quando as águas os tragavam deve ter soado nos ouvidos de Noé, a partir daquele dia em diante. É bem possível que Noé tenha questionado a Deus a respeito da sua sabedoria e também desejado saber sobre o futuro, quando ele e

sua família se levantaram sozinhos como os únicos humanos que permaneceram na terra.

Noé deve ter experimentado uma mistura de emoções durante os dias entre as primeiras gotas de chuva e o momento que a arca atracou em terra seca. No entanto, duas coisas estavam claras em sua mente: Deus é fiel à sua Palavra, e Ele recompensa os que o obedecem. Esta era uma verdade que Noé abraçou e transmitiu aos seus filhos, e isso tem sido propagado ao longo dos anos a todos que ouviram e creram.

Hoje, como crentes em um Deus verdadeiro, também temos nossas convicções que são ridicularizadas por muitos em nossa sociedade. Deus pode não nos chamar para construir um barco no meio de um deserto, mas Ele nos chama frequentemente para fazermos coisas que são radicais da mesma maneira. Nossa sociedade nos diz para agirmos de maneira egoísta; já Deus nos diz para estarmos dispostos a dar tudo o que possuímos (Mt 19.21). Nossa sociedade nos diz que exercitemos nossos direitos; ao passo que Deus nos diz para perdoarmos e nos mostrarmos misericordiosos (Mt 18.21,22).

Nossa sociedade procura prazer através dos deleites da carne; Deus, contudo, diz para levarmos nossa cruz diariamente (Lc 9.23). Aqueles que seguem as instruções divinas veem um grande negócio como Noé, e recebe a mesma reação dos espectadores que ridicularizam. Isso não deveria nos surpreender. O apóstolo Paulo falou para os coríntios que é natural o evangelho parecer loucura para aqueles que não têm visão espiritual (1 Co 1.18).

Noé ficou firme em sua fé, apesar dos desafios que enfrentou. Ele poderia ter cedido à pressão, ter chegado a um acordo, e ter abandonado a arca, bem como ter investido o seu tempo em outros tipos de bons trabalhos. Ele, provavelmente, teria sido recompensado pela sua cultura por ter tomado tal decisão. Porém, se ele tivesse feito assim, ele e a sua família teriam se juntado aos outros no mar da morte quando Deus despejou o seu julgamento sobre a terra, e a verdade divina não teria sido propagada.

Como professores do evangelho, somos solicitados que proclamemos a verdade do Senhor para esta geração. Enfrentaremos

muitos desafios ao tentarmos descarregar nossas obrigações fielmente. É vital que sigamos o exemplo da fidelidade de Noé, até mesmo naquelas vezes quando um acordo seria muito mais fácil.

A vida e ministério de Noé têm provido alguns princípios importantes que podemos adotar para nos ajudar a ficar mais efetivos quando ministramos para os outros em uma cultura que está em oposição à nossa fé.

## Colhendo Princípios

1. *Seja uma Parte da nossa Comunidade*

Você pode imaginar como isso deve ter sido para Noé? Como ele agiu a respeito do seu ministério de construção da arca, as pessoas da sua comunidade riram silenciosamente, crianças pequenas fitavam nele com os olhos arregalados, e o intrépido fez piada dele e do seu Deus. Desta maneira, um ambiente de ministério, provavelmente, era muito incômodo para Noé.

Noé poderia ter escolhido se mudar da sua comunidade para construir a arca. Sua vida provavelmente teria sido muito mais fácil se ele tivesse se isolado daquela sociedade pagã, mas ele escolheu permanecer lá e administrar o seu ministério aos olhos dos seus caluniadores.

Como cristãos, fomos chamados para executar nossos ministérios a fim de que todos de nossa sociedade vejam. Como na comunidade de Noé, muitos em nossas comunidades não entendem os modos de Deus e tornam muito incômodo para nós executarmos os nossos ministérios. Da mesma maneira que Noé suportou a risada e o ridículo, nós experimentaremos provável oposição quando nós construirmos as "arcas" que Deus nos chama para construir.

Alguns professores de Escola Dominical escolheram se isolar de sua vizinhança. Eles sentem que estão mais seguros ficando dentro das paredes da igreja para executar o ministério deles e ficam satisfeitos mantendo suas classes, cantando suas canções e vivendo a fé deles entre os irmãos. Mas quando eles fazem isso,

aqueles para quem a "arca" foi projetada nunca terão uma chance para vê-la. Os ministérios da igreja ficam inatos e têm pouco efeito sobre aqueles que precisam mais deles. Igrejas e classes de Escola Dominical que são efetivas são aquelas cujos líderes e participantes não têm medo de viver como pessoas estranhas entre um mundo perdido.

Ministérios efetivos encontram meios de levar o evangelho para o perdido e, dessa forma, a luz do evangelho pode ser vista na escuridão (Mt 5.14-16). Nunca devemos ter medo de viver dentro de nossa cultura e de nossas comunidades. Jesus nos ensinou que o evangelho foi principalmente destinado para os espiritualmente doentes, não para os que estão saudáveis (Mt 9.12). O evangelho é o remédio de que o povo da nossa cultura necessita, conhecendo eles ou não. É nossa responsabilidade tornar o medicamento disponível para todos que o receberão.

É possível que professores de Escola Dominical sejam instrumentos na criação de pecadores enquanto estão no processo de realização do seu ministério de ensino? O apóstolo Tiago escreveu, "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado" (Tg 4.17).

Poderia ser que ao ensinarmos às pessoas o que Deus quer que elas realizem através de suas vidas, ainda faltando oferecer oportunidades para levar a cabo estas demandas de modos práticos, estaríamos nós levando-os a cometer pecado de omissão?

Cada indivíduo é responsável por encontrar meios para cumprir o desejo de Deus para a sua vida, mas os professores podem proporcionar caminhos para lhes ajudar a realizar isso. Uma forma é encorajar os nossos alunos a se tornarem ativamente envolvidos em ministérios voltados para aqueles que estão fora da igreja.

O que você e sua classe podem fazer para tornar o seu ministério mais visível em sua comunidade? Você está disposto a correr o risco do embaraço, do ridículo, e da dor que pode vir através deste tipo de exposição para propagar a verdade na comunidade na qual Deus o colocou?

2. *Apresente uma Mensagem Clara no meio da Cultura*

A mensagem de Noé para a sua comunidade era clara. Ele contou aos seus vizinhos que Deus enviaria uma inundação e que eles poderiam evitar a destruição caso entrassem na arca que ele estava construindo. As pessoas se recusaram a aceitar a mensagem porque ela não se ajustava ao constructo filosófico deles. Uma vez que eles nunca tinham visto uma gota de chuva, não fazia sentido que haveria uma inundação. A mensagem de destruição de Noé parecia absurda para uma cultura que tinha estado livre para fazer tudo o que desejava sem quaisquer consequências. Até mesmo quem poderia ter acreditado em Noé no princípio começou a ter dúvidas depois que os primeiros vinte ou trinta anos se passaram sem sinal do julgamento que ele predisse.

Como professores, também temos que apresentar uma mensagem clara. Vivemos em uma cultura muito parecida com a que Noé se achava. As pessoas hoje têm uma dificuldade para aceitar o fato de que há apenas um caminho para se chegar ao céu. A cruz parece tão inútil para esta geração quanto a arca foi à geração de Noé. Poucos, realmente, acreditam que Deus trará julgamento sobre aqueles que pecam contra Ele. E considerando a duração do tempo que passou desde que a promessa foi dada, até mesmo alguns cristãos começam a duvidar da promessa do retorno de Cristo. Mas, da mesma maneira, assim como o Dilúvio nos dias de Noé, Deus cumprirá todas as promessas que Ele fez em sua Palavra. Nosso trabalho é proclamar essas promessas, mesmo queisso possa parecer uma tolice para os outros.

3. *Aja de acordo com as suas Convicções*

Se Noé tivesse proclamado que uma inundação viria, mas negligenciasse a pegar um martelo, ele teria tido um impacto muito pequeno. Noé demonstrou confiança na sua mensagem e agiu de acordo com ela. A cada dia, ele proclamava a mensagem de Deus através de suas palavras e ações.

Declarar a verdade de Deus através da apresentação de nossas lições a cada semana é essencial para os professores de Escola dominical. E igualmente importante é viver a verdade que proclamamos diante de nossos alunos e em nossas comunidades a cada dia. Nossa cultura, bem como os nossos alunos, requer autenticidade quando se trata de assuntos espirituais. Muitas pessoas têm visto os líderes espirituais declararem as verdades da Bíblia e, então, são pegos nos mesmos pecados que eles condenaram. As pessoas têm pouquíssima tolerância à hipocrisia. Se você vai aceitar a responsabilidade para ensinar, terá que entender que vai ser colocado em mais alta conta (Tg 3.1).

Viver de acordo com suas convicções não significa que você tenha de ser perfeito. Significa, simplesmente, que você deve ser honesto com seus desafios e estar disposto a deixar que seus alunos vejam que você confia na força e na ajuda de Deus procurando viver de acordo com os padrões que Ele declarou nas Escrituras. Você deve estar disposto a perdoar, a arrepender-se, a confiar e a viver uma vida santa e de compromisso com o Senhor. Em outras palavras, você tem que levar a mensagem da Bíblia seriamente.

### 4. *Deixe os Resultados com Deus*

Noé deve ter ficado muito desapontado quando Deus fechou a porta da arca e apenas sua família e os animais estavam a bordo dela. Toda vida de ministério e só algumas pessoas foram afetadas pelos seus esforços.

Muitos professores estão sendo desencorajados porque as suas classes de Escola Dominical são pequenas. Eles trabalham fielmente para preparar lições, oram pelos seus alunos, e ficam em suas salas de aula semana após semana, mas os resultados do ministério deles parecem muito pequenos em comparação ao que eles poderiam ser. Estes indivíduos podem estar relacionados a Noé.

Se a história tivesse terminado no dia que a porta da arca foi fechada, Noé, provavelmente, teria tido razão para se sentir desapontado. Só que a história não terminou ali. O impacto da vida de fidelidade de Noé continua em nossos dias. Quando ele e a sua família desceram

da arca, fizeram um sacrifício e continuaram a servir. Novas gerações povoaram a terra. A verdade fiel de Deus foi proclamada para eles e alguns aceitaram e viveram de acordo com ela. Caso Noé não fosse fiel para construir a arca, ele também teria estado perdido na inundação, e a verdade de Deus teria parado naquele ponto.

Noé não viu o total impacto do seu ministério em sua vida, e nem nós. É nossa responsabilidade sermos fieis ao ministério para o qual Deus nos chamou e deixar os resultados com Ele. Podemos olhar atrás na vida de Noé e retirar dela força e esperança de que estamos fazendo a diferença que propagará a verdade ao longo de tempo, até mesmo quando a evidência ao nosso redor parecer dizer algo bem diferente.

## Dando uma Oportunidade

1. *Dando uma Contribuição a nossas Comunidades*

Uma igreja em Aurora, Colorado, propôs um modo engenhoso para conseguir que as pessoas de lá alcançassem os de fora da comunidade. A cada trimestre, era exigido de todas as classes fazer um projeto de ação social. A cada semana, o pastor mostra um videoclipe de uma classe de ação social à congregação para encorajar outros a se envolverem e celebrarem a sua obediência a Deus ministrando à sua comunidade.

Uma igreja na área de Los Angeles transformou um hospital em um centro do ministério que está aberto vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Isso não aconteceu por acaso. O jovem pastor escolheu alcançar o grupo de oprimidos da vizinhança, e Deus abençoou os esforços dele. Se ele tivesse permanecido isolado dentro das portas da igreja, a "arca" que o Senhor projetou para ele construir não teria sido construída. A igreja e seus grupos educacionais continuam espalhando o amor de Deus à comunidade por blocos semanais de ações sociais.

Sua comunidade apoia muitas oportunidades semelhantes de serviço. As mulheres poderiam oferecer um "dia sem mãe", os adolescentes poderiam fazer uma lavagem de carros grátis ou po-

deriam se oferecer para cortar a grama na vizinhança. As crianças poderiam visitar casas de repouso e poderiam trazer alegria aos pacientes. As possibilidades são infinitas, mas o segredo é começar e ver seu serviço como ministério.

A chave é ajudar seus alunos a verem a necessidade para viver entre incrédulos e superar algum medo e preconceito que eles tenham com respeito ao perdido. Sua tarefa é ajudá-los a ver que o estilo de vida de evangelismo é uma expressão natural do amor que Deus instilou neles. Alcançar um ambiente hostil é um risco que cada um de nós é chamado a suportar.

### 2. *Prendendo a Atenção das Pessoas*

O barulho da construção da arca prendeu a atenção dos ouvintes de Noé. Cada vez que uma pessoa caminhava até o barco já crescendo, era confrontada com a verdade. Como professores, temos que prender a atenção do nosso público igualmente de uma maneira clara e precisa.

Estamos enganando a nós mesmos se pensamos que podemos prender a atenção das pessoas nesta cultura usando métodos que usamos há trinta e cinco anos atrás. Houve um tempo em que o projetor cinematográfico e o gravador foram as mídias que prendiam a atenção das pessoas, mas a situação não é mais a mesma. Nem nós podemos esperar atraí-los para a Escola Dominical como sempre fizemos. Certa vez, uma pessoa disse que a definição de loucura é continuar fazendo as mesmas coisas do mesmo modo, só que esperando resultados diferentes. Se quisermos que nossa cultura nos ouça, devemos tentar coisas novas.

No livro *Give Them What They Want: Turning Sunday School Into a Place People Want to Be*, [Dando a Eles o que Eles Querem: Transformando a Escola Dominical em um Lugar onde as Pessoas Querem Estar] os autores identificam oito necessidades que todas as pessoas têm.[1] Eles dizem que as Escolas Dominicais que buscam construir relacionamentos; que proporcionam um sentimento de propósito; que proporcionam um lugar de aceitação; que ajudam as pessoas a encontrarem Deus; que apresentam uma mensagem

clara da verdade; que ajudam as pessoas a aprenderem um modo melhor para viver; que favorecem um ambiente agradável e que dá resposta às perguntas que as pessoas fazem, chamará a atenção delas. Se sua classe se dedicar a essas necessidades de uma maneira efetiva, as pessoas serão atraídas para ela. Estratégias práticas para tornar sua Escola Dominical um lugar atrativo pode ser retirado desse importante recurso que está disponível através do Gospel Pubhshing House.

### 3. *Estar Disposto a Ser Transparente*

Professores nunca deveriam ensinar uma lição que eles não estão dispostos a responder individualmente. É o cúmulo da hipocrisia esperar que os nossos alunos respondam a uma mensagem que nós não estamos dispostos a responder. Isso não é dizer que nós devemos ter alcançado perfeitamente a disciplina espiritual a ser apresentada. É simplesmente dizer que nós devemos estar dispostos a compartilhar esforços pessoais com o assunto e também a confiar em Deus para nos ajudar a viver em obediência.

Um equilíbrio delicado existe entre ser transparente e ser excessivamente exposto. Nossos alunos não precisam conhecer os pequenos detalhes sujos de nossas vidas mais do que nós precisamos conhecer os deles. Porém, eles precisam saber que não somos perfeitos e que lutamos da mesma maneira que eles lutam. Precisamos compartilhar com eles como Deus proporciona força e esperança em nossas vidas de forma que eles possam ter esperança nos tempos difíceis. E eles precisam conhecer as estratégias que nós temos usado para crescer mais fundo em nosso relacionamento com Deus, de modo que eles podem nos imitar como nós imitamos a Cristo (1 Co 11.1).

A família de Noé o viu perto e pessoalmente. Eles poderiam ter fugido de casa e ter se unido à multidão, mas porque eles viram a consistência da vida de Noé, eles se voltaram para o seu lado. Seus alunos aprenderão mais sobre Deus vendo sua vida mais do que eles aprenderão ouvindo suas palavras. Não perca esta importante oportunidade de ensinar.

*4. Confiar os Resultados a Deus*

Todos nós gostaríamos de ter mais alunos e melhores resultados espirituais em troca do esforço que nós empregamos. Gostaríamos de ver cada um dos nossos alunos crescendo em Cristo, lendo a Bíblia a cada dia, e alcançando o mundo para o Senhor Jesus, mas poucos de nós experimentam esses resultados. Isso pode ser frustrante se nós não mantivermos as coisas em perspectiva. Lembre-se de que Deus só lhe deu a responsabilidade de auxiliar e cuidar das pessoas que Ele confiou a você. É a responsabilidade deles responder a Deus.

Em vez de focar em seus resultados, foque nas necessidades de seus alunos. Ore por eles diariamente. Chame-os e fale com eles sobre as coisas que são importantes para cada um. Ame seus alunos pelo companheirismo e ajuda nas suas áreas de necessidade. Coloque tanta energia quanto possível no preparo da sua lição, tendo você apenas um ou mesmo cem alunos em sua classe.

Considere o potencial de cada aluno em sua classe e o possível fruto espiritual que poderia brotar da vida deles. Dê graças a Deus pelos servos fiéis que têm investido em sua vida para permitir que você tenha a oportunidade para investir na vida de seus alunos.

O Senhor tem um plano para propagar a sua verdade, e Ele o selecionou para ser uma parte importante desse plano. Como você fielmente executa seus deveres, Deus será fiel em seu plano de render frutos. Você pode se alegrar nesta verdade e estar certo de que as futuras gerações serão abençoadas por causa do trabalho que você está fazendo na comunidade na qual Ele o colocou.

## Isso Funciona

Dois jovens amigos estavam brincando. Um dos meninos vinha de um lar tradicional com um pai que trabalhava na agência postal e uma mãe que ficava em casa. Este menino ia à igreja e à Escola Dominical toda semana. O outro vinha de uma família destruída, em que o padrasto e a mãe tinham problemas com a bebida e estavam à beira do divórcio. Este menino nunca tinha

visto uma igreja por dentro. Embora de mundos diferentes, os dois amigos aprenderam a desfrutar da companhia um do outro.

Um dia, o menino que frequentava a Escola Dominical perguntou para o amigo dele se ele gostaria de freqüentar também. A Escola Dominical estava tendo uma competição e estava incentivando os alunos a convidarem os seus amigos, assim Peter fez. O amigo sem igreja dele concordou em frequentar a igreja para ajudar Peter a ganhar o prêmio que estava sendo oferecido à pessoa que trouxesse mais amigos para a Escola Dominical.

Quando o visitante entrou na igreja pela primeira vez, ele percebeu que a atmosfera era diferente de qualquer uma que ele, alguma vez, tinha experimentado antes. Os adultos de lá pareciam que estavam se divertindo. Não havia nenhuma cerveja e nenhuma fumaça de cigarro. Não havia ninguém gritando, nem mesmo xingando, e ninguém parecia ter medo.

Quando o menino entrou na sala, o professor parecia estar contente em vê-lo. Havia coisas interessantes para fazer. Ele ganhou aprovação e foi tratado muito bem, além de ter aprendido um grande assunto no primeiro dia. Provavelmente, a coisa mais importante que ele aprendeu foi que Jesus o amou tanto que morreu por ele. O professor declarou claramente que o menino precisava ser perdoado dos seus pecados e que precisava pedir para Jesus ser o líder da sua vida dele. O menino ouviu e creu.

Nas semanas seguintes, o menino compartilhou as experiências que teve na Escola Dominical com os seus pais. Ele lhes implorou que viessem à igreja porque ele sabia que eles seriam ajudados. Os pais decidiram ir à igreja em uma noite de domingo só para acalmar a súplica do jovem filho. Naquela noite, os pais ouviram uma apresentação clara do evangelho e aceitaram a Jesus como Salvador. A vida deles foi transformada, e eles resolveram o problema matrimonial deles e continuaram frequentando a mesma igreja juntos por mais de quarenta anos.

O professor que conduziu o menino a Cristo não poderia ter imaginado a diferença que ele fez naquela família, na igreja e na comunidade cristã. Veja você, a família ficou ilesa e impediu que um

jovem menino e seus irmãos passassem por outras lutas que só se revelariam caminhando por aquela estrada. A igreja foi positivamente impactada porque a mãe do menino se tornou uma evangelista ativa para aqueles com quem ela trabalhou. Pessoas que conheceram o passado dela não poderiam ter ignorado a diferença que Cristo fizera em sua vida. Isso lhe proporcionou uma porta aberta para compartilhar o evangelho, e muitos aproveitaram a oportunidade para entrar por esta porta. E o jovem rapaz cresceu se tornando um ministro, professor e um escritor de currículo e materiais para formação de professores. De fato, você está sendo influenciado agora mesmo pelos esforços daquele professor de Escola Dominical e a coragem de um menino para chegar ao seu amigo. Eu era o menino que foi apresentado ao evangelho e respondeu ao seu chamado.

## O Resto da História

Os filhos de Noé não puderam abalar o compromisso do pai deles com o projeto da arca. Eles tinham visto antes o suposto encontro dele com Deus e tinham, então, confiado no seu julgamento. Eles estavam convencidos de que, ou o pai deles verdadeiramente tinha ouvido de Deus, ou tinha ficado louco. Mas fora desta atividade simplória, ele era a mesma pessoa que eles sempre conheceram.

Lentamente, o desdém dos meninos pelo pai deles mudou para admiração. A sua fé era distinta da fé dos outros na comunidade que clamavam para servir a um "deus." A vida dos outros era contraditória. Eles serviam aos seus deuses quando isso era conveniente. Quando as coisas não eram do jeito como eles desejavam, eles simplesmente ajustavam o deus deles para encaixar à sua fé ou ignoravam as exigências do seu deus; mas não o Pai. Durante anos, Ele permaneceu fiel à sua fé, até mesmo quando todo o mundo encorajou que ele a abandonasse.

Um dia, Jafé pegou uma das ferramentas do seu pai e foi para perto dele e perguntou se ele poderia ajudar. Jafé sempre tinha sido o filho mais agradável, e essa atitude aqueceu o coração de

Noé que, pelo menos, um de seus filhos poderia propagar a fé da família. Logo Cam e Sem estariam trabalhando ao lado do pai deles também. E o projeto do barco logo se tornaria um negócio da família; tanto a esposa de Noé e as suas noras trariam bebidas frescas e alimento para os homens, visto que eles trabalhariam durante a noite.

No dia que as chuvas começaram, Noé tinha uma mistura de emoções. Ele desejou que todo o mundo que ele tinha avisado, entrasse a bordo da arca, mas uma sensação de satisfação o encheu quando ele olhou para cada membro da sua família sentado dentro da arca e a seco. Deus tinha sido fiel a Noé, e a fé dele tinha sido passada com êxito.

## Conclusão

Embora muitos não saibam disso, nosso mundo precisa de Jesus. Somente quando eles experimentarem o amor de Cristo de forma pessoal que eles entenderão completamente isso (1 Co 2.14,15). Até então, nós temos que continuar nos levantando no meio deles e colocar os pregos na arca que Ele nos chamou para construir.

É tentador olhar para nossa tarefa e se perguntar se vale o esforço para os resultados que nós estamos vendo, mas lembre-se de que você raramente vê toda a extensão do fruto do seu trabalho de forma imediata.

O amor de Deus foi estendido à humanidade na criação, e tem continuado ao longo dos anos uma geração após a outra. Às vezes, parecia que a mensagem desapareceria, mas o Senhor sempre encontrou pelo menos um servo fiel para manter a mensagem viva.

Em nossa geração, você foi chamado para manter a mensagem de Deus viva. Ao plantar as sementes da Palavra de Deus na vida de seus alunos, você está investindo no futuro e seguindo o exemplo de muitos servos fiéis de Deus no passado. E você vai compartilhar nas recompensas eternas que esperam todos aqueles que participaram na propagação da verdade de Deus para os que precisam juntar-se à arca de proteção divina.

## Reflexão pessoal

1. Quais são as suas maiores lutas em continuar sendo fiel à sua chamada como professor, e como este capítulo o ajudou a tratar desses assuntos?

2. O que você faz agora para chamar a atenção dos alunos, e o que você pode fazer para aumentar esta área de seu ministério de ensino?

3. Quem são algumas pessoas que têm feito um impacto em sua vida, e como você pode transmitir seu apreço a estas pessoas?

4. Quais passos você pode dar para se tornar mais focado no aluno em sua abordagem de ensino em vez de focar em suas próprias realizações como professor?

## Nota:

[1]Michael H. Clarensau e Clancy Hayes, *Give Them What They Want: Turning Sunday School Into a Place People Want To Be* (Springfield, Mo.: Gospel Publishing House, 2001).



# CAPÍTULO 2

# Propagando a Verdade através da **Autenticidade**



*Não pense sobre o seu caráter. Se você vai pensar no que deveria fazer para as outras pessoas, seu caráter cuidará de si mesmo. Caráter é um subproduto, e qualquer homem que se dedica a seu cultivo por si mesmo, se tornará um egoísta pedante.*

— *Woodrow Wilson*



Um ancião sentou-se em sua casa, admirando tudo o que ele tinha adquirido durante os seus anos de vida. Ele teve uma esposa maravilhosa, uma casa fabulosa, e mais empregados do que um fazendeiro comum. Verdadeiramente, ele tinha sido abençoado. Sua maior alegria, entretanto, era em ver o trabalho do seu filho nos campos. Oh, quão grato ele era por ter tido a oportunidade de assistir o seu filho crescer e se tornar um jovem bom.

O que tornou a paternidade tão especial para ele era o fato de que ele e sua esposa tinham sido convencidos de que eles nunca teriam filhos. No princípio, não ser capazes de ter filhos perturbavam-lhes, mas depois de cinquenta anos de matrimônio sem terem sido abençoados com uma criança, eles já tinham aceitado que eles não teriam herdeiros.

Porém, um dia, Deus falou com o velho homem e lhe disse que ele realmente se tornaria pai. Ele ficou tão entusiasmado que correu e contou para a sua esposa. Como qualquer mulher na idade dela teria feito, ela apenas riu e desconsiderou a notícia.

O homem melancolicamente lembrou-se de como ele não poderia vibrar com a ideia de que ele seria pai. Não era um pensamento que ele ansiava. Ele acreditou que se tornaria pai porque Deus disse que isso aconteceria. Ele tinha aprendido a confiar em Deus desde cedo e estava convencido de que o Senhor faria dele um pai, embora todas as circunstâncias apontassem para longe dessa conclusão.

Se a última alegria de Abraão fosse o seu filho Isaque, o seu maior pesar foi o erro tolo que ele cometeu quando ele tentou

ajudar o Senhor a cumprir a sua promessa. Abraão estava tão preocupado que as pessoas saberiam que Deus manteria a sua palavra que ele concordou em se deitar com a criada da sua esposa que era muito mais jovem. Como era de se esperar, ela teve um bebê, mas isso realmente não era muito um milagre. Tudo isso provou que era aquela Sara, que tinha sido alguém incapaz de ter filhos todos esses anos, que deveria gerar a criança. E que bagunça isso causou na família. Abraão nunca realmente superou a tristeza que ele sentiu no dia em que teve de despachar o seu primogênito e a mãe dele para manter a paz na família.

Abraão sacudiu a cabeça em sinal de surpresa quando ele pensou nos eventos dos últimos trinta anos. Ele pensou sobre as lições que Deus tinha-lhe ensinado, o qual ele pôde ser capaz de passar para os seus filhos. Provavelmente, a lição mais dramática que ele aprendera aconteceu no dia em que Deus lhe disse para levar o seu filho em uma montanha a fim de realizar um sacrifício. O que começou como um simples ato de adoração virou uma lição enorme de fé e obediência que moldaria as vidas da sua família para sempre.

Abraão sabia que os seus dias na terra estavam chegando ao fim. Como a maioria dos pais, ele desejou saber que tipo de impacto tinha realmente gerado em seu filho. Ele desejava saber se o seu filho passaria as verdades que ele tinha compartilhado com Isaque e, também, saber se a vida do seu filho se tornaria em alguma coisa depois que ele partisse. Ele também desejou saber como Deus faria dele o pai de uma grande nação sendo a família dele tão pequena.

Embora Abraão desejasse saber sobre o futuro, ele nem de longe duvidou de qualquer coisa que Deus tinha lhe falado. Ele sabia que se Deus disse que haveria uma grande nação que viria da sua linhagem, isso certamente aconteceria. Ele sabia que havia transferido a sua fé para Isaque, e ele estava confiante de que, de alguma maneira, o Senhor faria o que Ele tinha prometido. Como ele poderia duvidar? Uma olhada rápida para o campo era tudo o que Abraão precisava para estar seguro da fidelidade de Deus.

## Aumentando a Perspectiva

"Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem" (Hb 11.1). É dessa forma que se abre o famoso capítulo do "Mural da Fé" na carta aos hebreus. Um dos nomes proeminentes mencionados no capítulo é Abraão.

Abraão estar listado em Hebreus 11 é bem merecido. Desde a primeira menção de Abraão na Bíblia, Deus estava desafiando-o a ser uma pessoa de fé, pedindo para que ele deixasse o seu estilo de vida confortável na Babilônia e partisse para o desconhecido.

Quando Abraão entrou em uma terra estrangeira, o Senhor lhe disse que seus descendentes, um dia, possuiriam a terra. E quando ele finalmente teve um filho de modo milagroso com Sara, Deus testou a fé dele uma vez mais, desafiando-o a oferecer o seu filho sobre o altar.

Cada vez que Abraão dava um passo de fé no desconhecido, o Senhor estava lá com a sua divina mão sobre ele para colocar os seus pés em um chão firme. Cada vez que Abraão provava a Deus, ele reforçava a natureza divina na sua própria vida e na vida daqueles que testemunharam a fidelidade de Deus em sua vida.

A recompensa de Abraão por confiar em Deus foi uma grande herança. Ele não viu todas as promessas de Deus serem cumpridas enquanto ele viveu, mas se ele pudesse ter visto o modo como Deus usou os seus filhos e netos, ele ficaria contente. Isaque, Jacó e José são nomes que nunca serão esquecidos. Cada um deles construiu a sua fé na fundação posta por Abraão. Era um legado que faria qualquer pai ficar orgulhoso.

A diferença entre aqueles que são poderosamente usados por Deus e os que avançam com dificuldade na vida cristã é frequentemente determinada pela prontidão do indivíduo de sair na fé. Deus sempre nos pedirá que façamos coisas que são incômodas para nós.

Ele faz isso para nos encorajar a depender mais completamente dEle. Aqueles que aceitam este desafio caminham por uma trajetória emocionante na vida. Os que escolhem resistir a qualquer novo desafio aprendem a aceitar a segurança mundana e raramente deixam uma marca na cultura deles.

Como professores, temos indivíduos em nossas salas de aula que observam as nossas vidas e aprendem muito sobre Deus pela guerra que nós experimentamos com Ele. Temos a promessa de que nossos estudantes e familiares farão coisas ainda maiores do que nós fizemos (Jo 14.12). Este, verdadeiramente, é um legado de valor em desenvolvimento.

Observar a vida de Abraão fornece princípios fundamentais que nos ajudarão quando preparamos os outros para fazerem trabalhos maiores do que os que já realizamos. Uma vez aplicando estes princípios em nosso ensino, podemos esperar o desenvolvimento dos espirituais Isaques, Jacós e Josés como resultado de nossos esforços.

## Colhendo Princípios

1. *Não Mascare o Custo*

Como professores, esperamos reproduzir nossas melhores qualidades dentro dos nossos alunos. Nós queremos que eles se tornem pessoas de fé e que corram riscos espirituais quando eles seguem a Deus sem moderação. Acontece que, às vezes, tentamos esconder o custo da fé porque não queremos amedrontá-los.

A verdade é que andar pela fé pode ser incômodo.

Falar aos nossos alunos que seguir a Jesus é "mamão com açúcar" é uma mentira que vai causar mais dano em longo prazo do que se formos sinceros sobre os custos de viver uma vida de fé. Muitas pessoas têm caminhado fora de sua vida de fé quando confrontadas com situações difíceis porque elas foram pegas de surpresa. Nós fazemos um favor aos nossos alunos compartilhando com eles os *custos* da fé como também as *recompensas*.

Alguns professores cometem o erro de falar aos seus alunos que a vontade de Deus para eles sempre será algo que eles não querem fazer. Alguns estudantes acreditam erroneamente que se eles expressarem uma antipatia para algum tipo de trabalho, Deus os chamará para aquele trabalho; ou se eles expressam um medo de ir para certa área do mundo, Deus irá enviá-los para lá. O Senhor raramente faz um ou outro.

A verdade é que Deus conhece os seus alunos melhor do que eles mesmos, e Ele vai trabalhar com eles para desenvolvê-los de um modo que isso maximizará a utilidade deles para o Senhor. Quando isso acontece, os indivíduos experimentam um senso de propósito e cumprimento.

Quando alguém examina as escolhas que Abraão teve que fazer para agradar a Deus, o grande custo se torna prontamente aparente. Um exame adicional demonstra que Deus recompensou Abraão e proveu muito mais satisfação do que ele pudesse ter realizado pelo seu próprio desígnio.

Temos que ajudar os nossos alunos a entender que, embora viver pela fé tenha os seus desafios, a alternativa é aceitar menos que tudo o que Deus deseja para eles.

### 2. *Não Esconda sua Humanidade*

Abraão era um homem de fé e, de vez em quando, ele demonstrava isso muito bem. Ninguém se esquecerá da sua escolha para salvar a sua própria vida tornando a sua própria esposa disponível para um rei estrangeiro (Gn 20.1-18). Embora alguns argumentassem que ele não mentiu tecnicamente, a verdade é que ele não estava mostrando muita fé em Deus neste momento particular da sua vida.

A falta de fé de Abraão era muito evidente a todos aqueles ao seu redor, e as consequências da falta de fé dele eram públicas. Infelizmente, a maioria das nossas escolhas que refletem uma falta de fé é escondida. Não pagamos nossos dízimos porque nós não sabemos como nós pagaremos as coisas úteis, e poucas pessoas sabem.

Recusamo-nos a falar com alguém o que Deus nos instrui a falar porque nós temos medo, e o resultado vai sem aviso. Sentimos Deus nos dirigindo para que nos tornemos envolvidos em um novo ministério, mas levamos em consideração o conforto familiar, e ninguém espera qualquer coisa diferente.

A razão da nossa falta de fé é duplamente infeliz. Primeiro, ao tomarmos decisões sem fé, as consequências impac-

tam em nossas vidas que nós, frequentemente, não associamos com o ato sem fé. Se os outros viram o ato sem fé, eles poderiam ter a oportunidade para mostrar nosso erro e a solução. Dificuldades financeiras com frequência estão associadas diretamente com nossa recusa a confiar em Deus o bastante com nossas finanças para lhe dar o dízimo que Ele exige dos seus seguidores. Nossa falta de fé para conduzir situações pode levar a novas dificuldades com pessoas ou a situações delas mesmas. E muitas vezes, o descontentamento com a vida está associado à recusa de uma pessoa em seguir a Deus em uma nova área do ministério. Viver uma vida sem fé é pessoalmente prejudicial.

A segunda razão de uma misteriosa falta de fé ser infeliz é que os outros não podem se beneficiar das lições que nós estudamos se eles não conhecerem sobre elas. A experiência de Abraão se tornou uma oportunidade de ensino para aqueles que estavam com ele. Evidentemente que ele precisou passar por duas experiências para aprender a lição sobre o seu medo de líderes estrangeiros, mas esta era uma boa lição para os seus alunos. Do mesmo modo, se vamos permitir que os nossos alunos deem uma olhada rápida em nossos fracassos e nas suas consequências, proporcionaremos a eles valiosas lições que os ajudarão a desenvolver a sua própria fé.

Seríamos tolos ao pensar que nunca falharemos em nossa obediência a Deus. Nenhum de nossos alunos espera que sejamos perfeitos. Quando estamos dispostos a ser honestos a respeito dos nossos fracassos, aumentamos nossa habilidade para encorajar nossos alunos a correrem um risco quando Deus lhes pede que façam assim.

### 3. *Reforce o Potencial*

Um dos maiores atributos de Abraão era a sua habilidade para manter os seus olhos focados no futuro. Deus lhe prometeu um filho, uma terra e uma nação. Muitas coisas que vieram à sua vida poderiam ter tirado a sua atenção dessas promessas. Até mesmo quando ele se enganou ficando impaciente e tentan-

do fazer as coisas com as próprias mãos, ele pôde resolver a sua situação fazendo os ajustes necessários para voltar aos trilhos.

Uma qualidade que os professores devem buscar adquirir é pensar por antecipação. Professores devem manter em mente o objetivo final quando eles realizam suas tarefas. Esse objetivo é desenvolver os alunos e ajudá-los a se tornarem tudo que eles podem ser.

É tentador olhar para os nossos alunos e julgar aqueles que compreenderão algo por eles mesmos e aqueles que farão muito pouco. Frequentemente, somos culpados por tratar nossos alunos de acordo com este preconceito. Não há lugar para este tipo de julgamento nas classes de Escola Dominical. Todo aluno, sem exceção, tem grande potencial no Reino de Deus. Todos eles podem ser grandes no Reino quando eles se tornam as pessoas que o Senhor planejou para eles serem (veja 1 Co 12).

Quando olhamos para nossos alunos com olhos de potencial, vemo-los com os olhos de Deus. Alguns deles serão um desafio, mas não temos o direito de rejeitá-los. Desde o momento que eles estejam em nossas salas de aula, temos de vê-los como diamantes prontos para serem lapidados.

É instrutivo ver a interação de Abraão com Ismael. Ele não seria o filho prometido que cumpriria a promessa de Deus, e a existência dele causou uma grande angústia a seu pai. Todavia, Abraão percebeu que Ismael poderia ter um futuro brilhante e, ao mandar embora Ismael e Agar, ele agiu assim acreditando e sabendo que Deus cuidaria deles e realizaria o seu desejo na vida do seu filho (Gn 21.9-21).

Não é só importante para você manter o potencial dos seus alunos em foco, mas também ajudá-los a ver o próprio potencial deles. Alunos, por vezes, trazem uma baixa autoestima para a sala de aula, sendo chamados de inúteis por pais, professores e colaboradores. Eles precisam ouvir que Deus acredita neles e tem planos para suas vidas, e que todos podem fazer grandes coisas caso se tornem pessoas de fé. Fazendo isso, você está pondo a fundação que é necessária para permitir que Deus faça o que Ele deseja fazer na vida de seus alunos.

*4. Reconheça o Poder de um Exemplo*

Poucos relatos bíblicos apresentam um pai mais envolvido do que Abraão. Ele definitivamente amou os seus filhos e gastou um tempo de qualidade com eles. Sua abordagem prática para cuidados paternais produziu filhos que aprenderam a confiar em Deus em tempos muito difíceis.

Quando Ismael e sua mãe foram expulsos da casa de Abraão, Ismael demonstrou fé em Deus embora parecesse que ele morreria. Isaque repetidamente demonstrou fé em Deus ao longo da sua vida. Um dos primeiros exemplos disso é visto no dia que ele e o seu pai foram para a montanha para o sacrifício (veja Gn 22.1-18).

O tipo de fé exibido por Ismael e Isaque raramente vem sem um exemplo de como a fé trabalha. Como Abraão era um exemplo vivo de fé, ele não precisou instruir os seus filhos sobre a fé de um modo formal. Sua vida inteira foi dirigida pela convicção de que um dia os seus descendentes seriam tão numerosos quanto a areia. Esta não era uma ideia impraticável; ela estava baseada em uma clara promessa de Deus que ele sabia que poderia confiar (Gn 17.16,17; 22.17,18).

Os filhos de Abraão viram o modo como ele viveu e aprenderam a aceitar o Deus de seu pai. Ninguém pode abalar a realidade de que Deus existe e pode ser confiado se eles têm dado um exemplo forte de alguém que eles respeitam. Até mesmo se eles correm da verdade, eles nunca poderão afastar-se dela.

Como professores, temos que nos lembrar do poder do exemplo. Se você ensina às crianças e elas têm pais que demonstram fé em Deus, é importante que você reforce esta fé à criança deles incluindo os pais em atividades de sala de aula quando possível.

Cite exemplos da vida dos pais em suas lições e encoraje seus alunos a seguirem o exemplo dos seus pais.

Se você ensina a adultos ou tem alunos que não vêm de lares cristãos fortes, você pode ter que intervir e ser um exemplo de fé para seus alunos. Isto simplesmente deveria ser uma extensão natural de sua vida cotidiana. Seus alunos vão rapidamente decidir o que dirige sua vida, e muitos vão compreender este zelo

por eles mesmos. Caso eles vejam que sua vida gira em torno dos esportes, muitos aprenderão a amar os esportes. Se gira em torno da pesca, muitos aprenderão a pescar e se gira em torno do seu amor por Jesus, muitos aprenderão a amar a Jesus.

Alguns de seus alunos mais difíceis serão aqueles que vêm de lares e antecedentes sem uma fé ativa em Deus. Eles podem ser "igrejados" ou "não igrejados". O melhor meio de propagar a verdade para estes indivíduos é vivendo uma vida de fé consistente diante deles semana após semana. Quando você ganha a confiança e o respeito deles, eles receberão a sua fé e o seu Pai.

## Dando uma Oportunidade

1. *Sendo Honesto sobre o Preço*

Muitas vezes, quando ensinamos, temos medo de compartilhar o lado duro de viver para Cristo porque pensamos que isso vai espantar as pessoas. Porém, com frequência, as pessoas se afastam do evangelho pela falta de preparo para enfrentar a oposição no mundo real. As pessoas que sabem que a fé delas vem com um preço a ser pago e aceitam isso são muito mais aptas para permanecer firmes quando as tempestades vierem sobre elas.

A maioria das pessoas quer fazer a diferença neste mundo e quer abraçar uma causa digna. Elas estão dispostas a fazer um sacrifício pessoal desde que esse sacrifício as conduza a um resultado significante. Ajude os alunos a verem que não há nada mais significante do que propagar a verdade da Palavra de Deus de geração a geração e que eles podem ser participantes ativos neste processo.

Não enfatize os desafios de viver para Cristo; antes, mostre com regularidade exemplos de personagens bíblicos, como também de personagens contemporâneos que enfrentaram oposição à sua fé. Esteja certo de que isso vai ajudar seus alunos a verem a fidelidade de Deus para com estes indivíduos no momento de dificuldade para eles, quando coisas não se mostravam como a pessoa poderia desejar. Nem todos os exemplos bíblicos de oposição saíram tão maravilhosamente bem quanto a experiência de

Daniel na cova dos leões ou os jovens hebreus na fornalha ardente. Foi exigido a Estevão, Tiago e Jesus pagar o último preço por sua obediência a Deus. Ajude seus alunos a verem que o que acontece a eles não é tão importante quanto o que Deus é capaz de fazer por intermédio deles quando o servem fielmente.

### 2. *Sendo Honesto sobre sua Humanidade*

Pessoas que frequentam assiduamente nossas aulas de Escola Dominical nos observam. A maioria acredita que nós professores somos pessoas espirituais, e alguma de nossa autoridade é derivado desta crença. É perigoso levar as pessoas a verem dentro de nossas vidas e perceberem que nós realmente demonstramos isso de tempos em tempos. Às vezes, por causa desse risco, tentamos cobrir nossos erros e escondê-los de quem ensinamos.

Um risco maior está associado mais com o fato de encobrir do que com uma humilde exposição. Nos últimos anos, muitos líderes políticos americanos têm tentado encobrir seus erros para cometer coisas piores. O caso Watergate, "Iran gate",* "Monica gate",** e uma variedade de outros "gates"*** poderiam ter se mostrado muito melhor se estes presidentes tivessem entrado limpos no início do processo e simplesmente confessado o seu pecado e buscado a redenção.

Se Abraão transmitiu isso, como podemos pensar que estamos isentos da possibilidade de agir de maneira incrédula? Devemos estar prontos para revelar nossas faltas antes daqueles que tem colocado a confiança espiritual deles em nós, e igualmente prontos para demonstrar verdadeiro arrependimento.

---

* N do T.: O Caso Irã-Contras foi um escândalo envolvendo figuras chaves da CIA que facilitaram o tráfico de armas para o Irã em 1986 no segundo mandato do presidente Ronald Reagan.

** N do T.: O escândalo sexual envolvendo o presidente americano Bill Clinton e sua secretária Monica Lewinsky, que veio à tona em 1998.

*** N do T.: A terminação "gate" seguindo os nomes que envolvem escândalo, se tornou popular desde o escândalo Watergate.

Prover detalhes dos nossos passos errados não é necessário, mas precisamos deixar nossos alunos saberem como recuperar a posição espiritual deles quando eles tomarem decisões que venham desapontar a Deus.

### 3. *Reforçando o Potencial*

Você pode não estar ciente de quanto poder exerce sobre a vida de seus alunos. Muitas pessoas têm moldado suas vidas de acordo com as palavras dos seus professores. Alguns têm limitado suas vidas pelas restrições que os professores puseram sobre eles através de palavras de desânimo. Outros têm ido além das suas habilidades naturais como resultado de um professor encorajador. Provavelmente, sua vida foi moldada por um professor de seu passado.

Encontrar meios para identificar áreas da vida de seus alunos que poderiam ser maximizadas é essencial. É provável que um aluno seu fale bem, ou tenha uma habilidade para trabalhar com as mãos, ou ainda tenha habilidades musicais ou artísticas, ou quem sabe esteja qualificado no uso da língua. Quando você identifica uma habilidade, esteja certo para falar com o aluno o que você vê, e ofereça elogio e encorajamento para desenvolver as suas habilidades como um ministério para Deus. Suas palavras de encorajamento são poderosas, mas, lamentavelmente, elas podem ser as únicas palavras de encorajamento que seus alunos estejam recebendo.

De vez em quando, você pode precisar afastar seus alunos de uma área por eles pensarem que têm habilidades que na verdade não têm. Antes de você desencorajá-los, ajude-os a explorar meios para aumentar o talento que eles buscam usar. Quando esta rota é esgotada, você fará um favor ao seu aluno oferecendo gentilmente uma orientação que o ajudará a evitar gastar tempo e esforço em uma área inútil. A gentileza é a chave quando empregamos este tipo de orientação, só podendo ser feita efetivamente caso um bom relacionamento seja estabelecido com antecedência.

Além do encorajamento pessoal, você pode cultivar o potencial colocando cartazes motivacionais nas paredes de sua sala de

aula, usando exemplos positivos em suas lições, e trazendo professores convidados em sua sala de aula que tenham testemunhos positivos do que Deus fez na vida deles a fim de cultivar o potencial da turma. Este tipo de motivação não é limitado a crianças e jovens; os adultos também precisam ser desafiados para desenvolver o potencial deles e poder fazer grandes coisas para Deus, mesmo em seus anos mais velhos.

*4. Sendo um Exemplo*

Goste ou não, você é um exemplo para seus alunos. Suas preferências frequentemente serão traduzidas nos gostos deles. Se você usa a nova versão King James, a maioria dos seus alunos vai usar esta versão. Se você está entusiasmado para aprender, seus estudantes virão para a aula animados. Se você está envolvido em grupos de trabalho e falando sobre isso, alguns em sua classe seguirão os seus passos.

Você deve ter cuidado para que seu exemplo permaneça positivo. Seja cuidadoso para não criticar os líderes, mesmo que eles sejam os líderes políticos em alguma cidade distante. Ao criticar um líder, você concede permissão para que seus alunos critiquem seus líderes, incluindo os seus pastores, pais, e até mesmo você. Do mesmo modo, devemos estabelecer bons exemplos nas áreas da atitude, do respeito pela Palavra de Deus, frequência na igreja, serviço, e fidelidade.

Abraão transmitiu a sua fé à sua casa porque eles viram o quanto isso era fundamental à sua vida. Nós também temos a oportunidade para transferir nossa fé se for verdadeiramente valiosa para nós.

## Isso funciona

A fazenda Sylvester e Skinner é um lugar que guarda muitas recordações positivas para mim. Quando adolescente, eu passava muitos longos dias quentes de verão colhendo peras e morangos lá. Quando eu cresci um pouco mais, comecei a fazer outros trabalhos

na fazenda. Eu capinava ramas de morango, arava campos, supervisionava os trabalhadores do campo e levava as colheitas para o mercado.

Para mim, mais significante do que o dinheiro que eu ganhava e a experiência que eu adquiria nos campos era as vezes que eu conseguia passar o tempo conversando com o dono da fazenda e observando-o. Ele era um homem especial em minha vida, pois não era só meu empregador, mas também meu professor de Escola Dominical.

Bert Skinner entendeu que o desenvolvimento espiritual de um jovem não poderia ser limitado à sala de aula. Não havia nenhuma dúvida de que as lições que ele ensinava a cada domingo tinham um impacto sobre mim, e o tempo e a energia que ele investia em mim fora da sala de aula fazia as verdades bíblicas que ele ensinava tornarem-se vivas.

O investimento de Bert em mim teve um custo para ele e a sua família. É bem provável que eles teriam sido financeiramente melhores se me deixassem ir. Bert resistiu tomando uma decisão fiscal sábia. Ele entendeu que os resultados em longo prazo do tempo que ele foi capaz de investir em mim justificariam o investimento monetário.

Alguns dos tempos mais inesquecíveis para mim foram as viagens à casa da fazenda. Eu era muito jovem para dirigir, por isso meus pais me deixavam, e Bert me levava para casa. Em todo o percurso, Bert falava comigo sobre Deus, sobre minha vida e sobre o mundo em geral. Ele estacionava o seu caminhão na calçada da minha casa, e nós, vez por outra, sentávamos por uma hora e ficávamos só conversando. Ele me contava coisas do seu passado, dava testemunho da bondade de Deus e me oferecia conselhos paternos. Eu me lembro de amar a atenção que ele me dava e de ouvir as suas histórias. Mesmo sendo adolescente, eu via como o investimento de Bert em mim era caro, e eu apreciava isso.

Como um amigo dos filhos de Bert, eu tive a oportunidade de observá-lo em muitos contextos. Ele não era perfeito, mas era autêntico, e viveu a sua vida da mesma forma, não se importando onde estava ou o que fazia. Ele era um homem bondoso com uma

inteligência rápida e um grande senso de humor, mas sempre estando pronto para exortar aqueles que precisassem. Quando ele cometeu um erro, não tentou esconder. Sua humildade era algo que quase todos que o conheciam apreciavam. Não foi muito tempo antes do Deus de Bert se tornar o meu Deus de um modo mais poderoso. Não há dúvida de que ele amava ao Senhor e que viver para Ele era a sua mais alta prioridade.

Bert viu meu potencial, assim como minhas limitações. Eu nunca me esquecerei do dia que eu sentei à sua mesa e ele olhou para mim e disse: "Você precisa achar um trabalho onde você possa usar sua cabeça, porque você não tem qualquer habilidade para usar suas mãos." Eu não fiquei ofendido com o que Bert disse naquele dia, porque ele tinha ganhado o direito de falar sobre a minha vida. As suas palavras impeliram uma criança a começar a pensar em cursar uma faculdade. Sem seu sábio conselho, eu nunca poderia achar um caminho que conduzisse à minha satisfação e sucesso.

Bert Skinner era apenas um dos meus professores de Escola Dominical, mas o seu exemplo fora da sala de aula fez dele o professor mais efetivo que eu alguma vez já tive. Como Abraão, ele viveu a sua fé todos os dias para todos verem. Ele nunca mostrou qualquer pretensão ou desejo para ter as pessoas olhando para ele. Bert não gostava de atenção, mas as atenções sempre pareciam encontrá-lo, pois aquele tipo de fé não é facilmente ignorada. Eu sou grato pela influência de Bert Skinner e sua disposição em passar a sua fé para mim.

## O Resto da História

Se Abraão pudesse sentar ao seu lado hoje e você lhe contasse sobre a história do Oriente Médio, ele ficaria de "boca aberta", mas não admirado. Embora ele só tenha visto pessoalmente oito filhos nascerem (veja Gn 16.15; 21.2; 25.1,2), Abraão sabia que, algum dia, ele teria muito mais descendentes. Ele, provavelmente, ficaria surpreso sobre como Deus conseguiu isso, mas não pelo fato de Ele ter feito.

Abraão ficaria triste sobre o conflito que o seu passo errado trouxe ao mundo. Ele poderia desejar saber até mesmo como as coisas teriam se apresentado, caso ele tivesse um pouco mais de confiança de que Deus poderia lhe dar um filho sem que ele manipulasse as circunstâncias.

Abraão estaria um pouco envergonhado por toda a atenção que ele recebera ao longo dos anos. E ele, provavelmente, seria um pouco autoconsciente sobre ser rotulado como o pai da fé. Em sua opinião, ele não era de todo fiel. Ele realmente não tinha feito nada que qualquer um não teria feito se Deus viesse à porta e desse instruções semelhantes.

Surpreso, triste, envergonhado, sim, mas a maior emoção de Abraão seria o prazer. Ele ficaria satisfeito por sua vida ter feito uma diferença; contente pela fé em seu Deus ter sido passada de geração em geração; alegre por seus filhos, netos e bisnetos tornarem possível a vinda de um Messias para trazer salvação ao mundo; jubiloso por seu círculo familiar ter se tornado largo o bastante para incluir os que não eram parte natural da sua árvore genealógica, e recompensado por decidir dizer "sim" naquele fatídico dia quando Deus chegara a casa dele em Ur.

## Conclusão

Você pode não sentir que seu ensino esteja tendo um grande impacto; porém, não permita que esses sentimentos o desencorajem de fazer o trabalho que Deus o chamou para fazer. Abraão nunca viu a evidência de que a sua vida teria tal influência em longo prazo, tendo que acreditar que o Senhor estava dizendo a verdade para ele quando compartilhou o que dizia respeito ao seu potencial de vida.

Deus nos falou que nosso ministério terá um resultado semelhante. Podemos confiar que se formos fiéis em nosso chamado, e vivermos uma vida autêntica diante de nossos alunos, e encorajarmos o seu potencial, muitas gerações futuras serão abençoadas.

## Reflexão pessoal

1. O que o seu ministério pedagógico está custando pessoalmente a você em tempo, energia, e finanças?

2. Por que você acha que é difícil admitir as suas fragilidades humanas?

3. O que você pode fazer para melhorar a identificação e o encorajamento do potencial em seus alunos?

4. De quem é o exemplo que tem feito o maior impacto sobre sua vida e por quê?



# CAPÍTULO 3

# Propagando a Verdade através da **Compaixão**



*A bondade tem convertido mais pecadores do que o zelo, a eloquência, ou o aprendizado.*

*— Frederick W. Faber*



O suor rolou ao longo da face do homem de meia-idade quando ele sentou-se no campo, debaixo de um sol quente e escaldante, olhando as suas ovelhas. A sua mente, uma vez mais, divaga aos dias de quando ele era jovem, o que parece ser tão distante agora. Aqueles tinham sido dias confusos. Ele ficara dividido entre a vida de luxo que o cercara e uma visão que o forçaria a abandonar o que poderia ser esperado por muitos em sua comunidade.

Ele poderia facilmente ter pensado que todos os seus sacrifícios não foram recompensados. Ele tinha negociado a possibilidade de reger uma nação inteira, o que seria considerado por muitos um sonho impossível. Porém, ele não poderia desconsiderar as lições que aprendera aos pés de sua babá, que sussurrara em seu ouvido que Deus o amava, falando-lhe também que o Senhor tinha um plano para a sua vida e que, por isso, ele fora escolhido para fazer um trabalho especial para o Senhor e para os que foram escravizados pelo seu pai. Ensinaram a ele que Deus amava todas as pessoas e que ele deveria respeitar cada uma, apesar dos bens que elas possuem. Esta mulher parecia com a sua mãe.

Ele sentia um laço com ela quando nutriu o seu coração tão bem quanto o seu corpo.

Ele desejou poder mudar o que tinha vindo sobre ele naquele fatídico dia ao ver muito dos escravos açoitados e tratados injustamente. Parecia como se os capatazes fizessem tudo o que eles podiam para provocar os escravos. Só que neste dia, ele atingiu o seu limite. Ele realmente não quis chegar a este ponto, mas aca-

bou perdendo o controle, ficando enfurecido, não com ódio pelo homem que matou, mas pelo amor que ele sentia pelos fracos que estavam sofrendo tal crueldade, levando-o, assim, a agir como um defensor.

Ele se sentiu como um tolo quando as mesmas pessoas que ele tentou defender, mais tarde, o ridicularizavam e viraram as costas para ele. No entanto, isso realmente não lhe importava, porque, por dentro, ele sabia que os seus motivos eram um reflexo do que ele acreditava.

A transpiração vaporosa dele se transformou em um suor frio quando ele pensou sobre o dia em que Faraó queria tê-lo morto. Ele apenas fugiu do pátio com vida. Como ele alcançou a terra de Midiã, ainda era um mistério a ele. Todavia, de algum modo, ele foi convencido de que a sua fuga era um presente do Deus dos hebreus em quem ele confiava.

Ele riu recordando-se do seu primeiro encontro em Midiã, pensando que estivesse alucinado; mas como ele chegou próximo o suficiente, ele soube que o que estava vendo era real. Para sua alegria, lá estava de pé sete mulheres bonitas que retiravam água para as ovelhas do seu pai.

Assim que ele começou uma conversa com elas, alguns pastores se aproximaram e ele tentou escapar deles. A mesma raiva justa que o fez matar o egípcio surgiu no coração dele para com aqueles pastores. Ele não poderia se ajudar e nem permitir o fraco sofrer nas mãos do poderoso. Ele tinha que defender aquelas mulheres; então, ele expulsou os pastores. A recompensa pelas suas ações era muito melhor agora: foi-lhe dada uma das filhas para ser sua esposa.

De repente, suas lembranças foram interrompidas pelo som estalante de fogo. Ele virou e viu uma sarça pegando fogo. Ele estava em pé e assistiu a isso e ficou confuso porque o arbusto continuou queimando, mas não virava cinzas. Então, a sua perplexidade se tornou em choque quando uma voz chamou o seu nome do meio das chamas. Por assim dizer, a cena prendeu a atenção dele. Nos minutos seguintes, Moisés ficaria sabendo do seu destino.

## Aumentando a Perspectiva

O ato de Moisés em defender o escravo hebreu teria sido considerado valente por alguns, mas imprudente para a maioria dos outros de sua época. Por que ele arriscaria tudo o que tinha para ajudar alguém que não tinha poder nenhum para ajudá-lo? Até mesmo depois de fazer tal nobre coisa, ele foi ridicularizado pelas mesmas pessoas a quem ele estendeu a mão.

Podemos não morar no reino egípcio da era bíblica, mas muitas das filosofias que dirigiram os líderes desse reino ainda estão presentes em nosso mundo hoje. Desde o início dos nossos dias, a sociedade nos ensina que o poderoso será respeitado e o fraco será explorado. Se os indivíduos têm sua utilidade avaliada pela sociedade, tais como beleza, riqueza, força, e inteligência, eles se sentirão provavelmente aceitos em qualquer grupo. Caso eles careçam dessas qualidades, aceitarão um tratamento inferior, acreditando eles que não servem mais para nada.

Dê uma olhada ao redor de qualquer escola primária e você verá estes princípios trabalhando. Os meninos jovens fortes dominam o pátio de recreio, enquanto as menininhas bonitas ganham a atenção dos professores e dos estudantes da mesma categoria delas. Os princípios não mudam dentro do ensino fundamental II ou do ensino médio quando assuntos decisivos da auto-estima moldam o bem-estar de homens e mulheres jovens por muitos anos seguintes.

Estaríamos brincando com nós mesmos para acreditar que crescemos além destes princípios quando nos tornamos adultos. Você, provavelmente, poderia fazer uma lista do "ter de fazer" e o "não ter de fazer" em seu local de trabalho e claramente sabe onde você se encaixa.

Estender a mão para aqueles que estão numa classe mais baixa do que a sua própria é arriscado. Poucos querem ter a chance de se envolver ou de se associar com aqueles que são menos afortunados. Por terem medo de represálias dos outros, muitos acabam ignorando quando os menos afortunados são tratados de forma injusta. Como consequência, um abismo existe conti-

nuamente entre o grupo "aceitável" e o "inaceitável", com muito poucas pontes disponíveis para unir os dois.

Infelizmente, muitos dos princípios filosóficos da sociedade têm encontrado acolhimento na igreja. Embora contrário aos ensinos de Jesus, grupos exclusivos podem ser identificados facilmente na maioria das igrejas.

Os critérios para se tornar uma parte da "panelinha" espiritual são iguais aos usados para apoiar as pessoas em outro cenário. Temos a tendência de recompensar aqueles que têm talento, dinheiro, inteligência, ou uma aparência agradável.

Nossa tendência a abraçar o mundo da filosofia da exclusividade é vista não só da forma que tratamos as pessoas dentro da igreja, mas também é refletido em nossa atitude com aqueles que precisam conhecer Jesus e que estão fora da igreja. Muitos têm medo de que a reputação deles fique suja, caso se associem com os pecadores. Eles prefeririam continuar vivendo confortavelmente e ignorando a condição eterna dessas pessoas. Cristo proporciona um exemplo claro deste tipo de atitude em sua parábola do bom samaritano (Lc 10.30-37). Quando Moisés se levantou contra a filosofia da sociedade de sua época e defendeu a privação dos direitos civis, ele não fez isso por sua própria força. Ele foi compelido pela compaixão e dirigido por um desejo de ver a justiça para todos, independentemente do estado deles na vida.

Dentro de um tempo muito curto, a decisão de Moisés custou tudo para ele. Mas, eventualmente, a sua decisão resultou em uma nação inteira sendo liberta da escravidão e a verdade de Deus sendo propagada ao longo das gerações.

Como professores cristãos, somos confrontados com a mesma escolha difícil que Moisés teve. Podemos propagar nosso confortável "trabalho costumeiro" abordando e ministrando exclusivamente para nosso próprio "grupo", ou podemos levar a mensagem conosco para além do nosso círculo, para aqueles que precisam de nossa ajuda. Seguir a liderança de Moisés é um negócio arriscado, mas a recompensa por agir dessa forma será a

oportunidade para ver as pessoas serem libertas da escravidão e começarem um novo legado espiritual que afetará muitas gerações vindouras.

## Colhendo Princípios

1. *Devemos Entender a nossa Missão*

Você alguma vez se perguntou por que se tornou professor? Quais são os seus propósitos e objetivos para sua classe? O que você quer tirar da sua experiência?

Determinar se você é, fundamentalmente, um professor com foco no professor ou um professor com foco no aluno é vital. Professores com foco no professor estão mais preocupados com a habilidade deles de transmitir uma mensagem do que com a habilidade do aluno para aprender a lição. Muitos professores com foco no professor têm prazer no elogio que eles recebem pelo seu talento, conhecimento, e desejo de ser usado por Deus. A experiência deles é grandemente recompensada desde que os alunos cooperem.

Professores com foco no aluno têm o bem-estar dos seus alunos como uma meta principal. Quanto tempo o professor leva para passar determinado assunto a um estudante não é um problema, contanto que o estudante compreenda os conceitos que lhe estão sendo transmitidos. Esses professores nem sempre têm as salas de aula mais quietas ou os estudantes mais desejáveis, mas isto não é o maior interesse deles. Eles entendem que a sua missão é ajudar os que precisam mais de ajuda e fazer tudo o que for preciso para ajudar seus estudantes de forma mais completa a desenvolver o relacionamento deles com Deus.

A missão que Jesus nos deu estava focada no aluno (Mt 28.19,20). Ele nos instruiu que saíssemos de nossas zonas de conforto e que colocássemos os cativos em liberdade, nunca nos chamando para sermos grandes realizadores ou a ensinarmos para o nosso próprio benefício. O ensino realizado corretamente é um sacrifício e serviço. Nossa última missão é investir em indivíduos

que, um dia, vão investir em outros indivíduos. Se cada geração de professores realiza esta missão, a verdade de Deus continuará sendo propagada ao longo do tempo.

### 2. *Temos que Ver as Pessoas do Modo como Deus as Vê*

Moisés não entendeu completamente a sua missão quando ele interveio primeiro no incidente dos escravos hebreus, mas ele não poderia apenas sentar e permitir que a agressão continuasse. Aquelas pessoas que estavam sendo maltratadas não eram, necessariamente, amigas de Moisés ou até mesmo conhecidas, mas eram pessoas, e isso era o bastante. Eles não mereceriam ser maltratados.

Podemos nos tornar facilmente tão focados em nossas próprias vidas que nem gastamos um tempo para dar uma olhada ao nosso redor e ver o sofrimento em nosso mundo. Como a multidão de egípcios que caminhavam sem se preocupar com o sofrimento dos hebreus, podemos ser culpados de caminhar entre as massas sem nos identificar com as suas lutas.

Como professores cristãos, não podemos permitir que sejamos espiritualmente míopes. Devemos ver toda a humanidade com os olhos de Deus e, também, sermos comovidos pelos sentimentos do aluno que está fora de uma brincadeira ou de uma conversa. Devemos ter compaixão pelos pacientes com AIDS e pelas mães adolescentes que entram pelas portas de uma clínica de aborto. Temos que nos identificar com os sem-teto, os desempregados, e com aqueles que parecem fazer todas as escolhas erradas. Não devemos nos tornar como eles, mas sim vê-los como pessoas que Deus quer abençoar por nosso intermédio e através das vidas de nossos alunos.

É quase impossível ver a necessidade das pessoas feridas sem estar entre elas. Certamente, há muitas feridas representadas em nossos santuários higienizados e nas classes de Escola Dominical, e temos que ministrar para esses necessitados. Todavia, há muito mais pessoas que poderiam ser alcançadas, caso estivéssemos dispostos a sair entre os feridos e vê-los com olhos de compaixão. Quando fazemos isso, refletimos o ministério e as prioridades de

Jesus, que passou a maior parte do seu tempo ministrando para aqueles judeus sem dignidade alguma. Cristo prontamente ministrou para os desprovidos do seu mundo. Como cristãos, devemos seguir o seu exemplo (Mt 25.34-40).

### 3. *Devemos Estar Dispostos a Correr um Risco*

Moisés correu um risco maior quando salvou o escravo hebreu. A partir do momento que ele tomou a decisão de intervir na situação do judeu, soube que a sua vida passaria a ser diferente. Porém, sentiu que o risco valeria, pois acreditava que o tratamento injusto com os escravos tinha que terminar.

As pessoas do mundo empresarial entendem que, raramente, você receberá um bom retorno se um risco grande não estiver envolvido. Aqueles que estão contentes em manter o que têm raramente adquirirão mais.

Jesus contou a parábola dos talentos para ilustrar a importância de "correr riscos" dentro do Reino de Deus (Mt 25.14-30).

Correr riscos, geralmente, significa tentar coisas que você não tentou antes. Provavelmente, isso significará tentar um novo método em sua sala de aula. Ou, quem sabe, significará passar o tempo com seus alunos fora da sala ou estar disposto a se envolver em suas vidas e problemas pessoais. Ou, então, significará se envolver pessoalmente numa doação aos necessitados em sua comunidade e, assim, permitir que a sua classe se envolva.

Deus nos encoraja para que corramos um risco, porque quando fazemos assim somos forçados a situações de "fé". Apenas quando damos um passo para fora de nossa zona de conforto, podemos, de fato, aprender a confiar em Deus.

É provável que você se lembre do sentimento de insuficiência que teve quando lecionou pela primeira vez. Tal sentimento forçou-o a confiar em Deus e a crescer nEle. Correr um risco o colocará de volta em um modo de crescimento em que o Senhor o estica e o modela na pessoa que Ele deseja.

Antes de estarmos dispostos a correr um risco, temos que sentir que os resultados vão permitir o potencial sacrifício. Moisés

decidiu que a liberdade da opressão era uma causa nobre. Temos que decidir se estamos dispostos a fazer um movimento corajoso semelhante a fim de ver os cativos espirituais serem livres da opressão imposta a eles pelo inimigo de suas almas.

*4. Devemos Estar Dispostos a Viver com as Consequências*

As coisas não saíram do modo como Moisés previra. Ao invés de alegria da gratidão dos escravos hebreus, ele teve escárnio (Êx 2.13,14). O seu movimento corajoso custou para ele toda a comodidade que ele tinha acumulado para aquele momento da sua vida. Tudo parecia desaparecer diante dos seus olhos como resultado de fazer o que ele sentia que era certo.

Não temos nenhuma garantia de que fazer a coisa certa resultará em recompensas imediatas. Às vezes, o oposto acontece porque nossas ações são mal-entendidas ou mal-interpretadas. Algumas vezes nossas ações corretas fazem com que os outros sintam-se culpados, e o único meio que eles conhecem para lidar com a culpa é tentar nos impedir de agir corretamente. Outros rejeitarão nossas ações corretas simplesmente por causa da própria carnalidade deles ou o medo de perder o que têm. Este foi o caso dos fariseus que procuravam destruir Jesus Cristo por suas ações íntegras (Mt 23.1-12).

Devemos estar dispostos a fazer o que é certo, independentemente das circunstâncias. A vida de retidão que moldamos para nossos alunos nem sempre será aceita, mas será notada e criará um impacto em suas vidas. No fim, não importa realmente como as pessoas reagem às nossas escolhas, contanto que nossas escolhas agradem a Deus.

Se você alcança os excluídos em sua comunidade, acabará enfrentando um pouco de resistência de pessoas de dentro da sua igreja. Em pouco tempo, sua reputação pode ser questionada e você pode até mesmo perder um pouco de sua influência. Mas em longo prazo, você será abençoado pelo sorriso de seu Pai celestial e pela multidão de indivíduos que foram uma vez amarrados, mas que agora estão livres. Essas são consequências que a maioria dos professores estaria disposta a suportar.

## Dando uma Oportunidade

1. *Fazendo uma Escolha para Ser Focado no Aluno*

Entender perfeitamente a nossa missão mantendo o foco no aluno mudará o modo como abordamos nossa classe. Em vez de gastar todo o nosso tempo em uma lição pronta, investiremos mais tempo desenvolvendo nossos alunos ao longo da semana através da oração, interação pessoal, e nos preparando para nos relacionarmos mais efetivamente com eles. Obviamente, devemos nos preparar para ensinar a cada semana, mas nossa ênfase estará em comunicar com os alunos em lugar de comunicar simplesmente uma mensagem.

Como você pode dizer se é um professor focado no aluno? Um dos meios mais claros é ouvir as suas próprias perguntas feitas no final de cada aula. Se você se pergunta: "Como eu fui hoje?" você provavelmente é, antes de tudo, um professor focado no professor. Caso se pergunte: "eu consegui passar a matéria hoje?" é provável que você, antes de tudo, seja um professor focado na matéria. Agora, se você pergunta: "o que os alunos aprenderam hoje?" tudo indica que você seja um professor focado no aluno.

Professores focados no aluno sempre responderão a pergunta "E daí?" Proporcionar uma informação bíblica sólida não é o bastante.

Isso é o ponto de partida, mas seus alunos vão querer saber, "Então o que isso tem a ver comigo?" Isso acontece até com o seu aluno mais antigo.

Os adolescentes e os adultos crescentemente se tornam um problema centrado na aprendizagem deles em vez de centrado na matéria. Por exemplo, eles realmente não se preocupam que os juízes estavam no Antigo Testamento, a menos que você possa ajudá-los a identificar os princípios transculturais que impactarão as suas vidas de uma maneira positiva.

Os professores focados no aluno exigirão que eles participem no processo de aprendizagem. Isto geralmente é feito dentro de grupos de faixas etárias mais jovens e por meio de práticas de aprendizagens e jogos dirigidos. Os grupos mais velhos geral-

mente realizam essas atividades através de discussões e projetos de trabalho. Uma das transições mais difíceis pelas quais os professores passam para ser professor focado no aluno, para formar um aluno focado, é transferir a responsabilidade de descobrir a verdade para os estudantes. Professores focados no aluno não veem a sua tarefa principal enquanto transferem a informação que eles aprenderam para os seus alunos. Estes professores insistem que os seus alunos lutem com as implicações do texto bíblico usando métodos apropriados à idade deles para chegarem pessoalmente a conclusões. Eles entendem que aprendemos melhor quando participamos ativamente do processo de aprendizagem.

Professores focados no aluno se preocupam mais com o desenvolvimento espiritual deles do que a apresentação de fatos bíblicos.

Esta característica é revelada observando o que está sendo enfatizado na lição. Muitos professores percebem que estão ficando sem tempo de falar sobre o conteúdo da lição enquanto deixam a aplicação da mesma sem ser explorada. Eles dispensam toda a classe também frequentemente com a seguinte declaração, "Perdoem-me, não terminamos a lição, mas voltaremos a este assunto na semana que vem." Raramente, eles retornam àquela lição, e um perfeitamente bom princípio bíblico fica adormecido, a menos que algum aluno excepcional, por acaso, o descubra.

Professores focados no aluno se recusam a deixar a aplicação para ser feita apenas se sobrar tempo. Eles tecem a aplicação ao longo do período de aula e desafiam os alunos a fazerem algo relacionado com o que eles ouviram. Eles vão, no mínimo, desafiar os seus alunos a viverem a vida que eles têm aprendido a respeito proporcionando alguns exemplos concretos de como fazer isso.

### 2. *Vendo as Pessoas com os Olhos de Deus*

O primeiro passo para ver as pessoas com os olhos de Deus é ver a si mesmo com os olhos de Deus. Frequentemente, nossa visão distorcida de nós mesmos leva-nos a sermos excessivamente críticos dos outros. É impossível amar as pessoas corretamente se você não aprendeu a amar a si mesmo de uma maneira saudável (Mt 7.12).

A Bíblia nos diz que devemos pensar corretamente a respeito de nós mesmos (Gl 6.3). Não nos vemos nem tão altamente ou tão humildemente. Deus nos ama de modo tão supremo, mas não mais do que qualquer outra pessoa que Ele criou. Você é extremamente especial, mas não mais especial que qualquer outra pessoa. Você é aceito por Deus apesar do seu pecado, sendo assim com todo o mundo.

Uma vez que nós nos vemos corretamente, nosso foco pode estar no exterior em lugar do interior. Podemos dar uma olhada ao redor e ver as necessidades dos indivíduos e sentir compaixão por eles. Começamos a nos identificar com as situações deles e estender a mão para eles ao invés de julgá-los, porque percebemos que eles não são diferentes do que somos, com exceção da graça de Deus.

Esta transformação raramente acontece de modo isolado. Ser juiz de uma pessoa é mais fácil se você não estiver perto dela. Criticar as decisões de uma mulher jovem que realiza um aborto é fácil até que aquela jovem seja sua própria filha.

Criticar aqueles que se divorciaram é algo fácil até que seu filho seja um que esteja se divorciando. Menosprezar os sem-teto é fácil até que você esteja a ponto de perder sua casa própria. Se você quiser verdadeiramente ver as pessoas com os olhos de Deus, você precisará sair de sua zona de conforto e passar algum tempo com as pessoas que estão em maior necessidade. Este é o enfoque que Cristo tomou quando Ele veio viver entre nós e aprender pessoalmente o que experimentamos (Hb 2.18).

Compartilhar os seus novos conhecimentos com seus alunos enquanto você está desenvolvendo os olhos de Deus é importante. Alguns indivíduos em sua classe serão preconceituosos e intolerantes. Eles podem não apreciar sua aceitação de pecadores como iguais na visão de Deus.

Eles podem ter aceitado os padrões do mundo, que acredita que só o forte, o inteligente e o que é capaz deveria ser valorizado.

Ajude-os a ver que o Senhor ama o rejeitado; abrace a visão que Deus tem sobre a humanidade.

*3. Correndo um Risco*

Moisés correu um risco oferecendo ajuda a uma pessoa indefesa. Foi um ato totalmente fora do padrão para uma pessoa na sua posição.

Ele era membro da elite, e defender tais pessoas humildes era desconhecido para ele. No entanto, Moisés não poderia ajudar a si mesmo quando ele viu o que estava acontecendo.

Como cristãos que veem as pessoas do modo como Deus as vê, seremos compelidos a fazer algo a respeito da situação deles. Teremos que alcançar o "imoral" e oferecer o mesmo presente da salvação que temos recebido. Seremos compelidos a convidar os pecadores para os nossos santuários e salas de aula. Não seremos capazes de nos abster de compartilhar com nossos alunos a responsabilidade de alcançar o perdido. Vamos preparar planos de aula para que alcancem aqueles que estão em necessidade e fazer as coisas do modo como Deus nos chamou para fazer (Tg 1.27).

Obedecer às ordens de Deus não deveria vir com um risco de rejeição por aqueles que fazem parte do corpo de Cristo, mas vem. Algumas pessoas se preocupam mais com a limpeza do prédio onde se reúnem do que com a limpeza da alma de uma pessoa. Alguns criticarão seus esforços de se superar. E alguns, simplesmente, ignorarão os seus esforços e fingirão que você não está ali.

O risco não é apenas com os da igreja. Alcançar os que não têm direito pode ser caro e pode resultar em você ser manipulado. Seus esforços podem resultar em um bêbado sendo capaz de comprar mais álcool ou um vigarista que continua vivendo com um dinheiro que não foi ganho honestamente. Pior, as pessoas que você alcança podem aceitar a sua ajuda, mas rejeitar seu Deus igual ao que aconteceu no caso de Moisés.

Nem todos os riscos produzem resultados positivos; contudo, se não corrermos esses riscos, não veremos muitas pessoas libertadas de prováveis laços que as prendem. No final das contas, a razão por que temos que correr riscos é que esta é a ordem que recebemos de Deus, que nos falou para sair e espalhar o evan-

gelho além de nossa zona de conforto. Esta tarefa é tão vital que Ele proveu poder especial para nos ajudar a realizá-la (At 1.8).

Em algum ponto em cada uma de nossas árvores familiares espirituais, alguém corre um risco para chegar até nós. Temos uma responsabilidade de devolver o favor fazendo um investimento espiritual em outros que precisam ser libertos para viver na liberdade de Cristo.

### 4. *Vivendo com as Consequências*

Jesus nos amou tanto que deu a sua vida gratuitamente por nós, mesmo quando não foi aceito (Jo 1.11). Você está disposto a andar por fé, mesmo não sabendo quais serão os resultados?

Alguns podem achar despreocupada essa declaração. E de certo modo é. Viver a fé cristã do modo como Jesus ensinou é viver despreocupadamente. Ele disse para o homem rico ir e vender tudo o que possuía e, então, segui-lo (Lc 18.18-34). Isto pareceu muito negligente para o homem, tendo ele se recusado a seguir a Cristo. André e Pedro, por outro lado, deixaram suas redes a fim de dedicarem todo o seu tempo para o Filho de Deus. O nome deles será lembrado para sempre por causa de seu ato desprendido.

Você já teve a curiosidade de saber o que saberíamos de Moisés se ele não tivesse agido em um modo despreocupado? Ele pode ter vivido uma vida confortável, mas não teria sido tão bom em termos históricos. Porém, o seu ato despreocupado o conduziu ao Êxodo, à formação de uma nação, e à sua salvação.

Moisés teve que esperar um tempo considerável antes de seu ato despreocupado se tornar algo positivo. E ele, provavelmente, não fazia ideia de que a sua atitude tinha sido tão significante até o episódio da sarça ardentel. Entretanto, o desejo pela fama não o impulsionava a ajudar os escravos. Ele os ajudou porque eles precisavam de ajuda e ele tinha poder para fazer alguma coisa por eles.

Como cristãos, temos o poder para ajudar aqueles que precisam de ajuda. Quando alcançamos o perdido, podemos não ver resultados imediatos, mas devemos nos lembrar da lição de Moisés

e perceber que os resultados podem vir mais tarde, e que tais conclusões são da responsabilidade de Deus.

Não temos nenhuma garantia de resultados espirituais positivos quando alcançamos as pessoas, mas há uma garantia de resultado se eles nunca ouviram o evangelho. Se as pessoas não ouvem falar de Jesus, elas permanecem na escravidão e, no final das contas, passarão a eternidade no inferno.

Em vez de propagarmos a verdade, devemos estar dispostos a correr um risco e viver com as consequências. Somente o futuro revelará os resultados de tal movimento corajoso.

## Isso funciona

Três meninos e uma menina perderam o pai envolvido em um acidente de automóvel. O pai das crianças era um pastor e não tinha sido capaz de se planejar financeiramente devido à sua morte intempestiva. A mãe deles lutou para sustentar a família. Felizmente, as pessoas da igreja e da comunidade ajudaram a família com compaixão e amor.

Quando as crianças cresceram, eles se comprometeram de fazer pelos outros o que fizeram por eles. Eles prometeram que se eles tivessem uma chance para fazer a diferença na vida de pessoas feridas, assim o fariam.

Um dos jovens decidiu que precisava saber mais sobre a situação do necessitado. Ele queria vê-los através dos olhos de Deus e sabia que o único meio pelo qual poderia fazer assim seria passar algum tempo com eles. Ele decidiu ir a várias principais cidades norte-americanas e entrevistar os sem-teto, membros de gangue, prostitutas, fugitivos e outros. As suas experiências abriram os seus olhos mais do que ele mesmo esperava.

Além do seu desejo de ajudar, este jovem e seus irmãos começaram um ministério chamado Convoy of Hope [Escolta de Esperança], uma organização criada para prover, de uma maneira digna, alimento material e espiritual para aqueles que estão em necessidade. Como um resultado de anúncios ou convites, os convidados en-

tram no site do ministério Convoy of Hope [Escolta de Esperança] em comunidades locais. Eles recebem cestas básicas, têm os cabelos cortados, cuidados de saúde e uma variedade de outros serviços que eles podem não conseguir em outros lugares. As crianças recebem jogos e guloseimas. Os eventos duram o dia inteiro e são cheios de diversão e alegria para quem recebe e para quem doa.

Hal Donaldson correu um risco quando foi passar um tempo vivendo nas ruas da cidade. Ele e seus irmãos correram um risco para começar um ministério que eles não estavam certos de que os outros apoiariam. Nos anos iniciais, eles correram um risco programando eventos sem realmente saber se alguém se apresentaria para tirar vantagem do que eles estavam promovendo. E eles também correram um risco de, talvez, as pessoas virem atrás do alimento material, mas acabarem rejeitando o alimento espiritual que eles tão desesperadamente queriam oferecer.

Convoy of Hope [Escolta de Esperança] tem causado um grande impacto ao redor do mundo.

Centenas de milhares de pessoas visitam o site da Convoy of Hope [Escolta de Esperança] a cada ano. Os doadores principais têm visto o valor da Escolta e oferecem toneladas de alimentos, ajudas financeiras, e caminhões para transportar os donativos de um lugar para o outro. Porém, mais importante, milhares de pessoas têm ouvido o evangelho, e muitos têm respondido às boas novas. Famílias têm sido transformadas, esperança tem sido dada, e a verdade de Deus tem sido propagada porque três jovens começaram a ver as pessoas com os olhos de Deus e fizeram algo sobre isso.

## O Resto da História

Moisés saiu do cenário da sarça ardente com um desafio. Por que Deus o tinha escolhido para conduzir os hebreus para fora do Egito? E do que se trata o bastão? Ele não sabia como obteria sucesso, mas como ele poderia dizer "não" para Deus?

A vida de Moisés correria uma série de riscos daquele dia em diante. Cada vez que ele fazia o que estava dizendo, Deus vinha diretamente a ele. A única vez que Moisés teve um problema real

foi quando ele tentou fazer as coisas com a sua própria força. Como ele desejou não ter tocado aquela rocha quando Deus lhe disse para que falasse a ela.

Quando Moisés envelheceu, ele refletia sobre a sua vida com frequência. No início, ele estendeu a mão e ajudou alguém em perigo e, como recompensa, Deus tinha dado a ele milhares de seguidores que estavam comprometidos em servir ao Senhor.

Sim, teria sido mais fácil se os espiões tivessem voltado com um relatório fiel quarenta anos antes, mas isso não tinha sido de todo ruim. A cada dia, Moisés tinha aprendido a confiar em Deus para todas as suas necessidades. Agora, ele confiaria em Deus o seu próprio destino espiritual e o destino de uma nação. Moisés poderia fechar os olhos e dizer com confiança que ele tinha feito a parte dele passando a verdade de Deus à geração seguinte.

## Conclusão

A vida de Moisés era cheia de aventura. Ele teve a oportunidade de conduzir uma grande nação, de ter encontrado Deus pessoalmente e de ter recebido os Dez Mandamentos e instruções para fazer o Tabernáculo, além de ter supervisionado a formação do sacerdócio de Israel. Só que todas essas coisas não teriam sido possíveis se ele não tivesse compaixão pelo povo logo no início da vida e se não tivesse corrido o risco por ajudar aqueles que precisavam de ajuda.

A sua maior tarefa como um mestre é propagar a verdade para a próxima geração. Você faz isso compartilhando o amor de Deus com aqueles que precisam e depois ajudando-os a se desenvolver em Cristo. Ao fazer dessa forma, você está no processo de reproduzir a si mesmo para as gerações vindouras.

Você está disposto a correr os riscos necessários para ver maiores resultados dos seus esforços ministeriais? Se você pisar fora da fé, Deus vai estar lá para segurar os seus pés e preparar para você um lugar a fim de que você ande com Ele.

## Reflexão Pessoal

1. Quais passos você pode seguir para se tornar um professor mais focado no aluno em sua abordagem de ensino?

2. Quais passos você poderia seguir para ver as pessoas de forma mais afetuosa como Deus as vê?

3. Qual atividade específica você e seus alunos poderiam se envolver neste ano?

4. O que o impede de viver uma vida despreocupada em obediência a Deus?



# CAPÍTULO 4

# Propagando a Verdade através da **Liderança**



*Um grande líder nunca se coloca acima daqueles que o seguem, a não ser quando se trata de assumir responsabilidades.*

*— Jules Ormont*



O homem sentou sozinho, refletindo silenciosamente sobre a vida e ministério do seu mentor e amigo. Como ele desejou poder estar lá quando este grande exemplo de piedade deu o seu último suspiro. Teria sido apropriado considerar o tempo que eles passaram juntos durante os últimos quarenta anos, mas não conseguiu. Ele vagou pelas montanhas, como fez muitas vezes antes, mas neste tempo ele não retornou. Provavelmente, era a melhor decisão. Ele não sabia como teria lidado com a situação de ver o seu amigo morto.

Hoje, era especialmente difícil. Se alguma vez houve um tempo que ele precisava de conselho, o tempo era agora. O amigo dele tinha feito um bom trabalho ao preparar o homem para os detalhes técnicos da tarefa que ele mantinha agora; porém, ele nunca tinha dito que ser responsável por algo pudesse exigir tanto da mente e do espírito de alguém. Ele estava aprendendo que liderança leva cada milésimo de força e sabedoria que uma pessoa possui, especialmente quando se segue os passos de uma grande pessoa que proporcionou liderança por muito tempo a um povo.

Embora esta fosse uma tarefa que ele nunca realmente esperou ter, ele estava alegre pela oportunidade de continuar o bom trabalho começado pelo seu antecessor.

Sua decisão foi testada nos dias que ele assumiu o papel de liderança. O grupo tinha falado por muito tempo sobre como realizar o sonho deles de se mudar para outro local, e Deus parecia estar dizendo que agora era o tempo para fazer a mudança.

Ele sacudiu a cabeça quando pensou na ironia. O seu amigo já morto quis ser aquele que levaria as pessoas para a próxima

fase da jornada, mas a ele não foi permitido fazer assim. Ele ficou surpreso; um recruta inexperiente como um líder, e estava sendo dado a ele o privilégio e a responsabilidade de fazer a mudança. Isso quase parecia injusto.

A tarefa dele não seria fácil, pois ele já havia enfrentado obstáculos que pareciam insuperáveis. Mas ele se lembrou de como o seu mentor tinha enfrentado uma situação semelhante e tinha, corajosamente, orado a Deus para lhe dar orientação e força para conduzir o povo.

Ele estava surpreso com a forma como a mudança aconteceu e, depois de seu primeiro sucesso como um líder, ele ficou mais confiante e, sabiamente, orou a Deus, perguntando qual seria a sua próxima tarefa. A meta era grande e a estratégia parecia tola; mas quem era ele para questionar o Todo-Poderoso? Ele tinha aprendido a sua lição sobre questionar a habilidade de Deus há muitos anos atrás e não iria deixar que as pessoas que ele conduzia cometessem aquele erro novamente. Josué estava cansado da areia, das codornizes, e do maná. Ele era do tipo que gostava do gosto de leite e mel.

Tudo parecia ir bem até poucos dias atrás. Não havia nenhum meio do seu exército ser derrotado pela pequena hoste da cidade de Ai. E agora, ele descobriu a razão: havia pecado no acampamento. Que tipo de líder era ele que deixaria este tipo de ganância e desobediência serem geradas? Ele desejou ter prestado um pouco mais de atenção quando Moisés enfrentou o pecado no acampamento no dia que ele retornou com os mandamentos de Deus.

Josué ponderou sua própria efetividade como um líder, desejando saber se ele poderia ser capaz de passar a liderança da nação para o seu sucessor da mesma boa forma como Moisés tinha passado a liderança para ele.

## Aumentando a Perspectiva

Você poderia imaginar o que era sentido por Josué estar diante da nação de Israel pela primeira vez, depois de informar

a morte de Moisés? Milhares de pessoas que tinham olhado diariamente para a liderança de Moisés durante os últimos quarenta anos agora fixam os olhos em Josué, desejando saber como a vida seria diferente debaixo da sua liderança. Se você, alguma vez, seguiu os passos de um grande líder, então poderá ser capaz de se relacionar com a situação de Josué.

O novo líder de Israel teve algumas opções. Ele poderia ter fugido da responsabilidade, deixando a nação sozinha, ou ter tentado ser um clone de Moisés, já que as pessoas tinham gostado tanto dele. Ou, ainda, ele poderia ter tentado estabelecer o seu próprio estilo de liderança, confiando em Deus para lhe dar direção e orientação. Para a felicidade da nação de Israel, Josué escolheu a terceira opção. A liderança dele não era um grande negócio assim como foi a de Moisés. Deus estava lhe pedindo que levasse a nação para um lugar novo (Js 1.1-5).

É tentador querer ser o modelo depois de um grande líder, moldando o seu ensino de acordo com o estilo dele.

Embora haja mérito em aprender através do exemplo de um grande professor, tentar imitar o ministério de outra pessoa, tentando copiá-lo, nunca é sábio. Deus chama cada um de nós para um ministério único, durante um tempo exclusivo na história, e também para conduzir nossos alunos para um lugar novo, assim como Ele nos leva para um lugar novo em nossas vidas.

O trabalho de Josué não era fácil, e nem o seu é. Deus o tranquilizava continuamente, dizendo que estaria com seu servo em sua tarefa. O Senhor também lhe disse que fosse forte e corajoso. Essas declarações devem ter confortado e inquietado ao mesmo tempo. O que no futuro de Josué poderia exigir dele força e coragem? A promessa de Deus de companhia teria que ser suficiente para sustentá-lo.

Deus prometeu estar conosco na tarefa para a qual Ele nos chamou (Hb 13.5). Nós experimentaremos obstáculos para o nosso trabalho. Desde que propagar a verdade seja o trabalho mais importante, cristãos são chamados para concluir em vida. Podemos estar seguros de que nosso inimigo espiritual e os seus

embaixadores tentarão nos impedir de alcançar nossa meta. Nesses tempos difíceis, estar sutilmente atento à presença de Deus nos permitirá ser fortes e corajosos.

Um rápido exame de algumas das técnicas que Josué usou para conduzir o seu povo revelará alguns segredos para vão ajudá-lo a alcançar sua meta de orientar seus alunos à terra prometida.

## Colhendo Princípios

1. *Dependa de Deus para Direção*

Josué não estava apenas substituindo um popular e bem sucedido líder. Ele também estava sendo chamado para conduzir o povo em uma nova aventura em um território desconhecido. Este tipo de responsabilidade não poderia ser levado levianamente. O Senhor lhe prometera êxito em tudo, desde que ele permanecesse na direção. Josué entendeu que ele tinha de obedecer a Deus e confiar nEle para ter alguma chance de sucesso.

Note que, embora Deus tenha dado a Josué uma visão geral do que aconteceria durante o seu período de liderança, Ele não contou a Josué o plano inteiro. Em vez disso, Deus lhe deu uma tarefa para ser realizada em um tempo e com instruções específicas para serem seguidas a fim de realizar aquele serviço.

O modo como o Senhor trabalhou com Josué, frequentemente, é o mesmo modo que Ele trabalha com os líderes hoje, e isso pode estar frustrando aqueles que queiram ter tudo em foco durante alguns anos. Uma vez que estejamos satisfeitos com diretivas de Deus de curto prazo, não teremos problema nenhum em segui-Lo e apreciar as vitórias que Ele proporciona. Apenas quando requeremos maior controle do trabalho, nos tornamos insatisfeitos liderando o povo de Deus. A história de Josué demonstra a sabedoria de confiar em Deus com o "panorama completo" de nossas vidas e ministérios, enquanto executa fielmente as metas em curto prazo e tarefas que Ele coloca diante de nós.

Como professores, temos que viver "no momento" quando ministramos para os nossos alunos. Se olharmos para o futuro,

podemos nos tornar sobrecarregados com a tarefa. Deus prometeu proporcionar a força de que precisamos para realizar as tarefas que Ele estabeleceu para nós (2 Co 12.9). Podemos estar confiantes de que, quando precisarmos de mais força, Ele nos dará. A chave para a vitória não é se colocar à frente de Deus. Como Josué, somos exigidos a manter o nosso foco em Deus e irmos onde Ele nos conduz, em lugar de onde poderíamos querer ir (Js 3.1-4). Quando fazemos isto, os desejos dEle serão realizados e nós alcançaremos nosso propósito.

2. *Reconte os Fatos Históricos*

Deus instruiu Josué a construir altares de memória em lugares onde grandes milagres tinham acontecido (por exemplo, Js 4.1-24). Estes altares de pedra serviriam como pontos de ensinamento para as gerações futuras. Deus sabia que, no futuro, cada vez que os pais e seus filhos caminhassem por um desses altares, eles proporcionariam aos pais uma oportunidade para recontar a história da fidelidade de Deus. Assim, os filhos aprenderiam sobre a herança religiosa deles e seriam providos com uma oportunidade para falar sobre a magnitude de Deus, e os pais seriam continuamente capazes de tirar força do passado para ajudá-los a enfrentar as dificuldades do presente. Deus ajudou Josué a entender que a fé das gerações futuras foi construída nos fatos da história.

História tem adquirido um mau nome em muitos segmentos de nossa sociedade. Estamos tão envolvidos com o hoje e o amanhã que, frequentemente, ignoramos as lições do passado. Como professores de Escola Dominical, gastamos muito tempo falando sobre histórias bíblicas, mas quantos de nós extraímos ilustrações e exemplos da história de nossa denominação ou igreja local? Muito provavelmente, grande parte dos professores não conhece a história da igreja da qual eles pertencem. Se este for o caso, privamos nossos alunos de uma grande herança projetada para proporcionar força e esperança para eles.

Temos que nos lembrar de que não chegamos aos dias de hoje sem a ajuda do ontem. Nossos alunos, como os alunos de Josué,

deveriam ser alertados sobre a jornada que os seus antepassados tomaram e os milagres que Deus realizou na vida deles. Estes fatos de fé proporcionarão uma ponte de continuidade espiritual de geração para geração.

### 3. *Exija Responsabilidade*

Josué enfrentou uma situação que nenhum líder gosta de encontrar. Um dos seus alunos desconsiderou determinantemente a ordenança de Deus e estava vivendo em pecado. No princípio, Josué não sabia quem tinha cometido o pecado, mas ele estava sutilmente atento ao impacto deste desconhecido pecado sobre a nação inteira de Israel.

A liderança de Josué estava em uma encruzilhada, e ele era forçado a fazer uma escolha. Ele poderia ignorar o pecado, evitando conflito pessoal, permitindo que a nação sofresse; ou ele poderia investigar a situação, confrontando o pecador, e livrando a nação para continuar a receber as bênçãos de Deus. Felizmente para a nação, ele escolheu confrontar o pecado e o pecador, e erradicar o pecado para fora do acampamento (Js 7.1-26).

Na superfície, pareceria que a escolha de Josué não era difícil. O bem de todos estava em jogo. Claro que qualquer líder tentaria erradicar o pecado e restaurar a nação. Ainda muitos líderes hoje são confrontados com esta escolha de não seguir o exemplo de Josué. Eles seguem o caminho de menos resistência "terrestre", e o grupo sofre frequentemente com o resultado.

Este mesmo fracasso para lidar com o "pecado no acampamento" acabou levando o povo de Israel a passar muitos anos seguintes na escravidão. Falhar no confronto com o pecado é, também, levar algumas igrejas e famílias a perderem as bênçãos de Deus.

Se Josué tivesse escolhido ignorar o pecado de Acã, ele teria estabelecido muitos precedentes que poderiam ter impedido o relacionamento de Deus com a nação de Israel. O povo teria visto que eles poderiam ignorar a Deus sem consequência pessoal, e Josué teria abdicado do direito de disciplinar os outros que estavam vivendo em pecado. A autoridade da liderança seria transferida de Josué para Acã, porque agora ele teria o poder. Caso

Josué tivesse escolhido negligenciar o pecado, ele não teria sido levado a sério como uma pessoa que realmente cria que havia se comunicado com um santo e justo Deus.

Como professores, devemos entender as consequências de não manter nossos alunos responsáveis pelo seu comportamento pecador. Se nossos alunos nos veem flertando com o pecado, não faltará muito para eles entenderem que não somos realmente sérios sobre as verdades que reivindicamos em nosso ensino. Desistimos de qualquer autoridade espiritual que temos, porque nossos alunos percebem que nosso conforto pessoal é mais importante para nós do que obedecer os mandamentos de Deus. Se falhamos em manter as pessoas responsáveis no caminho, também perdemos a credibilidade de que precisamos como um professor para confrontá-los no futuro quando as coisas fugirem do nosso controle. Se desejarmos estabelecer um exemplo que propagará uma fé forte se manifestar através da obediência a Deus, devemos estar dispostos a manter a nós mesmos e aos nossos alunos responsáveis por nossas ações.

Josué entendeu que liderança era mais do que, simplesmente, ser um porta-voz para Deus. Ele teve que colocar os pés nas suas palavras e fazer o trabalho duro de discipulado e disciplina.

### 4. *Estabeleça Compromisso Espiritual Pessoal*

Josué foi colocado na liderança quando era um homem relativamente jovem.

Depois que ele e Calebe voltaram com os únicos relatórios positivos da aventura dos espiões na Terra Prometida (Nm 13), o papel de Josué aumentou como um companheiro de Moisés e uma parte do círculo central que conduzia a nação.

Um dos desafios de ser colocado na liderança é manter sua própria vitalidade espiritual, enquanto gasta energia ajudando os outros a crescerem no relacionamento deles com Deus. Frequentemente, líderes caem na armadilha de anteceder o trabalho invisível do desenvolvimento pessoal espiritual enquanto dedicam suas energias para desenvolver os outros na fé.

Muitos dos líderes "caídos" que temos testemunhado dentro do universo da Igreja são aqueles que se acharam esgotados de responsabilidades ministeriais. Quando forçados a decidir o que eles fariam durante o tempo limitado que possuem, eles escolheram manter a *"fachada"* enquanto falham no trabalho sobre a vida interior deles. Este tipo de estilo de vida pode ser mantido durante algum tempo sem que qualquer um perceba; só que, eventualmente, a pessoa se tornará nada além do que ossos espirituais como os fariseus que foram expostos por Jesus (Mt 23.27).

Josué aprendeu a importância da submissão ao chefe terreno dele, e esta lição foi transferida facilmente ao seu relacionamento com o chefe divino. Josué permaneceu humilde e submisso ao seu líder por um longo período de tempo. Ele teve muitas oportunidades para evitar a disciplina espiritual de submissão, mas é evidente, ao longo da sua vida, que ele era um homem que tinha as prioridades certas. A evidência disso é vista em uma de suas declarações finais: "Porém eu e minha casa serviremos ao SENHOR" (Js 24.15). Até mesmo depois de conduzir prosperamente a nação, ele estava disposto a ser responsabilizado por eles quando os convidou a ter um vislumbre dos seus valores e estilo de vida.

No final das contas, o teste para determinarmos se, na verdade, acreditamos na verdade que ensinamos aos outros é praticar o que ensinamos. As decisões pessoais que fazemos na tranquilidade de nossas vidas privadas favorecem os fundamentos espirituais sobre os quais edificamos nossas vidas. Podemos fazer isso parecer como se tudo estivesse indo bem do lado de fora, enquanto estamos murchando espiritualmente. Muito do bem que um líder tem feito pode ser desfeito, uma vez que ele ou ela venham falhar espiritualmente devido a uma falta de vitalidade espiritual.

Siga o exemplo de Josué. Aprenda dos líderes abaixo quem você é chamado para servir. Seja humilde em sua resposta para Deus e os outros. E faça um compromisso de seguir ao Senhor independentemente do que os outros façam. Quando você fizer isso, estabelecerá um exemplo para outros que o seguirão na grande tarefa de propagar a verdade divina.

## Dando uma Oportunidade

1. *Dependendo de Deus para Direção*

Poucos professores sentem um total senso de confiança quando estão na sala de aula. Até mesmo os professores mais experientes desejam saber o que os espera quando eles entram em seus locais de ensino em cada reunião. *Os alunos serão receptivos? O que aconteceu em suas vidas esta semana que poderão inibir a aprendizagem deles? Alguma coisa acontecerá para o qual eu não estou preparado para lidar?*

Uma chave para se sentir confiante na sala de aula vem de um entendimento de que Deus tem colocado você lá e que Ele vai estar com você, não importando quais circunstâncias surjam. Deus não o tem chamado para uma tarefa que você não pode realizar. Como Josué, você pode ser forte e de grande fé ao perceber que Deus é Alguém que o conduz.

Este tipo de confiança não vem por acidente. Devemos estar dispostos a submeter nosso ensino a Deus e aos desejos dEle.

Frequentemente, os maiores problemas surgem em uma sala de aula quando o professor tenta realizar a tarefa dentro de suas próprias forças e habilidades. Professores que negligenciam a Deus no processo de preparo e apresentação abrem a porta para os problemas. Seremos tolos em pensar que temos a habilidade para administrar negócio espiritual somente por força humana.

Cada semana é importante para você passar tempo de qualidade em oração, buscando a Deus para satisfazer as necessidades de seus alunos e ajudar a prepará-lo a conduzir as necessidades de seus alunos. Fazendo isso, você estará dizendo a Deus e a si mesmo que quer mantê-lo em vista quando você ensinar a lição. O grande benefício disso é que, quando é preciso uma resposta sobrenatural, Ele estará lá para proporcionar isso através de você. Às vezes, aquela resposta será através de palavras sábias; mas, às vezes, Deus nos levará a demonstrar o seu amor através de um abraço suave ou um ato de bondade.

Josué era um novo líder que precisava de Deus. Se você é um novo professor ou alguém que tem estado por perto por muito

tempo, seu sucesso final como preceptor será medido pelo grau de confiança que você tem em Deus como sua fonte de força.

Sem Deus, o melhor professor no mundo pode comunicar apenas informação. Com Deus, o professor, mesmo com a menor quantidade de habilidade, pode transmitir a verdade que trará vida e liberdade para uma nova geração (Jo 14.6).

2. *Recontando os Fatos Históricos*

Em nossa cultura de "jogar fora", o passado parece ter menos significado do que alguma vez já teve. As pessoas pensam com frequência apenas no próximo dispositivo que substituirá o velho, em vez de valorizar o usado e fazer ajustes nele, a fim de que seu valor seja restabelecido. Aprendemos que é mais barato jogar fora um item do que resgatá-lo.

Se não tivermos nenhum cuidado, esta abordagem "inovadora" pode nos roubar dos fundamentos que proporcionam estabilidade espiritual em nossas vidas. Para Josué, foi mostrada por Deus a importância de se lembrar de encontros passados com o Senhor. Ele aprendeu que o futuro de uma nação era construído na fundação da fidelidade de Deus no passado. Israel enfrentaria muitas provas, e as vitórias passadas serviriam como uma lembrança de como o Senhor poderia sustentá-los novamente. A fé futura foi construída em fatos passados.

O mesmo princípio é verdade hoje. Nossa fé do amanhã é construída em nossos encontros passados com Deus. Se o Todo-Poderoso nunca tivesse intervindo em nossas vidas ou nas vidas daqueles que conhecemos, não teríamos nenhuma confiança para acreditar no futuro. Esta é uma razão por que Ele concede, tanto mais prontamente, os milagres para os novos cristãos. Eles precisam ver Deus no trabalho para que sejam capazes de desenvolver a fé deles ao amadurecem nEle.

Compartilhar o "altar espiritual" de nossas vidas com nossos alunos é vital. A história de nossa denominação e igrejas locais é cheio de narrativas e exemplos da fidelidade de Deus. Temos que contar este conjunto de fatos para nossas crianças e para os ou-

tros que não estavam lá a fim de que possam experimentar desses acontecimentos em primeira mão.

Não deveríamos apenas contar histórias da fidelidade de Deus para um movimento e para uma igreja, assim como não devemos ter nenhum medo de contar nossas próprias histórias de quando Ele interveio em nossas vidas.

No final das contas, devemos encorajar nossos alunos a narrar a própria experiência pessoal de encontro deles com Deus a fim de que eles possam obter forças e proporcionar encorajamento a outros. A transmissão de nossos encontros históricos com Deus é um dos melhores meios de propagar a verdade divina. As pessoas gostam de ouvir histórias pessoais interessantes; dessa forma, aproveite as oportunidades para tecer histórias de fé em suas lições regularmente.

### 3. *Exigindo Responsabilidade*

Um fato da liderança é que você terá que tomar decisões difíceis. Um fato da liderança espiritual é que algumas pessoas que alegam seguir a Cristo testarão os limites e viverão em pecado caso sejam permitidas fazer assim. Cada um de nós tem que se perguntar o que faremos quando um de nossos alunos escolhe viver em rebelião contra Deus. Deter aquele aluno responsável pelo seu pecado será muito difícil, porém necessário se sua classe e sua igreja desejam avançar em Cristo.

O pecado não permanece isolado. O comportamento pecaminoso afeta os outros, até mesmo quando eles não sabem sobre o pecado. Da mesma forma que quando a nação de Israel perdeu sua batalha contra Ai, muitas das coisas que Deus quer realizar através da sua classe e na vida das famílias representadas por sua classe serão bloqueadas.

Josué era um líder corajoso que soube como entrar em confronto para o bem do grupo. Você é chamado para seguir o exemplo dele quando a necessidade surgir, até mesmo quando isso for difícil. Fazer ou não é declarar que você se preocupa mais com seu conforto pessoal do que com o bem-estar dos alunos que Deus o tem chamado para conduzir.

Uma chave para a confrontação bem-sucedida é estabelecer um relacionamento espiritual com membros da sua classe diante da necessidade de surgir o confronto. Alunos que sabem que você se importa com eles serão muito mais receptivos às suas reprimendas do que aqueles que não têm nenhuma relação com você. Também, é importante que o restante da classe entenda seus motivos quando eles receberem informações sobre o incidente. Você pode prevenir muitas consequências danosas deste tipo de encontro, desde que se estabeleça como uma pessoa atenciosa e comprometida com o bem-estar das pessoas que você ensina.

### 4. *Estabelecendo um Compromisso Espiritual Pessoal*

Um antigo provérbio declara: "não é como você começa a corrida que conta, mas como você termina." Como professores, temos que manter esta máxima em mente. A maioria de nós começa bem a nossa jornada como professores e líderes na igreja, mas o único meio pelo qual seremos capazes de permanecer no curso e terminar a corrida mais forte é mantendo o nosso compromisso espiritual diariamente.

Temos que evitar a tentação de acreditar que somos espirituais porque aqueles que estão ao nosso redor pensam que somos espirituais. Não devemos nos esconder atrás da espiritualidade associada com nossa aula, ou admirando os comentários de nossos alunos. Regularmente, fazer uma avaliação espiritual pessoal é vital. Devemos abraçar firmemente a verdade que não podemos fazer nada de significação espiritual em longo prazo por nossa própria força. Como Jesus diz em João 15.4,5, "Estai em mim, e eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer." Devemos fazer as coisas necessárias para desenvolver nossas próprias vidas espirituais de forma que, ao compartilharmos com os nossos alunos, estaremos falando de um recipiente espiritual cheio em lugar de tentar verter de um vazio.

Ver aqueles ao nosso redor falhando por não levar os mandamentos de Deus a sério pode ser desencorajador. Podemos desejar saber se, verdadeiramente, estamos realizando alguma coisa por nosso ministério. Josué pode ter tido este pensamento de vez em quando. Temos que nos lembrar de que, no final das contas, as decisões que nossos alunos tomam fazem com que a fé deles fique fora de nossas mãos. Como Josué, temos uma responsabilidade para determinar que serviremos a Deus, independentemente do que os outros fazem. Quando fazemos isso, estabelecemos o exemplo máximo para os nossos alunos e para os outros que testemunham nossas vidas. Quando demonstramos que cremos que a verdade age nisso, fazemos uma proclamação mais poderosa do que qualquer que virá pelo púlpito ou banca de palestra.

Fazer o compromisso de Josué sinceramente oferece a Deus o seu hoje: "Porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR" (Js 24.15).

## Isso Funciona

Eu me levantei ao lado de meu amigo quando ele estava perto de ser apresentado a uma grande multidão reunida para celebrar a aposentadoria dele. Eu nunca vou me esquecer do momento quando ele olhou para mim e, quietamente, confessou que ele deveria ter feito algo errado em seu ministério. Com espanto, eu lhe perguntei por que ele diria tal coisa. A resposta dele falou muito sobre o seu coração. Ele disse, "Quando Jesus terminou seu ministério, não havia ninguém lá para se alegrar com Ele. Olhe para a multidão aqui hoje. Pode ser que eu tivesse tentado agradar muito o homem."

Meu amigo Roy não era culpado por tentar agradar as pessoas, mas em agradar a Deus, tornando-se um homem que era interessante para os outros. Roy fez de sua meta principal ouvir a Deus e caminhar de acordo com os seus mandamentos. Durante todos os seus anos de ministério, ele tinha realizado muitas coisas que teriam feito um homem menor ficar orgulhoso; mas não o Roy. Ele permaneceu humilde pois percebeu que não poderia ter

realizado nenhum destes feitos sem a ajuda do Altíssimo. Ele se viu como um servo de Deus e retirou a sua força desse fato.

Eu era um jovem quando eu encontrei o Roy pela primeira vez. Ele estava se aproximando do fim do seu ministério profissional, quando me convidou para ensinar em uma classe de Escola Dominical com ele. Era uma grande honra e uma valiosa oportunidade para aprender de um verdadeiro homem de Deus. Durante os dezoito meses que compartilhamos a classe, eu o vi em ação quando ele tratou com carinho e respeito a todos que assistiam. Um dos aspectos mais benéficos de minha relação com Roy era a oportunidade de ouvir as histórias que ele contava. Roy era um contador de histórias de primeira classe, sendo ele a pessoa que me ajudou a desenvolver a fé e a esperança para enfrentar circunstâncias difíceis ao relembrar suas experiências. E ele fez lembrar-me de quão importante era investir nos outros, assim como ele investiu em mim. Roy ajudou a abrir portas para eu passar porque, eventualmente, proporcionou oportunidades para o ministério que tenho hoje.

Roy não tinha nenhum medo de confrontar aqueles em quem ele investiu, mas nem fez uso de uma abordagem "na cara" para confrontação. Ele era um homem gentil que tranquilamente faria perguntas para determinar onde você estava espiritualmente, desafiando-o, depois, para um maior grau de excelência espiritual. Se ele visse uma falha em seu relacionamento com sua família ou com seu Deus, ele compartilharia uma de suas histórias e, então, proporcionaria discernimentos corretivos. Por causa do estilo de Roy e seu investimento nas pessoas, antes da correção necessária, poucos já contestaram a intervenção dele.

Roy Blakeley morreu há vários anos atrás, só que a vida dele se mantém viva em mim e nas centenas de outras pessoas a quem ele ensinou e orientou ao longo dos anos. A multidão na aposentadoria de Roy não era por causa de algum fracasso da parte dele; era o dividendo no investimento que ele fez em nossas vidas. Eu sou grato por Roy ter demonstrado o tipo de liderança espiritual que nos fez querer segui-lo. Também fico alegre por ele

ter feito o esforço para transferir sua fé para nós. Agora é nossa vez de transferi-la a outros.

## O Resto da História

A ação firme de Josué para erradicar o pecado do acampamento agradou a Deus. Josué conduziu o povo de Deus à vitória em uma revanche com o povo de Ai. Ele e o povo de Israel aprenderam a lição deles. Israel continuou vivendo em obediência, enquanto estavam debaixo da liderança de Josué.

Josué teve a sorte de ser a pessoa encarregada quando Deus cumpriu a promessa que Ele tinha dado primeiramente a Abraão, há muitos anos atrás. O que tinha começado como um sonho, aparentemente impossível, no coração de um homem solitário foi realizado, porque a promessa tinha sido transferida fielmente através das gerações. Quando Josué finalmente pôs a sua cabeça para descansar e entrou na presença de Deus, ele deve ter feito isso com a satisfação de que ele tinha feito a sua parte propagando a verdade para a geração dele.

## Conclusão

Quando Jesus veio a terra, Ele relacionou muitas promessas de Deus e prometeu que um dia Ele retornaria (Jo 14.3).

Ele prometeu construir a Igreja dEle (Mt 16.18) e que todo o mundo que chamasse pelo seu nome seria salvo (At 2.21).

Josué teve a oportunidade para ser um instrumento na realização das promessas que Deus fez a Abraão. No mesmo modo, temos a oportunidade para sermos instrumentos na realização das promessas que Deus fez através de Jesus, bem como o grande privilégio de ajudar construir o Reino de Deus, conduzindo os indivíduos em um relacionamento com Deus e ajudando-os a se tornarem preparados para tomar o lugar deles no céu um dia.

Roy Blakeley mostrou a mim como um verdadeiro cristão se parecia e me ajudou a me preparar para ser um cidadão melhor do Reino de Deus.

Minha oração é que eu vou ser capaz de fazer o mesmo para aqueles que Deus confia a meus cuidados como um professor. Esta é minha oração para você também.

Comprometamo-nos ao mesmo, ou maior nível de compromisso que vemos nas vidas de pessoas como Josué e Roy: um compromisso a ser guiado por Deus em nossas palavras e ações; um compromisso para compartilhar nossas conquistas espirituais; um compromisso para segurar as pessoas responsáveis; e um compromisso para estar em um estado ininterrupto de desenvolvimento espiritual. Se seguirmos com estes compromissos, também poderemos entrar na presença de Deus algum dia com a satisfação de que Ele tem realizado o seu propósito através de nossas vidas e ministérios, e que temos sido líderes fiéis.

## Reflexão Pessoal

1. De que forma você permite que Deus o guie no preparo e na apresentação de suas aulas a cada semana?

2. Quais experiências do seu passado você poderia compartilhar com os seus alunos a fim de ajudá-los a desenvolver uma fé para crer que Deus pode ajudá-los nas horas de dificuldade deles?

3. Quais desafios você encara na tentativa de construir responsabilidade em sua estratégia de ensino?

4. O que você pode fazer para aumentar a profundidade do seu compromisso com Jesus?



# CAPÍTULO 5

# Propagando a Verdade através do **Envolvimento**



*O que torna os ensinamentos*
*de Cristo*
*difíceis é que eles nos obrigam*
*fazer algo por eles.*

*— John J. Wade*



Quando ela se casou, pensou que a sua vida seria resumida à atenção dada ao marido e aos filhos que viriam deles. Ele era um bom partido, além de proprietário de algumas terras e mostrava ter um futuro promissor como fazendeiro. De maior importância para esta jovem mulher era que seu novo marido amava a Deus e era fiel para servi-Lo em todos os sentidos.

Com o passar dos anos, o amor do casal crescia de um para com o outro, bem como para com o Deus deles. Ela desfrutou da sua vida porque a ela foi permitido passar grande parte do seu tempo pensando em Deus e orando, enquanto ela realizava seus afazeres domésticos. Uma ligação especial começou a acontecer entre ela e o seu Deus. Era como se ela estivesse cheia da presença dEle. As pessoas começaram a comentar sobre a mudança de suas atitudes.

A vida daquela mulher começou a mudar lentamente. As pessoas começaram a procurá-la porque ouviram muito de sua sabedoria. Depois de muito tempo, a casa dela começou a se parecer mais com um centro de aconselhamento do que a residência para a família dela, a qual não se importava em ouvir as pessoas; mas ela decidiu que precisava estar disponível para as pessoas, sem que a sua prática de aconselhamento acabasse tendo um impacto negativo em sua casa. Sua solução foi entrar na cidade diariamente e sentar-se debaixo de uma árvore, permitindo às pessoas trazerem suas questões e problemas. Após ouvir as pessoas, ela compartilhava a solução de Deus para as suas vidas, passando, dessa forma, a ser chamada de profetisa entre os povos, pois todos acreditavam verdadeiramente que ela estava falando com eles em nome de Deus.

Não foi nenhuma maravilha o fato de as pessoas se voltarem para esta serva de Deus quando as dificuldades começaram a cobrir a região. Passaram-se vinte anos, desde que a nação teve um líder que todos puderam confiar. Desde aquele tempo, Israel tinha entrado em um estilo de vida que estava desagradando a Deus. Como resultado, o Senhor permitiu muitas situações difíceis entrarem na vida da nação. As pessoas experimentaram bastantes dificuldades, necessitando, assim, da ajuda de Deus para derrotar os inimigos deles, e o único meio que eles sabiam para conseguir a atenção do Senhor era através de alguém que realmente o conhecia.

Quando se aproximava das pessoas para ajudar a solucionar as dificuldades da região, esta profetisa teria que, rapidamente, encontrar um plano. Ela avaliou os recursos daquela área e escolheu um líder que ela pensava que poderia conduzir o povo à vitória. Quando ela se aproximou deste guerreiro para recrutá-lo, a fim de conduzir as tropas na batalha, ele recusou a oferta exceto se ela entrasse em batalha com ele. Ele sabia que não poderia vencer em sua própria força, por isso quis *alguém* para acompanhá-lo e que tivesse experiência direta com Deus e pudesse guiá-lo à vitória segura.

Débora não hesitou em responder ao desafio, pois sabia que este compromisso significava que ela teria que se afastar do marido, pondo-a, potencialmente, dentro de uma perigosa situação; porém, ela também sabia que Deus estaria com ela e que o seu envolvimento demonstraria a sua fé em Deus, o que reforçaria a solução do seu povo.

Quando ela calçou os seus sapatos e amarrou o seu casaco, preparando-se para entrar na batalha, Débora não sabia como Deus ajudaria o povo de Israel a ganhar ou qual seria o papel dela, mas ela estava confiante de que o Senhor demonstraria a sua fidelidade. Débora esperava que, uma vez experimentando a fidelidade de Deus, o povo, então, o abraçaria e desenvolveria um relacionamento com o Todo-Poderoso, assim como ela desenvolvera.

## Aumentando a Perspectiva

Os eventos do Livro de Juízes estão em total contraste com o Livro de Josué, que é uma obra literária que começa com uma promessa e termina com o cumprimento da mesma. Juízes começa enfatizando a liderança espiritual próspera de Otniel, Eúde e Débora e conclui com a regra egoísta e imoral de Sansão.

Descobrimos no Livro de Juízes que a propagação da verdade não é automática. A transferência bem-sucedida da fé requer que aqueles que estão confiantes com a fé permaneçam comprometidos à tarefa deles de viver isso constantemente e compartilhar com os outros.

Todos os líderes têm que determinar se ficarão focados nos propósitos de Deus para as suas vidas ou se mudarão o curso em uma tentativa de cumprir os seus próprios planos. Débora poderia ter tomado o caminho de menor resistência e ficado em casa cuidando das necessidades de seu marido, ficando fora da briga. Ao invés disso, acabou aceitando o desafio que o Senhor colocou diante dela, elevando-o ao máximo com a força e a sabedoria que Deus lhe deu. Débora estava confiante em poder fazer a diferença através dos seus esforços, dispondo-se a fazer os sacrifícios necessários para cumprir o plano de Deus para ela e para a sua nação.

Nossa geração está na encruzilhada da fé. Com a própria liderança espiritual, nossa geração pode combater o mal que procura nos destruir. Caso os líderes espirituais decidam seguir o caminho de Sansão, focando a sua atenção em alcançar seus próprios prazeres, muitos perecerão e grandes oportunidades serão perdidas.

Como professores, estamos entre aqueles a quem foi dada a oportunidade para fazer uma diferença em nossa cultura. Temos que perguntar a nós mesmos se estamos dispostos a fazer os sacrifícios necessários para alcançar os objetivos de Deus ou se buscaremos nossas próprias prioridades.

A decisão que tomamos terá um impacto profundo muito além das nossas próprias vidas.

Vamos dar uma olhada nas habilidades de liderança de Débora e colher princípios que nos ajudarão a fazer uma diferença em nosso mundo.

## Colhendo Princípios

1. *Ela Ouviu as Pessoas*

A Bíblia apresenta Débora como uma profetisa e, em seguida, realça o fato de que ela se fez disponível para o povo de Israel como uma conselheira. Débora não se enclausurou em um quarto longe das pessoas. Em vez disso, ela sentava do lado de fora da porta, debaixo de uma palmeira, de modo que as pessoas poderiam se aproximar e compartilhar das suas preocupações (Jz 4.5).

Podemos achar duas principais razões por que tantas pessoas procurariam Débora para receber conselhos. Primeiro, elas acreditavam que Débora tinha algo que valia a pena lhes falar. É evidente que, devido ao seu título de "profetisa", Débora era conhecida como uma pessoa que falava com Deus. Com o passar do tempo, as opiniões dela deixaram claro ao povo de Israel que ela não era nenhuma adivinha que se preocupava mais com ela do que com as pessoas. Ser uma mulher nessa altura da história teria apresentado seu próprio conjunto de desafios a alguém que ocuparia tal alto cargo na nação. O ministério de Débora, obviamente, passou no teste e superou qualquer fanatismo que poderia ter impedido o seu ministério.

O segundo motivo pelo qual as pessoas encontraram o caminho delas até a palmeira era porque Débora sabia ouvir, e ouvir é um esforço do ministério, especialmente quando você se torna disponível para qualquer um que poderia querer vir e conversar. Ouvir exige um investimento de si mesmo na vida dos indivíduos. É um trabalho exaustivo, mas também é uma das coisas mais benéficas que você pode fazer para uma pessoa ferida. Frequentemente, as pessoas recebem mais conforto sabendo que alguém está disposto a ouvir, do que das respostas que tentamos dar.

2. *Ela Era Capaz de Executar um Plano*

O ministério de Débora de ouvir permitiu a ela entender a situação das pessoas a quem ela ministrava. Depois de, cuidadosamente, dar atenção às preocupações das pessoas e avaliar a situação, ela consultava a Deus e recebia o plano dEle para solucionar o problema.

Débora poderia ter se considerado incapaz de conduzir um grupo de homens na batalha por ser este um papel inusitado para uma mulher. Mesmo assim, isso não a impediu de executar o plano de batalha. Ela avaliou as suas opções e chamou o experiente guerreiro Baraque para conduzir a missão. As instruções dela eram claras: Baraque deveria levar dez mil homens das tribos de Naftali e Zebulom ao rio e esperar lá, até que Deus trouxesse o inimigo a eles. Débora lhe assegurou que, se ele fizesse isso, o Senhor entregaria o inimigo em suas mãos (Jz 4.6,7).

Débora proporcionou um exemplo excelente de uma pessoa que poderia avaliar uma situação, buscar a Deus por uma solução e, então, mobilizar os recursos necessários para realizar a tarefa. Como professores, podemos usar estas habilidades para ajudar a desenvolver nossos alunos e os conduzir a vitória espiritual.

O papel de Débora, como uma líder, não era resolver todos os problemas das pessoas, mas, sim, ouvir o que Deus tinha a dizer, ajudando-os a executar o plano que Ele estabeleceu. Hoje em dia, os líderes na igreja não são chamados para levar a cabo um plano de batalha contra uma nação rival, mas todos somos chamados para combater a escuridão espiritual que nos cerca.

Vivemos por uma época em que todos os seguidores de Deus tiverem acesso direto a Ele por intermédio de Jesus. Não precisamos de um profeta para nos dar direção; contudo, muitas pessoas precisam de ajuda para discernir a vontade de Deus, especialmente durante tempos difíceis. Como líderes espirituais, temos a oportunidade de ajudar nossos estudantes a verem claramente o caminho que Deus quer que eles sigam em situações difíceis e para encorajar aqueles que levam a cabo este plano em suas vidas. Durante esse tempo, podemos proporcionar um exemplo a

essas pessoas, fazendo com que elas, em troca, possam ajudar os outros que vão, um dia, passar por momentos difíceis.

### *3. Ela Entrou nas Trincheiras*

Baraque era um homem valente e, sem dúvida, um guerreiro; só que ele não estava disposto a entrar na batalha sozinho, exigindo, portanto, que Débora apoiasse a sua fé com a sua presença física no campo de batalha (Jz 4.8).

Débora imediatamente concordou em entrar na batalha com Baraque com uma condição: Quando a vitória fosse alcançada, Deus, em lugar da liderança hábil de Baraque, receberia o crédito pela vitória (Jz 4.9). Baraque aceitou esta condição e recrutou as tropas e os dois conduziriam a batalha.

Entrar na batalha nunca é uma tarefa fácil. Confrontar os que estão tentando sempre destruí-lo envolve riscos. Uma mulher no combate tem riscos adicionais. Todavia, Débora estava disposta a ir ao território do inimigo a fim de ver o plano que Deus tinha dado a ela para ser realizado.

Como professores, podemos ser culpados por desafiar nossos alunos a fazerem coisas que os coloca em perigo sem que, primeiramente, tenhamos caminhado nas mesmas arenas. Com que frequência você desafia seus alunos para testemunhar aos amigos deles, embora você não testemunha para os seus? Você encoraja seus alunos a rejeitarem a imundície que é transmitida pela televisão, filmes, e pela Internet, enquanto consome secretamente essas mesmas coisas? Devemos perceber que muitos de nossos alunos estão dispostos a trilhar o caminho da retidão e combater o mal, uma vez que eles estejam confiantes de que entraremos na batalha ao lado deles.

Débora não entrou em uma batalha tolamente ou sem contar o custo, mas entrou no campo de batalha com a total garantia de que o seu futuro estava no controle de Deus. Como professores, devemos ter cuidado para não conduzir nossos alunos em batalhas que não são uma coisa certa. Isso só pode ser feito estando certo de que Deus é quem dá as direções. Conduzir um grupo

de pessoas em batalha contra algum inimigo pode ser uma experiência arrebatadora, especialmente se pensamos que temos as competências naturais e habilidades para sermos vitoriosos. Aprendemos, por meio de vários exemplos da Bíblia, que a força, necessariamente, não conduz à vitória. A vitória é certa somente quando Deus está no comando.

*4. Ela Deu a Glória a Deus*

Débora teve o cuidado de exigir que o Senhor recebesse a glória, antes mesmo de ela entrar em batalha. Ela foi, de igual maneira, cuidadosa em dar a glória depois que a batalha foi conquistada. O belo canto de vitória de Débora registra o coração e a alma desta grande líder de Israel (Jz 5.1-31).

Confiar em Deus é fácil quando você está no meio de uma batalha. Em muitas situações, confiar nEle é o único meio de você poder ganhar a coragem para passar pela luta. Estar no lado do "resultado" de um problema, porém, podem apresentar uma história diferente. Depois da batalha, podemos nos esquecer do Senhor e voltar a viver em nossa própria força. É importante salientar que o relato bíblico de Débora dedica muito mais espaço à canção pós-guerra dela do que aos eventos que conduzem até a batalha.

Débora era uma pessoa de caráter antes, durante, e depois que ela enfrentou dificuldades na vida.

Como líderes, temos que, claramente, dar glórias a Deus por todas as vitórias que experimentamos em nosso ministério e em nossas vidas.

Débora proporcionou um exemplo de uma pessoa que estava confortável na liderança por saber qual era o seu papel. Ela era uma seguidora de Deus que levou o seu povo a fazer o mesmo. A verdadeira evidência do sucesso dela era o fato de que aqueles que ela conduzia continuaram a agradar a Deus na geração seguinte (Jz 5.31).

## Dando uma Oportunidade

1. *Ouvindo as Pessoas*

Um antigo ditado falado entre os professores é "Ensinar seria grandioso se não fosse os alunos." Tão cínico quanto isso pode soar, qualquer um que ensinou por muito tempo sabe que liderar e ensinar as pessoas pode ser penoso.

Quando somos tentados a deixar nossos alunos de lado, devemos nos lembrar de que o nosso ministério só existe porque há alunos que precisam crescer em Cristo. Alunos elogiam os professores quando eles os procuram e fazem perguntas que, de vez em quando, parecem estar além da habilidade deles para responder. Muitos em nossa sociedade e em nossas igrejas simplesmente querem alguém para ouvi-los. Com frequência, os professores são as pessoas que vêm com os problemas deles, porque os alunos acreditam que os seus professores têm uma conexão com o Deus que eles falam a cada semana, a respeito.

Algumas dicas o ajudarão a se tornar um ouvinte mais efetivo.

A primeira dica é verdadeiramente acreditar que as pessoas são importantes.

Algumas vezes, não ouvimos as pessoas porque temos projetos urgentes para completar e a conversa sem fim nos impede de concluir nossas tarefas. Nossa cultura recompensa a realização de tarefas, sendo isso normal para não querermos ser impedidos, enquanto perseguimos essas recompensas. Infelizmente, os padrões dessa cultura não são os padrões do Reino de Deus, que nos recompensa com base em como nos relacionamos com as pessoas. Ele diz que os outros saberão que somos cristãos "se [nós] amarmos uns aos outros" (Jo 13.35), não por quantos projetos completamos. As pessoas são a prioridade de Deus, e quando fizermos delas a nossa prioridade, teremos menos dificuldade de colocar de lado quaisquer projetos, dando-nos, dessa forma, mais do nosso tempo para ficarmos com elas.

Uma segunda dica para ouvir de modo efetivo é colocar sua atenção na pessoa que está falando e sentir o que ela está dizen-

do, em vez de formular sua resposta para o que está sendo dito. Muito frequentemente, as pessoas que estão no papel de autoridade são pegas desenvolvendo uma resposta tão significativa, que acabam deixando de ouvir a questão sendo feita. Quando isso ocorre, o aluno se afasta sem receber o que precisa, e o professor acaba fazendo pouco para ajudar no desenvolvimento espiritual do discípulo. Devemos nos lembrar de que os professores, nem sempre, terão as respostas para os problemas dos alunos; apesar disso, eles são mais confiáveis para proporcionar respostas apropriadas, se eles, na verdade, prestarem atenção aos pensamentos dos seus alunos.

Uma terceira dica para ouvir de forma efetiva é perceber que, às vezes, as pessoas só querem conversar. Estes indivíduos realmente não esperam que você tenha respostas para os problemas deles; eles só precisam de alguém que os deixará compartilhar as suas feridas e frustrações. Eles precisam de alguém para avaliá-los o suficiente para dar tempo e energia para eles.

Frequentemente, essas pessoas descobrem um grande negócio sobre a própria situação deles, apenas tendo a oportunidade para falar veementemente sobre os seus assuntos.

Uma quarta dica para ouvir de forma efetiva é tentar se colocar no contexto da outra pessoa. É fácil dar respostas lisonjeiras às pessoas baseando-se em sua situação, em vez de soluções realísticas baseadas nas condições delas. Dizer para uma pessoa que economize dinheiro semanalmente para se preparar para emergências é fácil, caso você esteja recebendo um bom salário. Dizer para uma pessoa que economize dinheiro, uma vez que ele ou ela esteja se mantendo com um salário mínimo, não tendo nenhum diploma de Ensino Médio, e tendo oito filhos para se preocupar, é algo bem diferente.

Obviamente, este é um exemplo extremo; ainda assim, com frequência, falhamos em ouvir de verdade uma pessoa, pois o problema parece tão pequeno quando o vemos a partir da nossa perspectiva. Um ouvinte efetivo deve estar disposto a ver a questão da perspectiva de alguém contando a história.

Ouvir é um dos mais importantes ministérios que você tem como professor. Somente ouvindo é que você será capaz de endereçar as questões profundas que seus estudantes estão fazendo. Ouvir é, de igual forma, um dos maiores meios de dizer, "eu o amo e eu me preocupo com você."

2. *Executando um Plano*

Débora nos forneceu um exemplo de como desenvolver e executar um plano eficaz. Ela, primeiramente, determinou que um plano seria necessário, por estar ciente à situação ao seu redor. Após isso, ela buscou a solução de Deus para a situação. Em seguida, avaliou os recursos disponíveis para realizar a missão.

Finalmente, ela colocou o plano em prática, mobilizando seus recursos.

Como professores, temos a oportunidade para fazer a diferença na vida dos nossos alunos e comunidades. Frequentemente falhamos para maximizar aquela oportunidade porque não temos um plano, ou se temos um, não o executamos. Isso pode ser remediado seguindo o padrão fornecido pelo ministério de Débora. Vejamos um exemplo de como isso poderia funcionar.

O primeiro passo é reconhecer que um plano é necessário olhando as situações que nos cercam. Na maioria de nossas comunidades, há muito pecado e escuridão entre os indivíduos que não conhecem Jesus como Salvador. A solução para este problema seria que aqueles que estão na prática do pecado conheçam a Jesus como Salvador. Uma vez que cheguemos a esta avaliação das circunstâncias, devemos estar satisfeitos com as atuais condições ou inventar um plano para mudá-los.

Se você deseja ver uma mudança nas condições, é sua responsabilidade como líder ir diante de Deus e lhe pedir por seu plano para alcançar o perdido em sua comunidade. Quando eu era uma criança, minha igreja alcançou os perdidos através de competições de Escola Dominical. Deus levou algumas igrejas a alcançar o perdido por meio de campanhas porta a porta. Outras

igrejas usaram cruzadas evangelísticas e grandes eventos para realizar uma colheita espiritual. Nenhuma dessas técnicas, em particular, funcionará em todas as igrejas. A técnica que funcionará melhor para alcançar o perdido em sua comunidade é a que Deus leva você a usar. Esta é a razão por que é vital que você busque a Deus por um plano, em vez de buscar suas respostas na seção sobre o "crescimento da igreja" de sua livraria local.

Você pode sentir que, como um professor, você não tem uma responsabilidade por tal plano monumental. É verdade que você não tem a responsabilidade direta pela visão da sua igreja, mas você tem sido descuidado daqueles em sua classe, onde alguns estão sendo impactados negativamente pelo pecado que engolfa sua comunidade. Ignorar este fato é ser insensível às necessidades daqueles que você foi chamado para servir. Devemos nos lembrar de Débora, que não conduziu a nação inteira de Israel na batalha; antes, utilizou duas famílias de Israel para realizar a tarefa. Deus pode estar chamando sua classe e você para combater algum inimigo espiritual, de forma que o resultado terá um positivo impacto sobre todos. Se Deus lhe deu um plano para impactar sua comunidade, Ele tem proporcionado recursos em sua classe que podem ser mobilizados para alcançar a tarefa.

Uma vez que você tenha determinado o plano e avaliado os recursos, estará na hora de colocar o plano em ação. Como professor, você tem influência para mobilizar seus alunos à ação. Os alunos têm que ver o plano, perceber o potencial, entender que Deus está guiando cada um deles, e vislumbrar o benefício de que realizar uma tarefa mudará o mundo deles. A partir do momento em que os alunos começam a sentir a vitória sobre a escuridão através das pessoas que estão sendo levadas a Cristo, eles serão incentivados a fazer coisas maiores para Deus no futuro

### 3. *Entrando nas Trincheiras*

Por muitos anos, ser eleito à posição de presidente dos Estados Unidos era praticamente impossível, a menos que você tives-

se servido ativamente no exército. Um sentimento que permeou a população era que somente um indivíduo que tivesse passado um tempo em batalha deveria ter o poder de enviar tropas para a batalha. Parecia um pouco hipócrita pedir que os jovens fizessem algo que o presidente não estava disposto a fazer pessoalmente.

Como professores, somos hipócritas se pedirmos aos nossos alunos que façam algo que estamos pouco dispostos a fazer. Desafiar os alunos a entrar na arena de guerra espiritual sem estar disposto ir com eles indica uma fé da cabeça em vez do coração. Se verdadeiramente cremos que Deus nos dará vitória em uma situação, não teremos nenhum medo de entrar na batalha com as tropas.

Professores devem evitar a tentação de, simplesmente, "ensinar uma lição". A maioria de nós tem sido culpada de apenas apanhar o currículo e recitar o seu conteúdo sem, primeiramente, internalizar o material. Podemos dizer as palavras facilmente; mas será que, de fato, acreditamos que estas palavras são suficientes para agir neles? Até que possamos responder essa questão de forma afirmativa, é injusto pedir aos nossos alunos para agirem de acordo com o que proclamamos.

Alguns poderiam contestar tal declaração genérica, sentindo que precisamos ensinar tudo da Palavra de Deus, independentemente do nosso próprio nível de obediência. O argumento poderia logicamente servir desde que viéssemos a ensinar o que estivéssemos dispostos a obedecer, sem explorar muito da Bíblia.

Em resposta a esta acusação, sugiro que seja melhor não ensinar a Bíblia, ou deixar que outro a ensine, do que ter um professor desafiando os alunos a viverem algo que ele está pouco disposto a viver. Professores que simplesmente falam sobre a Palavra de Deus, mas que estão pouco dispostos a viver o que dizem é muito parecido como os líderes judeus nos dias de Jesus. As palavras de repreensão reiteradas por Cristo para esses mestres deveriam ser o bastante para nos motivar a ir além de recitar a Lei, vivendo a vida que está disponível a nós por meio da obediência a toda a Palavra de Deus.

*4. Dando a Glória para Deus*

Um aluno se aproxima de você depois da aula, falando sobre o ótimo trabalho que você fez comunicando a Palavra de Deus. Como você responde? O pastor o elogia no crescimento de sua classe durante o último ano. Como isso faz você se sentir?

Todos nós que ensinamos nos encontramos num dilema quando isso chega a nós: dar a glória para Deus e aceitar o elogio que nos são passados. Algumas pessoas levantam a questão desviando qualquer elogio que eles recebem por seus esforços em servir a Deus. Outros aceitam o elogio de boa vontade. Na superfície, parece claro que este representa a resposta bíblica de humildade, mas este não é sempre o caso. O primeiro pode ser na verdade coberto de orgulho, enquanto o segundo pode ser a forma de um professor de dar para Deus a glória pelos talentos e habilidades dados por Ele.

A verdadeira medida de orgulho pode apenas ser determinada examinando o coração do indivíduo. Aqueles que, secretamente, experimentam o sentimento de inchaço que o orgulho dá são, de igual maneira, culpados de roubar a glória de Deus, assim como os maiores arrogantes na igreja.

Orgulho é a noção ímpia de que eu posso fazer algo, baseando-me somente nas habilidades e talentos que desenvolvi, independentemente dos outros. Assim que eu reconheço que Deus é a fonte de meus talentos e habilidades, eu começo o processo de dar a Deus a glória que Ele merece.

Dar a glória a Deus pode assumir diversas formas. Débora usou uma canção para esboçar o valor do Senhor. Outros contam histórias, pintam quadros, fazem teatro, ou fazem atos de serviço para proclamar a glória de Deus. O segredo para dizer se a glória verdadeiramente está sendo dada ao Todo-Poderoso é se o ato é projetado para construir outra pessoa ou para enriquecer a pessoa que realiza o ato.

Como professor, você deve se perguntar se está ensinando principalmente para seu próprio benefício ou para construir os outros. Devemos nos lembrar de que o padrão de Jesus estabelece que

dar qualquer coisa a Ele era medido pelo que damos aos outros (Mt 25.34-40). Este princípio não só se aplica a comida, bebida, e visitação, como também se aplica a todos os atos de serviço.

Devemos nos lembrar de que nosso propósito é dar glória a Deus e ensinar aos nossos alunos a fazerem o mesmo. Se podemos incutir este conceito básico em nossos alunos e eles internalizam isto, vamos ter dado o maior passo para propagar a verdade no futuro.

## Isso Funciona

Pouco se esperava desta filha de trabalhadores imigrantes considerando os seus primeiros anos. A linha de trabalho escolhida pelo seu pai fez isso parecer quase impossível para ela se estabelecer em uma escola ou desenvolver as amizades. Por todas as avaliações tradicionais, o futuro da jovem Billie não parecia brilhante.

Felizmente, a fortuna de Billie não seria determinada pela condição socioeconômica do pai terreno dela. O seu futuro estava nas mãos do seu Pai Celestial, a quem ela amava afetuosamente. Ela era diligente em sua devoção para com Deus e buscou agradá-Lo.

O desejo de Billie era fazer a diferença na vida das pessoas, pois ela descobriu que educação era algo a ser avaliado, desejando, assim, ensiná-las por intermédio de veículos que estivessem à sua disposição. Ela buscou Deus para determinar qual caminho tomar.

Billie sentiu que Deus a conduzia ao campo da escrita.

Quando Billie se formou no Ensino Médio, Deus abriu a porta de emprego para ela em uma casa publicadora denominacional. Durante o tempo que ela esteve lá, foi capaz de aperfeiçoar as suas habilidades de escrita e ajudar a formar os fundamentos do Programa de Escola Dominical da denominação. Ela também foi se familiarizando com o cavalheiro que se tornaria o seu companheiro de matrimônio para toda a vida.

Muitos se sentiriam satisfeitos com as realizações de Billie, considerando o começo humilde dela. Todavia, o plano de Deus para ela ia além da casa publicadora, e ela se tornou uma missionária, ganhou um doutorado em educação, escreveu volumes de literatura prática, e lecionou na igreja e na universidade. Nenhum destes feitos era simples; mesmo assim, ela continuou a executar o plano de Deus para a sua vida, pois sabia que, através dEle, ela poderia experimentar a vitória e o sucesso. Como Débora, a profetisa, Billie foi para as trincheiras e agiu sobre as convicções que ela tinha desenvolvido.

Aqueles que conhecem Billie não podem ajudar, mas podem pensar nela considerando o serviço dela para Deus e outros. A vida dela foi dedicada ao desenvolvimento dos outros. Ela sempre se lembrou do seu começo humilde e dos meios buscados para desenvolver o potencial nos outros. Em tudo que faz, ela dá glória a Deus através do seu investimento na vida dos outros.

A influência da vida de Billie Davis irá bem além dos anos que ela vive na terra. Ela tocou a vida de muitos através dos encontros pessoais, através de seu ensino, e através de suas palavras criteriosas, as quais fizeram o seu caminho na publicadora.

A história de Billie dá esperança a todos nós que temos vindo de começos humildes. Deus está disposto a trabalhar através da vida de qualquer pessoa que segue o plano dEle, e dedica a sua vida àquele plano.

## O Resto da História

Depois que a batalha foi ganha, Débora descansou e pensou sobre a vitória. Muitas coisas tinham dado certo. Ela facilmente poderia ter aumentado seu orgulho por causa de todo o elogio que vinha para ela. Ela poderia ter começado uma manifestação a fim de alcançar mais reconhecimento e respeito para as mulheres, baseado nas realizações dela. Ao invés disso, ela se concentrou no seu Deus e no relacionamento dela com Ele. Uma canção começou a sair de seus lábios e Baraque logo se uniu a ela para louvar.

Débora nunca poderia ter sonhado que a sua vida teria feito tal diferença. Há poucos anos antes, ela tinha simplesmente sido a esposa de um fazendeiro, feliz por fazer as coisas que faria seu marido viver um pouco melhor. Agora, ela tinha o privilégio de ver sua nação seguindo de volta para Deus. Ela sabia que não poderia ter orquestrado isso. Deus fora generoso ao escolher falar com ela; e ela sábia o bastante para ouvir.

Débora teve a alegria de conduzir os seus seguidores em um relacionamento renovado com o Senhor. A Bíblia diz que a nação descansou por quarenta anos, indicando quão grandemente a influência dela tinha impactado uma nação.

## Conclusão

A Bíblia não dá nenhuma indicação de que Débora veio de um cenário de elite, ou que teve uma grande educação, ou que era uma talentosa oradora. O que ela nos diz é que essa profetisa amava a Deus, permitindo que Ele falasse através dela. A Palavra de Deus nos diz também que ela se preocupou bastante com as pessoas, procurando ouvi-las. Descobrimos que ela era capaz de ver as necessidades das pessoas, servindo e buscando a Deus atrás de meios de libertação. E vemos que ela estava disposta a se envolver pessoalmente no trabalho que ela foi chamada para fazer. Provavelmente, a sua maior força era que ela sabia a fonte de seu vigor e, de bom grado, deu a glória a Deus em tudo que fez.

A história de Débora é especialmente importante para aqueles que conduzem a igreja local, porque não há nada na vida dela que a torne diferente de qualquer cristão comum. Cada um de nós tem a habilidade para sermos usados por Deus da mesma maneira que Débora foi usada. O requisito básico é amar a Deus com todo o nosso coração e estar disposto a deixar o Senhor falar por nosso intermédio. Quando fazemos essas coisas simples, as pessoas vão reconhecer a origem da nossa força e sabedoria e serão delineadas por nós, assim como fomos delineados por Deus.

## Reflexão Pessoal

1. Como você se sente ao saber que alguém não está ouvindo o que você está dizendo?

2. De qual forma você pode se tornar um meio para aqueles que estão passando por problemas na vida?

3. Como você pode garantir que o que você está ensinando é mais do que palavras que alguém escreveu?

4. O que dá a você maior fonte de satisfação ao ensinar, e o que isso diz a respeito dos seus motivos?



# CAPÍTULO 6

# Propagando a Verdade através da **Convicção**



*Para muitos de nós, o grande*
*perigo não é que*
*venhamos a renunciar a nossa fé.*
*É sim que*
*nos tornemos tão distraídos,*
*apressados e preocupados*
*que nos conformemos com*
*uma versão medíocre da fé.*

*— John Ortberg*



Ele sempre soube que era diferente. Os pais dele falaram que ele nasceu para um propósito especial. Ele esperava que isso fosse verdade, porque ele tinha passado muitas horas desejando ser como as outras pessoas jovens com quem ele tinha crescido.

A casa dele tinha sido bem diferente. Seus pais eram muito mais velhos que os pais dos seus amigos. Eles tentaram explicar por que esperaram tanto para ter um filho, mas isso realmente não fazia muito sentido para ele.

A família dele era muito religiosa. O seu pai estava no ministério e passava uma grande parte do tempo na sinagoga. Ele tinha obrigações no templo de forma rotativa. Foi durante um destes momentos do ministério que Deus tinha contado para o pai dele que ele teria um filho.

A partir do que ele disse, a mãe dele pensou que o pai dele tivesse enlouquecido.

Uma das suas maiores alegrias durante o seu crescimento era passar o tempo com os seus primos. Ele desfrutava da amizade de todos os primos, mas um estava acima de todos eles.

Ele tinha muitas razões para formar tal dose de vínculo com este primo; mas, provavelmente, a maior razão era que eles tinham quase a mesma idade. Embora o talento deles, a personalidade, e as preferências fossem bastante diferentes, às vezes parecia como se eles fossem um time destinado para realizar algum grande objetivo. Uma coisa eles tinham em comum: um compromisso forte para servir a Deus e ajudar as pessoas a desenvolverem um relacionamento com Ele.

Como ele era mais velho, começou a se dedicar mais completamente a fim de aprender sobre Deus. Ele decidiu que o melhor meio de fazer isso era se afastar da sociedade e passar um tempo a sós com o Senhor.

Ele ouvira falar dos devotos e pensou que, talvez, pudesse tentar se tornar mais íntimo de Deus usando algumas de suas técnicas. Ele se comprometeu a uma vida simples, determinando que não gastaria muito dinheiro com vestimentas e que viveria no deserto desfrutando da criação de Deus. Ele viveu da terra e se aproximou do seu Criador.

Ele não poderia abalar o sentimento que estava adquirindo cada vez que se chegava a Deus em oração. Ele sentia que Deus queria que ele fosse para as pessoas de Israel e os advertisse de que se não se arrependessem, juntamente com sua nação, acabariam enfrentando consequências. Com o passar do tempo, a compaixão que ele nutria pelo seu país e a convicção que ele possuía para viver em obediência a Deus o conduziu para o deserto e para as ruas da cidade. Ele sabia que parecia estranho, mas isso já não importava a ele, pois já acreditava que achara o seu destino. Era para ele ser um pregador, um profeta. Ele estava começando a entender o que o seu pai quis dizer quando ele havia lhe contado que um dia ele seria o Elias à nação de Israel.

João estava surpreso com a resposta das pessoas. Grandes multidões se juntaram para ouvi-lo pregar, mas ele não estava seguro se eles vinham ver um show de extravagância ou por causa da mensagem dele. Isso realmente não importava para ele, pois estava feliz por eles virem e se arrependerem dos seus pecados, sendo batizados em água.

O que causou um pouco de preocupação a João foi a conversa entre o povo de que ele poderia ser o Messias. João até poderia controlar o fato de ser chamado de Elias; agora, este negócio de Messias estava inconveniente. Ele sabia que não era o santo enviado de Deus para salvar a nação e que o verdadeiro Messias seria alguém a quem ele não poderia até mesmo ser comparado. O seu ministério era o de prender a atenção do povo, levando-o a mudar os seus caminhos, batizando-o em água.

O Messias viria e os batizaria com fogo.

Porém, quem seria o Messias? A nação tinha esperado muito tempo pelo seu aparecimento.

Então, como um raio no céu, a verdade se abateu sobre ele quando seu primo se aproximou dele. O objetivo de um dia formar uma equipe com o seu primo para realizar uma grande tarefa estava a ponto de ser cumprido. Agora tudo fazia sentido.

## Aumentando a Perspectiva

João Batista teve um dos trabalhos mais difíceis em toda a história.

O propósito dele na terra era fazer o papel secundário para o seu primo mais novo. Foi exigido dele que fizesse grandes sacrifícios, embora nunca tenha recebido elogios pelos seus esforços.

O modo como João controlou a situação é instrutiva para alguns de nós que sentem que nossos ministérios não estão recebendo a quantidade apropriada de atenção. João foi fiel ao seu chamado até o dia da sua morte, nunca tendo requerido poder ou atenção. Ele não só estava disposto a aceitar um papel de suporte, mas também a retirar a atenção de cima dele para colocar sobre a missão de Deus que poderia ser cumprida.

João não poderia agir assim de forma tão nobre se ele não tivesse desenvolvido uma dose de relacionamento com Deus no deserto, local onde João consolidou o seu propósito e seu lugar no Reino de Deus. De forma irônica, provavelmente, este foi o mesmo deserto no qual Jesus passou quarenta dias com o Senhor, antes de se lançar no seu ministério (Mt 4.1-11).

Muitos professores resistem às experiências do "deserto", que vêm para quase todos os líderes. Deus, geralmente, requer um tempo de prova para determinar o caráter de uma pessoa e suas convicções. Como frequentemente tem sido falado, o verdadeiro caráter é revelado através das ações de uma pessoa quando ninguém mais pode ver o que ela está fazendo. Viver de forma correta é fácil quando as luzes das ruas da cidade revelam nossas ações para que todos possam ver;

agora, fazer escolhas que ninguém mais vai saber é outra questão. As ações que fazemos, independentemente do público que nos cerca, revelam quem somos e no que verdadeiramente acreditamos.

Jesus e João saíram de suas experiências no deserto com tarefas distintamente diferentes. Um foi chamado para *preparar* o caminho; já o outro foi chamado para *ser* o Caminho. Um foi chamado para a tarefa de *apoiar*; e o outro o papel de *estrelar*. Um foi chamado para ser um *batizador*; o outro para ser o *Salvador*. Cada um sabia o seu trabalho e as consequências de aceitar o desafio.

Um dos mais valiosos aspectos da experiência do deserto é a oportunidade para se familiarizar com o nosso propósito e o nosso papel no Reino de Deus. Tempos de solidão são frequentes quando ouvimos o Senhor comunicar a direção dEle para a nossa vida. E as palavras que ouvimos no deserto nos ajuda a manter nossa determinação em tempos de confusão e desânimo.

João emergiu do deserto sabendo que o seu trabalho era construir um caminho que conduziria as pessoas ao Messias. Isso lhe permitiu ficar satisfeito, mesmo quando o foco mudou do ministério dele para o de Cristo. Isso deu a ele coragem para enfrentar a ira de um rei, tornando-se capaz de continuar comunicando com convicção, pois ele sabia o que Deus tinha falado com ele no deserto.

## Colhendo Princípios

1. *Ele Preparou o Caminho*

O ministério de João Batista foi predito mais de quatrocentos anos antes do seu nascimento pelo profeta Malaquias (Ml 4.5,6). Malaquias falou para os seus ouvintes que um profeta entraria em cena antes do Dia do Senhor. Este "Elias" converteria os corações dos pais aos filhos e os corações dos filhos aos pais. Os judeus viram essa preparação como sendo necessária antes que o Messias viesse e estabelecesse o seu Reino. O anjo que predisse o nascimento de João para o seu pai Zacarias confirmou que o filho dele iria preparar o caminho para o Cristo que viria (Lc 1.17).

As pessoas raramente conhecerão Jesus se elas não tiverem primeiramente um encontro com um grupo ou um indivíduo que tem "preparado o caminho". A maioria das pessoas que aceitam a Cristo e permanecem como seus seguidores é conduzida a Ele por um amigo ou membro da família. Essas pessoas proporcionam para o buscador um exemplo de como a vida vai ser para eles, uma vez que firmarem um compromisso para seguir a Cristo. Como professores, temos que entender que a nossa maior tarefa é "preparar o caminho" para as pessoas conhecerem a Cristo e desenvolver um relacionamento com Ele. Aquelas que veem a nossa vida fora da sala de aula tem que ver que o Messias que proclamamos dentro de nossa sala de aula faz uma diferença em nossas vidas.

João Batista é melhor conhecido por seu ministério no Rio Jordão. A maioria dos que tem lido o relato do batismo de Jesus lembram-se da imagem de João como um "homem selvagem", vestindo pele de camelo e comendo gafanhotos (Mc 1.6). João se vestia assim por causa do seu compromisso com Deus. Suas ações e sua mensagem não foram aprendidas de um livro. A fé dele era um reflexo do seu relacionamento com o Todo-Poderoso. Ele foi dirigido para cumprir o seu chamado, e mostrou isso na sua vida diária. As pessoas notaram e foram levadas por este tipo de paixão.

Pouco mudou hoje. As pessoas ainda são levadas por aqueles que têm uma convicção sobre o que eles acreditam. Professores que são apaixonados sobre a fé deles em Cristo continuam a tradição do profeta em nosso mundo hoje.

2. *Ele Ousou Ser Diferente*

As pessoas eram atraídas ao ministério de João Batista porque ele se destacava da multidão. Os líderes religiosos dos seus dias eram reservados e dignos. João Batista era um reflexo da escola velha de profetas. As apresentações dele eram em voz alta e "na cara". Ele deixava pouco à imaginação dos seus ouvintes ao compartilhar a sua mensagem. A vestimenta de João e a sua alimentação não fizeram dele uma pessoa melhor; todavia, de-

monstraram que ele não estava envergonhado do que fazia e a quem servia.

A maioria das pessoas quer "se encaixar", e farão de tudo para não receberem crítica dos outros. Crianças, adolescentes e adultos se parecem conforme os estilos e a moda passageira da época. Indústrias inteiras têm sido formadas para estabelecer tendências e proporcionar produtos pré-fabricados para assegurar que todos nos sintamos aceitos. Este desejo de se enquadrar teve seu impacto no mundo da igreja também. Houve um tempo em que os pentecostais eram distintamente diferentes dos outros no sistema religioso. Não tão muitos anos atrás, poucos desejariam saber que tipo de igreja eles estavam quando eles entravam pela porta de uma Igreja Pentecostal e ouviam a música entusiasmada, a adoração em voz alta, e o som do falar em línguas. Hoje, há uma pequena diferença entre a maioria dos serviços da igreja Pentecostal e os conduzidos pelas congregações batistas ou metodistas. Todos tendemos a cantar as mesmas canções básicas, a ouvir o mesmo estilo de sermões, a usar roupas semelhantes, e a louvar a Deus de uma maneira bastante digna. Os serviços de polir muitos *baby-boomer** pentecostais experientes são, frequentemente, uma resposta à reação negativa que esses pentecostais recebem quando eles estavam crescendo sendo rotulados de "diferentes" pelos críticos.

Não há nenhuma virtude em ser estranho, mas há um perigo associado com o desejo de ser como todo o mundo. Começamos a perder o que somos, em troca do que os outros querem que sejamos. Quando isso acontece, não permitimos que Deus nos faça indivíduos únicos que Ele deseja que sejamos. Perdemos a oportunidade de fazer o pleno impacto que somos capazes de produzir e, consequentemente, falhamos em encorajar nossos alunos a fim de que se tornem ferramentas sem igual nas mãos de Deus.

---

* N. do T.: Na história, *baby-boomer* refere-se as pessoas nascidas entre 1946 e 1964, período marcado por uma explosão populacional.

Nosso mundo veio conhecer a Igreja da mesma maneira que as pessoas do tempo de conheceram a sinagoga. Muitos frequentavam a sinagoga por dever e reverência, mas as pessoas que precisaram experimentar uma renovação espiritual não eram atraídas para esses locais de adoração. Aqueles que tinham verdadeiras necessidades espirituais foram atraídos a um homem sem igual que possuía um ministério extraordinário.

As pessoas continuam a ser atraídas por aqueles que ousam ser diferentes. Temos que permitir que Deus nos modele para sermos as pessoas que Ele quer sejamos, e assim ministrar isso de um modo que enderecemos as necessidades daqueles a quem Ele nos chamou para ministrar. Quando fizermos assim, nos destacaremos da multidão e seremos usados por Deus para alcançar os que precisam conhecê-Lo.

### 3. *Ele Apontou para Cristo*

Uma das maiores tentações que enfrentamos como líderes espirituais é apostar demais em nossa própria avaliação de nosso desempenho pedagógico. Poderemos ficar cheios de orgulho se nossos alunos falarem muito de nós ou se nossa classe começar a se encher com alunos admirados. Se não tivermos nenhum cuidado, poderemos, inconscientemente, começar a apontar nossos alunos para nós mesmos em lugar de apontá-los para Cristo.

Apesar de sua grande popularidade, João nunca se esqueceu do seu propósito ou do seu lugar. O propósito dele era agir como um caminho para conduzir as pessoas para Jesus. O lugar dele era desempenhar um papel secundário ao do Messias, que era o personagem principal; João era, simplesmente, o aquecimento para o grande espetáculo (Mc 1.7).

Como professores, nunca devemos nos esquecer de nosso propósito ou lugar. Nossos trabalhos são muito parecidos com o trabalho que João Batista realizava. Nosso propósito é agir como um caminho que conduz as pessoas a Jesus, ajudando-as a desenvolver um relacionamento mais forte com Ele. Não devemos encorajar nossos alunos a, primeiramente, olhar para nós

em busca de direção. Os alunos devem sempre ser desafiados a buscar a direção e a força de Cristo.

Nossa função é agirmos como servos do Rei e humildemente obedecer tudo o que Ele poderia pedir de nós. Nunca devemos pensar que nosso ministério é um "grande espetáculo" e que, de algum modo, somos as estrelas. Há somente uma Estrela.

Não podemos perder a visão desse fato.

*4. Ele Considerou o Futuro*

João Batista falava e vestia um estilo que refletia os profetas do passado, mas ele tinha um olho no futuro. Ele percebeu que o ministério no qual estava envolvido era ínfimo se comparado ao que Jesus estava a ponto de fazer na terra (Mc 1.8).

O batismo de João foi projetado para refletir uma mudança no exterior das pessoas; já o batismo de Jesus transformaria os corações delas.

João não estava satisfeito em permitir que os seus seguidores fossem restringidos pelas próprias limitações dele. Ele sabia que o futuro deles seria melhor servido se eles se transferissem para outra classe. Eles tinham recebido tudo aquilo que João poderia ter proporcionado. Agora, estava na hora dos seus alunos aprenderem do Mestre.

João abraçou o ministério de Jesus, embora este substituísse o dele próprio. Ele poderia ter ficado enciumado e tentado segurar os seus alunos, mas ele recusou a agir assim porque isso não era o melhor para eles. João estava convencido de que o seu propósito era ver os seus seguidores desenvolverem uma relacionamento mais íntimo com Deus. Se isso significasse que eles teriam que transferir a submissão deles, que assim viesse a ser.

Se João desejasse se rebelar contra Deus e buscasse fama pessoal e glória, ele provavelmente poderia ter alcançado isso.

Satanás certamente ofereceria a João o mesmo acordo que ofereceu a Jesus (Mt 4.8,9); no entanto, João não tinha ciúmes do ministério de Cristo e aceitou o fato de que Jesus tinha algo a oferecer às pessoas que estava além do seu próprio chamado.

Deus nunca dá todos os seus dons e chamados para um único indivíduo. Ele projetou o seu Reino de modo que exige de nós aprender a depender dos outros, mas não nos tornarmos dependentes deles. Deus equipa algumas pessoas com dons que ajudam outras conhecer Jesus como Salvador. Ele equipa outros a ministrar aos novos cristãos e ajudando-lhes a dar os primeiros passos na vida espiritual. Outros são talentosos em moldar os cristãos mais maduros em pessoas que Deus os projetou para ser. O Senhor tem sempre preparado alguém para ajudar nossos alunos a se tornarem mais completamente desenvolvidos na fé.

Seguir a liderança de João como um indivíduo com visão pioneira é vital. Sempre devemos estar procurando o que Deus pode fazer em nossas vidas e o que os planos dEle são para nossos alunos.

## Dando uma Oportunidade

1. *Preparando o Caminho*

Eu sou fascinado pelo trabalho feito pelas equipes de estrada. Indivíduos usam o maquinário para escavar pedras enormes, tocos de árvores, e outros obstáculos soltos, de forma que as sujeiras das cargas de caminhão e os pedregulhos podem ser colocados no lugar. Uma vez que a sujeira e o pedregulho são lançados fora, tratores motoniveladoras espalham e alisam a fundação para o que mais tarde se tornará uma estrada. Formas de metal são postas, então, no lugar de forma que o cimento possa ser colocado por cima das varas de metal que proporcionam estabilidade. Finalmente, o asfalto é posto e as linhas são traçadas na superfície da pista. As rodovias por onde passamos não estaria disponível para ninguém se indivíduos não tivessem feito o trabalho duro de "preparar o caminho."

Como professores, estamos num processo ininterrupto de preparar o caminho para nossos alunos caminharem por ele. Somos chamados para fazer o trabalho que for necessário para tornar isso possível a fim de que as pessoas venham a conhecer a Cristo, ajudando-os a crescer na maturidade uma vez que eles têm formado um relacionamento com Ele (Ef 4.11-13).

Professores que desejam preparar o caminho para as pessoas aceitarem a Jesus como Salvador devem estar dispostos a viverem uma vida consistente e estarem em contato com aqueles que não conhecem a Jesus. Se ninguém vê a vida do crente, como alguém pode ser afetada por ela?

Nossa vida deve estar em contraste com a vida dos que não aceitaram a Jesus como Salvador. Nossos vizinhos e colegas de trabalho precisam ser capazes de ver que o Cristo que abraçamos faz uma diferença no modo como vivemos. Cristãos que exibem o fruto do Espírito em sua vida (Gl 5.22,23) conduzirão os inexperientes para Cristo. Simplesmente viver nossa vida diante daqueles que precisam conhecer a Jesus é um método de preparar o caminho para Cristo.

Os professores também são chamados para preparar o caminho para os cristãos novos crescerem. Mais uma vez, o estilo de vida desempenha um papel principal. Quanto mais nossos alunos mais próximos nos observam, mais eles serão capazes de determinar o que, em nossas vidas, é verdadeiro e o que é apenas representação. Devemos nos empenhar em sermos vulneráveis diante de nossos alunos, ajudando-lhes a ver o que realmente somos. Quanto mais nossos alunos testemunham o processo de crescimento espiritual em nossas vidas, mais eles provavelmente nos seguirão, ao longo daquele caminho para a maturidade espiritual.

### 2. *Ousando Ser Diferente*

A sociedade nos ensina que ser diferente é ruim. Aqueles que pensam diferentemente da corrente principal são considerados radicais. Quando a mídia secular tenta vilanizar uma pessoa ou um grupo, um caminho padrão de ataque é fazê-los parecer extremos. As mídias seculares de hoje teriam tido um apogeu com o ministério de João Batista.

A mesma premissa do Cristianismo é que somos chamados para sermos diferentes da nossa cultura (1 Pe 2.9). Nossa vida não deveria ser cópia-carbono da vida daqueles que não conhecem Jesus como Salvador, por adotar padrões do mundo como

nosso próprio não está em nosso melhor interesse. A maioria das pessoas que têm um forte desejo de se adaptar faz assim porque elas temem a ideia da rejeição. Isto é compreensível entre aqueles que não conhecem o amor de Cristo, só que é uma posição irracional quando levado por aqueles que foram perdoados e aceitos por Deus.

Não importa quão estranhos podemos parecer para o mundo, se estamos respondendo a Deus de modo que Ele nos aceite, nunca teremos medo de rejeição pelo Único que, verdadeiramente, importa. A forma exuberante do rei Davi louvar descreve um homem que era mais interessado em agradar a Deus do que ser julgado aceitável pelos seus semelhantes (2 Sm 6.12-23).

Os personagens bíblicos que tendem a fazer a maior diferença na cultura deles eram aqueles cujas ações se destacavam da multidão. O Antigo Testamento nos apresenta uma série de agentes de mudança que agiram de modo não-conformista em resposta à liderança divina. Ezequiel deitou-se em cada um dos seus lados por um longo período de tempo para fazer uma observação. Daniel recusou-se a comer a comida do rei ou se curvar ao ídolo dele. Oseias se casou e depois casou novamente com uma prostituta. Ester entrou na câmara do rei sem ser convidada. Os agentes de mudança do Novo Testamento eram igualmente sem igual. Uma rápida pesquisa da vida de Jesus, Paulo, e até mesmo de Pedro, revelam que eles estavam dispostos a sofrer o desgosto da sociedade para agradar ao Senhor.

Não seja medroso para tentar algo novo por ter medo do ridículo. Seja aquilo que foi criado para ser, ao invés de tentar se ajustar a um modelo que outra pessoa projetou para você. Sua singularidade é o que atrairá as pessoas a você e a seu ministério.

Não tenha medo de ser o que é. Deixe o Senhor usar sua personalidade única e seus talentos. Provavelmente, você será ridicularizado por alguns, mas tome coragem no fato de que Deus o aprovará se você ministrar como Ele deseja. Assim como ocorreu a tantos antes de você, humilhe-se diante do Pai Eterno, e Ele o usará, e abençoará seu ministério, e o fará uma bênção para os outros (Tg 4.10).

### 3. *Apontando para Cristo*

Um dos melhores caminhos para levar as pessoas para Jesus é aproveitar ao máximo os momentos de aprendizado. Estes são momentos quando situações surgem na vida dos alunos e eles exigem respostas. Resistir à tentação de, simplesmente, dar a eles as respostas para as suas perguntas é essencial. Em vez disso, devemos apontá-los para aquEle que pode lhes dar as respostas de que tanto precisam. Isso pode ser feito através da oração com eles ou ajudando-os a encontrar suas respostas na Bíblia. Quando fazemos isso, treinamos os alunos a procurar em Deus as respostas deles em vez de procurar no homem.

Quando nossos alunos enfrentam problemas em suas vidas, é tentador substituir buscar a Jesus por nossa própria sabedoria e experiência. Entretanto, agir assim é um caminho seguro para a destruição do aluno e do professor, pois a Bíblia nos diz que "a soberba precede a ruína" (Pv 16.18).

Outro modo de levar os alunos a Jesus é por meio da articulação das várias formas como Ele tem feito diferença em sua vida. As pessoas precisam saber que as suas realizações são um resultado de sua obediência fiel a Deus, e também por seguir a direção dele para sua vida. Quando você faz isso, você ajuda os alunos a verem o valor de buscar ao Senhor.

Devemos ter cuidado de nunca permitir que nossos alunos se tornem dependentes de nós. Isso é difícil quando estabelecemos uma dose de relacionamento com eles. Devemos nos lembrar de que os relacionamentos saudáveis nunca são codependência. Lembre aos seus alunos que vocês estão trilhando no mesmo caminho de Jesus, e que trilhar no mesmo caminho lhes ajudará a manter seu papel em uma perspectiva própria.

Muitos alunos são feridos quando um professor deixa a igreja ou é dirigido por Deus para outro ministério na própria igreja. Ter alguns tipos de ansiedade de separação é natural para os alunos, mas não deixar ir é desnatural. Não permita que seus alunos construam uma confiança em você por seu demasiado envolvi-

mento na vida deles. Tenha certeza de que seus alunos entenderam que você é o professor deles, mas que somente Cristo é a fonte de força e conforto deles.

4. *Considerando o Futuro*

Inerente ao conceito de propagar verdade é a noção de movimento. Não estamos em um estado de estagnação. Nosso trabalho é uma parte do rio da vida que sempre flui da criação para o céu novo e a terra nova que esperam todos que seguem a Cristo (Ap 22.1). Estamos construindo a Igreja sobre a fundação de Cristo, através dos esforços daqueles que viveram antes de nós, e tornaram isso possível para os outros continuarem a construir no futuro.

João Batista fez tudo o que foi chamado para fazer, mas ele encorajou o ministério daqueles que viriam depois dele. Jesus fez o mesmo quando Ele comissionou os seus discípulos para irem a todo o mundo e alcançasse aqueles que Ele nunca esteve em contato (Mt 28.19,20). Nenhum destes grandes líderes estavam dispostos a permitir que o tamanho do trabalho que eles estavam fazendo fosse o padrão daqueles que os seguiriam. Ambos queriam ver que aqueles que os seguiriam fossem realizar mais do que eles já imaginaram.

Devemos continuamente desafiar nossos alunos a serem tudo o que eles podem se tornar através de Cristo. Precisamos ajudá-los a identificar seus dons, proporcionando meios para que alcancem o seu potencial, percebendo que poderão fazer coisas até maiores do que as que faremos.

Evite a tentação de ficar com ciúme daqueles que "roubam a atenção" quando eles o ultrapassam no ministério. Siga o exemplo de João Batista, que aplaudiu o seu primo mais novo quando Ele o ultrapassou em popularidade e efetividade.

Quando somos capazes de alcançar esta posição, tornamos evidente que entendemos a verdadeira natureza do Reino de Deus. Nosso foco nunca está em nós, mas sempre nos outros. Desejamos cumprir não nossos propósitos, mas o propósito do Eterno. E o Reino de Deus, não nosso, é o que buscamos revelar.

A maior alegria que podemos ter como professores é olhar para o futuro e ver o trabalho de Deus levado adiante. Em última instância, nosso trabalho é sem sentido se o rio da vida para de fluir.

Podemos levar grande alegria, sabendo que, por causa dos professores com visão no futuro que ministram vida de uma geração para a outra, o rio nunca será represado.

## Isso funciona

Jerry sabia com o que o Diabo se parecia e nunca quis voltar para as garras dele. Nem quis deixar que ele atraísse outros para o pecado do modo como ele foi preso quando era adolescente e um jovem adulto. A paixão de Jerry era ministrar às crianças e às pessoas jovens, assim como ele poderia conduzi-los para o conhecimento de Jesus e equipá-los para resistir ao Diabo, antes que eles deslizassem em um estilo de vida pecador do qual eles nunca poderiam escapar.

Cristãos convencionais podem ter considerado Jerry um pouco estranho. A experiência dele como um técnico de pesquisa o treinou a ter uma mente mais aberta. Ele não usava uma linguagem cristã normal e tomava a Bíblia literalmente esperando que isso trabalhasse em sua vida, além de questionar as tradições que tinham se tornado uma parte da vida de igreja. Jerry não estava satisfeito com as respostas fáceis e se recusava ser moldado pelo molde tipicamente cristão.

Jerry ensinava na classe de primários em sua pequena igreja, usando métodos pedagógicos não convencionais. Ele gostava de levar os alunos em viagens de acampamento ou nas colinas da Califórnia para capturar rãs e olhar as cobras e outras criaturas assustadoras. Os meninos sempre voltavam com histórias que deixavam as mães deles suando frio. Mas eles também sempre voltavam com exemplos do trabalho das mãos de Deus na natureza e uma avaliação mais profunda do seu Criador. As pessoas jovens na igreja amavam Jerry porque eles podiam contar que ele se preocupava com eles.

O relacionamento de Jerry com os seus alunos permitia que ele desafiasse o estilo de vida deles e seus comportamentos. Com frequência, ele descobria que era mais fácil moldar aqueles que não tiveram nenhuma experiência religiosa anterior do que aqueles que cresceram em famílias das igreja. Aquelas crianças que não tinham aprendido a dar desculpas para o comportamento impróprio deles responderam bem às convicções de Jerry a respeito da necessidade deles para evitar o pecado. Muitos também responderam positivamente aos esforços dele para apontá-los para o Salvador que para ele significava muito.

Jerry Edmonds entendeu claramente que o futuro da igreja descansava nas mãos das crianças e dos jovens para quem ele ministrava. Ele falava com eles com respeito, esperando que desenvolvessem um relacionamento com Deus, além de desafiá-los a tomar parte em ministério ativo para pessoas que estavam dentro e fora da igreja.

Somente o céu sabe o impacto que o ministério de Jerry teve. Só que uma coisa é certa: muitos adultos que moram em nosso mundo hoje sabem mais sobre Jesus porque eles aprenderam das palavras e da vida de alguém que tinha uma paixão pelo Salvador e uma convicção para erradicar o pecado das vidas dos seus alunos pelo poder de Jesus Cristo.

## O Resto da História

A vida mudou para João depois que ele batizou Jesus. Todo o seu propósito transferiu de repreender o povo do seu pecado e voltar-se para o Messias. Ele estava apaixonado pelo potencial que existia para trazer a nação de volta para Deus

Infelizmente, nem todo o mundo apreciou a paixão de João.

O rei Herodes se tornou desiludido com alguns dos comentários de João. Herodes não poderia negar que os comentários fossem verdadeiros, mas ele não apreciou a má publicidade. João se achou atrás das grades com pouca chance de ver novamente a liberdade.

Como João foi colocado na prisão, ele desejou saber o futuro da nação. Às vezes, ele desejou saber até mesmo se a contribuição dele faria uma diferença. Ele realmente não poderia entender por que Jesus não estava fazendo mais para trazer a nação de acordo com o plano de Deus. Ele só tinha que saber o que Jesus estava pensando; então, acabou enviando um grupo de amigos a fim de perguntar para Jesus o que estava acontecendo.

A paixão de João pela verdade eventualmente custou sua vida. A esposa do rei Herodes ficava cada vez mais irritada com a recusa de João de se retratar das declarações que ele proferiu a respeito da moral dela. Quando surgiu a oportunidade, ela convenceu o seu marido a cometer um assassinato insano.

João Batista morreu como ele tinha vivido. Ele era apaixonado pelas suas convicções, e estava pouco disposto a chegar a um acordo a respeito dos seus valores, mostrando às pessoas um modo de mudar a vida uma vez que eles estivessem dispostos a agir assim.

## Conclusão

Por centenas de anos, a voz de Deus não tinha sido ouvida.

O Senhor escolheu reintroduzir a si mesmo na vida da nação, através do ministério de João Batista. Durante os últimos anos, um remanescente de crentes propagou a verdade no meio de um sistema religioso corrupto. No entanto, chegou um momento em que uma pessoa de convicção foi necessária para declarar a verdade dentro de um modelo sem compromisso.

Nossa sociedade precisa de professores que levarão o bastão de João Batista. Precisamos de indivíduos que resistirão à tentação de adaptar-se aos padrões aceitáveis da sociedade e que se expressarão corajosamente da maneira pela qual eles foram projetados pelo seu Criador. Precisamos de indivíduos que, fiel e abnegadamente, apontarão para Cristo e prepararão o caminho para pessoas o localizarem. Precisamos de pessoas que farão a parte delas como um membro de uma equipe a fim de realizar

os propósitos de Deus. Tudo começa com uma paixão por Deus e uma vontade de gastar algum tempo no deserto buscando a vontade específica do Senhor para nossas vidas. Quando nos emergirmos, seremos mudados, como também serão aqueles com quem entrarmos em contato.

## Reflexão pessoal

1. De que modo você está preparando atualmente o caminho para alguém que não conhece Jesus?

2. Como mudaria o seu ministério se você se livrasse das restrições de aceitação social e ministrasse apaixonadamente de acordo com seus dons?

3. De que modo você conscientemente aponta as pessoas para Jesus?

4. De que modo você pode encorajar seus alunos a realizarem atos maiores do que o ministério que você realizou em sua vida?



# CAPÍTULO 7

# Propagando a Verdade através do **Relacionamento**



*Eu percebi que meu desejo*
*de acrescentar valor aos*
*outros seria*
*o que acrescenta valor em mim!*

*— John C. Maxwell*



Ele caminhou lentamente pelo jardim a fim de passar um pouco de tempo a sós com o seu pai. Normalmente, ele aguardava com ansiedade pela visita deles no jardim, mas nessa noite ficou cheio de emoções misturadas. As recordações agradáveis de encontros passados estavam sendo esmagadas pelo pensamento do que o esperava nas próximas horas. A tristeza dele foi aumentada pelo conhecimento que esta seria a última vez que ele veria o seu pai assim.

Como ele se aproximava do seu destino, ele refletia sobre o seu tempo na terra e o impacto que ele tinha causado. De certo modo, isso não pareceu como se ele tivesse realizado muito. Ele tinha sido um filho bom, nunca causando dor alguma aos seus pais — exceto, talvez, durante aquele tempo que ele se esqueceu de lhes falar que ficaria para trás e aprenderia um pouco mais das pessoas no templo. Ele fez tudo o que os outros jovens da sua idade faziam, e cresceu sendo forte tanto física quanto espiritualmente. Durante os primeiros trinta anos de sua vida, as responsabilidades familiares consumiam a maior parte do seu tempo.

Todavia, os últimos três anos foram focados em ajudar as pessoas a verem a verdade de Deus mais profundamente do que eles tinham visto antes. Ele sentia que era importante que as pessoas fossem além para conhecer a Deus oferecendo sacrifícios ao Senhor. Ele não estaria satisfeito até que as pessoas verdadeiramente conhecessem a Deus e desenvolvessem um relacionamento com o Pai Eterno.

Mas ele teve êxito em sua busca?

Alguns questionariam a sabedoria dele ao selecionar doze homens com pouco treinamento religioso para mudar o modo do

mundo ver Deus. Muito do treinamento básico que esses senhores precisavam poderia ter sido evitado se fossem selecionados doze homens das autoridades religiosas para trabalhar com Ele, o qual se absteve fazendo esta escolha, embora tivesse mérito. Ele quis trabalhar com pessoas que estavam dispostas a pensar diferentemente.

Ele percebeu que, em alguns aspectos, era mais fácil ensinar aqueles que sabiam pouco sobre o assunto do que aqueles que já pensavam que sabiam tudo.

Mas, o que Ele tinha realizado em três anos? Ele reuniu uma multidão ao proporcionar um almoço ao ar livre, só que todos eles partiram quando Ele os responsabilizou por suas ações e atitudes. Se números fossem a forma de avaliar o seu sucesso, muitos professores teriam alcançado mais. Ele tinha começado com doze seguidores, iniciando o seu ministério. À noite, ele tinha jantado com o mesmo grupo. Que evidência havia de que esses doze eram mais íntimos para entender a missão dele agora, do que quando eles decidiram segui-Lo?

Refletindo sobre a sua vida, Ele não lamentou a missão que buscou realizar ou mesmo o destino que seria cumprido nas próximas horas. Ele sabia que tinha dado o melhor de si, e que teria de deixar o resto para Deus.

Com um sorriso cansado, Jesus virou-se para o seu orgulhoso Pai que estava esperando para passar tempo com Ele.

## Aumentando a Perspectiva

Como você mede o sucesso?

Medir o sucesso com base no aumento não é incomum.

Um mercador julga o sucesso pelo percentual de aumento nas vendas. Um reitor da faculdade frequentemente julga o sucesso com base no aumento de matrículas. Os donos de fábricas julgam que o sucesso da sua companhia é baseado em um aumento de unidades produzidas acima de um período comparativo.

Jesus não julgou o sucesso dEle baseado num aumento numérico.

Se Ele tivesse usado esta medida, seria considerado um fracasso, pois experimentaria um aumento de seguidores em um momento no seu ministério, mas acabaria perdendo-os para outros professores. Alguns considerariam isso um fracasso, mas Cristo não considerou. Quando a vida dEle chegou ao fim, seu sucesso foi medido com base na sua fidelidade pelo seu chamado. Jesus veio a terra a fim de ajudar as pessoas a conhecerem a Deus de forma mais completa, bem como proporcionar meios de desenvolver um relacionamento com Ele. Por esses padrões, Cristo foi o sucesso final.

Como professores, poderemos ficar desencorajados se nossas salas de aula não estão cheias ou se os alunos deixam nossas classes para ir à outra igreja ou outro professor. Este tipo de desencorajamento não precisa ser uma parte da experiência do professor de Escola Dominical. Uma vez que adotemos o padrão de excelência de Jesus, poderemos ter êxito se tivermos um aluno ou até mesmo cem.

Jesus também não mediu o sucesso dEle com base na resposta dos seus discípulos para Deus. Ele percebeu que não poderia controlar os seus alunos. Todos eles tiveram que tomar as suas próprias decisões. Infelizmente, nem todos escolheram bem.

Da mesma maneira, não devemos julgar nosso trabalho baseados na espiritualidade de nossos alunos. Nosso trabalho é ajudar nossos discentes a verem Deus enquanto amoroso, cuidadoso e misericordioso. Quando fazemos isso, eles poderão entrar melhor na presença dEle com confiança e experimentar o seu perdão e sua graça. Expondo-os fielmente às verdades, podemos considerar nosso trabalho um sucesso.

Ao olharmos para o estilo de ensino de Jesus, descobriremos princípios que nos tornarão mais efetivos como professores de acordo com os seus padrões.

## Colhendo Princípios

1. *Um Domínio Firme dos Fundamentos*

O ministério de Jesus foi caracterizado por duas atitudes. Primeiro, Ele odiava a hipocrisia e fez tudo o que pôde para expor isto.

Segundo, Ele amou os pecadores e desejou que eles viessem a ter um relacionamento com o Pai e crescessem nEle.

Jesus odiava a hipocrisia porque ela levava as pessoas a acreditar que elas teriam que realizar coisas além das suas possibilidades. Os fariseus e saduceus faziam com que as pessoas acreditassem que elas eram muito mais santas do que, na verdade, eram. Eles se vestiam de uma aparência que desencorajava a pessoa comum de esperar alcançar o nível de espiritualidade deles. Os líderes judeus, durante os dias de Jesus, eliminaram a competição espiritual, construindo paredes que a maioria se sentia incapaz de escalar.

Cristo queria que as pessoas percebessem que ter um relacionamento com o Pai não é tão difícil assim. Na realidade, isso era alcançável por todas as pessoas, inclusive pelos desajustados sociais do tempo dEle.

Jesus especificamente se aproximou dos samaritanos, das mulheres, dos leprosos, e de outros indivíduos que tinham sido excluídos pela elite espiritual. Em vez de construir muros que manteriam as pessoas do lado de fora do Reino, Jesus os demoliu de forma que todos poderiam entrar.

Embora Cristo tenha aberto a porta para todos que viriam, Ele não praticou um "amor" que tolerava o pecado. Jesus era muito claro sobre os fundamentos da fé. As pessoas que queriam um relacionamento com o Pai tinham que admitir primeiramente que Jesus era o Filho de Deus. Logo após, eles teriam que confessar que eram pecadores que precisavam de um Salvador. E em seguida, eles teriam que se comprometer a amar a Deus e também uns aos outros. Esses fundamentos não são fáceis, mas eles estão ao alcance de todos, independentemente de suas posses ou posição na comunidade.

Como professores, devemos entender também os fundamentos da fé e sermos cada vez mais cuidadosos para não eliminar as pessoas da fé através de um falso jogo de padrões espirituais que não são exigidos por Deus, mas que, em vez disso, mantém nossas direções a eles baseado na Palavra de Deus. O pecado deve ser evitado, mas nosso compromisso com nossos alunos vão além

da simples condenação do pecado e as tentativas para construir os relacionamentos do indivíduo com Deus e com os outros. Se nossos alunos estão se desenvolvendo nestas áreas de suas vidas, eles serão menos prováveis de serem ultrapassados pelo pecado.

2. *Uma Apresentação Clara e Compreensível*

Jesus mostrou na ocasião que Ele poderia se afirmar quando estava no debate com a classe intelectual (Mt 12.1-8), mas, na maioria das circunstâncias, Ele escolhia falar de um jeito que era compreensível à pessoa comum. O Novo Testamento foi escrito no grego comum, usando palavras e conceitos que estavam ao alcance dos sem instrução daqueles dias. Não é um erro que as palavras de Jesus registradas no Novo Testamento são bastante simples. Deus queria que o evangelho fosse acessível a todas as pessoas, de forma que cada um teria a oportunidade de tomar uma decisão com respeito a isso.

Jesus não só usou uma linguagem que era compreensível à audiência a que Ele estava se dirigindo, mas, Ele também usou métodos que ilustrariam claramente o assunto que Ele tentava transmitir. Jesus regularmente, usava parábolas que continham eventos do dia a dia para exemplificar o seu ensino. A maioria de nós se lembra das grandes parábolas como a do Bom Samaritano (Lc 11.30-37); a dracma perdida, a ovelha perdida e o filho pródigo (Lc 15.3-32); a semente de mostarda (Mt 13.31,32); e as sementes que caíram nos vários tipos de terra (Mt 13.1-30) porque elas contêm elementos comuns com os quais todas as classes de pessoas podem se relacionar.

Jesus também usou o humor para transmitir seus ensinos. Um tipo comum de humor no primeiro século era a hipérbole (um exagero de um fato para prender a atenção da pessoa e fazer uma observação). Jesus falou sobre argueiros e traves nos olhos das pessoas para fazer a observação dEle sobre julgar um ao outro (Mt 7.3-5). Ele comparou as chances de um homem rico entrar no céu com as chances de um camelo passar pelo fundo de uma agulha (Mt 19.23,24). E quem poderia esquecer a ilustração do mosquito e do camelo encontrada em Mateus 23.24?

Jesus também usou conceitos filosóficos que eram compreendidos por todos, infundindo aqueles conceitos com novos significados. Um exemplo disso pode ser visto no primeiro capítulo de João. Os filósofos daqueles dias usavam frequentemente ideias contrastantes, tais como luz e trevas, para fazer as suas observações. Jesus adotou esses conceitos e ajudava seus ouvintes a entender que as verdadeiras "luz e trevas" representavam as esferas do Reino de Deus e o reino da humanidade. Cristo percebeu que isso é essencial para iniciar um ponto de compreensão comum, em vez de mudar para um ponto de conhecimento expandido.

Como professores, poderíamos facilmente cair em uma dessas duas armadilhas mortais.

A primeira é a armadilha da "preguiça cultural". Ela ocorre quando acreditamos que as pessoas deveriam fazer um esforço para nos entender em vez de fazermos o esforço para entender o mundo delas. Aqueles que geralmente caem nesta armadilha esperam a oportunidade para os sem-igreja virem a eles, em lugar deles saírem no mundo com o evangelho para engajar-se com aqueles que não são cristãos.

Esses indivíduos sentem que aqueles que precisam de Cristo deveriam buscá-los, e quando essas pessoas estão prontas para deixar o mundo delas e passar para o Reino de Deus, eles estarão lá para dizer o que os que buscam precisam saber. Os que são culturalmente preguiçosos raramente têm a alegria de ver as pessoas aceitarem a Jesus como Salvador.

A segunda armadilha é o uso do "Cristianês" (jargão ou linguajar do cristão), a linguagem secreta falada na igreja e na Escola Dominical que não são compreendidas por aqueles que não foram doutrinados. Expressões como "salvo", "debaixo do sangue", "vaso", e "profetiza" são apenas alguns exemplos de palavras que teriam um pequeno significado para o leigo. Embora os significados por trás dessas palavras sejam significantes para os cristãos, devemos estar dispostos a abandonar estes termos quando relacionamos o evangelho e o substituímos com histórias e ilustrações que comunicarão os conceitos de um modo que os leigos entenderão. Jesus usou parábolas que refletiram a cultura

dEle. Poderíamos usar princípios adquiridos da literatura, televisão, e outras formas de mídia que estão familiarizados em nossa sociedade. Lembrando que as palavras só são valiosas se elas comunicam um significado vital.

Como comunicadores do evangelho, permita-nos ter cuidado para escolher palavras que falam com as pessoas da nossa cultura.

### 3. *Ele Tirou a Verdade dos seus Alunos*

O ministério de ensino de Jesus estava separado em dois segmentos principais. Ele ensinou grupos grandes que chegavam a milhares, e grupos pequenos como os Doze, além de adaptar a sua abordagem para o grupo que Ele estava ensinando. Ao falar para um grupo grande, Ele geralmente usava uma abordagem de discurso, transmitindo a verdade para eles, da sua boca para seus ouvidos — a melhor forma de comunicar com tantas pessoas. Teria sido quase impossível criar um diálogo nessas situações.

Quando Jesus ensinava a grupos pequenos, Ele raramente lhes dizia no que eles deveriam crer. Frequentemente, Ele parecia tentar mantê-los facilmente alcançando a verdade (Mt 13.34,35).

Em vez disso, Ele usou metodologias que exigiram que indivíduos lidassem com esses assuntos e chegassem à verdade por eles mesmos. Ele os guiava pela sua jornada, e também lhes exigia que alcançassem a verdade por seus próprios meios.

Cristo entendeu que as pessoas retêm melhor informação quando fazem a descoberta do material por elas mesmas. Isso não significa que as pessoas podem determinar independentemente o que é e o que não é verdade. Simplesmente significa que é útil para as pessoas passarem pelo processo de aprendizado em lugar de apenas ser contado a elas no que acreditar. É responsabilidade do professor guiar o processo, de forma que os alunos cheguem à verdade.

Aqueles que ensinam percebem que eles retêm muito mais quando são responsáveis por preparar uma lição do que se eles simplesmente sentarem e ouvirem uma lição sendo apresentada. Algo sobre passar pelo processo de aprendizado deixa uma marca indelével em nossas recordações.

Jesus usou uma variedade de métodos para tirar a verdade de seus alunos. Ele era famoso por contar uma parábola e permitir que seus discípulos lutassem com suas implicações. Frequentemente, Ele viveria uma verdade, como a realização de um milagre ou o tratamento de uma pessoa, e permitiria os discípulos dEle refletir o que tinha acontecido. Ele usava perguntas dirigidas e comentários, as conclusões lógicas da qual resultaria em o indivíduo descobrir a verdade (por exemplo, Jo 4.4-26). Ele usava aula prática para ajudar seus seguidores a experimentar a teoria de que eles aprenderam diretamente sobre Deus e o evangelho (por exemplo, Lc 9.1-6). E Ele os pressionava a se aprofundar mais na fé deles, desafiando-os quando eles pareciam perder o foco (por exemplo, Lc 8.22-25).

Como professores, poderíamos facilmente cair no modo de dizer aos nossos alunos no que acreditar. Devemos contar algumas coisas a eles, como quem é Jesus, o que Ele fez em seu nome, e como aceitá-Lo como Salvador. Só que muitas coisas seriam aprendidas melhor por um método de descoberta do aluno. Quando pegamos nossos alunos envolvidos no processo de aprendizado, o resultado será a produção de discípulos de Jesus ao longo da vida.

### 4. *Uma Abordagem Espiritualmente Responsável*

Jesus teve a maior percepção de qualquer professor que já viveu. Ele teve a maior riqueza de informação pessoal e prática, e também teve um acesso ao Pai que ninguém antes ou, desde então, possuiu. Muitos pensaram que Ele era o melhor professor. Como Ele estava concluindo os seus dias de influência direta nos seus alunos, Ele reservou um tempo para orar pelos seus seguidores, pondo-os ao cuidado amoroso de seu Pai (Jo 17).

A oração de Cristo revela que Ele desejava como meta o bem-estar dos seus discípulos. Este é o melhor exemplo de Jesus que ora por seus discípulos, mas podemos estar seguros de que esta não era a única vez que orou por eles. Ele entendeu que o inimigo estava pronto para roubar os seus seguidores do aprisco e que essa era a sua responsabilidade: orar pela proteção e bem-estar deles.

Jesus não só orou pelos seus alunos, mas também confiou cada um nas mãos de Deus. Ele sabia que não estaria sempre com eles, por isso os amou e se preocupou com cada um; porém, um tempo chegaria quando eles seriam passados para o próximo professor. Ele deveria acreditar que o treinamento e ensino que Ele proporcionara prenderiam e fariam uma diferença na vida deles em longo prazo.

Jesus entendeu que os melhores ensinamentos na terra não trariam os resultados que Deus desejou na vida dos cristãos. Ele sabia que o envolvimento do Espírito Santo era necessário para tornar efetivos os esforços dEle. Se o Filho de Deus entendeu este princípio, quanto mais devemos nos interessar com envolvimento do Espírito Santo em nossos esforços para desenvolver discípulos em nossas salas de aula?

## Dando uma Oportunidade

1. *Tendo um Controle Firme nos Fundamentos*

Não desencoraje os alunos gerando culpa quando eles não alcançarem os padrões máximos. Há muitas coisas boas que os cristãos deveriam estar fazendo, mas se não tivermos nenhum cuidado, poderemos fazer nossos alunos crerem que o fracasso deles fará com que percam a sua salvação. Ler a Bíblia diariamente é uma grande meta, mas poucos na igreja, na verdade, realizam este feito.

Orar e jejuar são disciplinas que beneficiarão todo cristão, mas devemos ter cuidado para não determinar o mérito espiritual baseado nessas atividades. Mesmo que esta disciplina e outras atividades espirituais sejam muito boas, se estabelecermos que a aceitação de Deus a respeito de determinada pessoa está baseada em tais atividades, nossos padrões não são muito diferentes dos padrões dos fariseus e saduceus.

É vital que ajudemos nossos alunos a verem as disciplinas espirituais como um meio de *desenvolver* o relacionamento deles com Deus, em lugar de um meio de *determinar* o relacionamento deles

com Deus. A única coisa que Deus requer de nós para estar em um relacionamento com Ele é que confessemos os nossos pecados e reconheçamos Jesus como nosso Salvador.

Além disso, Ele nos chama para passar o nosso tempo com Ele e amá-Lo, assim como Ele derrama o amor dEle em nós. Como professores, poderíamos facilmente permitir que nossos alunos nos vissem como espirituais superiores. Nós nos levantamos diante deles com respostas para as suas perguntas e com a autoridade da Palavra de Deus por trás de nossas proclamações. Isso pode ser muito intoxicante e pode nos levar a fazer coisas que não faríamos em outras situações. Podemos começar a acreditar que somos mais espirituais do que verdadeiramente somos.

Tenha cuidado para ser honesto sobre suas fraquezas, e evite construir muros que o separem de seus alunos. Você deve viver tão perto do Pai quanto puder e ajudar a derrubar qualquer falsa parede que pode ter sido construída. Ajude seus alunos a ganharem a confiança para que eles também possam estar em lugares de liderança espiritual.

### 2. *Fazendo uma Apresentação Clara e Compreensível*

Devemos apresentar os princípios profundos da Bíblia de um modo claro e compreensível, a fim de termos esperança de ajudar nossos alunos a aprenderem. Para fazer isso, devemos estar dispostos a entender o mundo de nossos alunos fora da sala de aula e as coisas com as quais eles geralmente se relacionam. Da mesma forma que Jesus, que conhecia os estilos de comunicação básica e os conceitos filosóficos durante os seus dias, devemos nos investir na cultura o suficiente para sermos comunicadores efetivos.

O primeiro passo que você pode dar neste processo é aprender o que seus alunos estão assistindo e ouvindo. Você pode não concordar com as filosofias do material que eles estão consumindo, mas isso não muda o fato de que essas mídias estão formando o quadro de referência deles. Uma vez que você saiba onde eles estão indo culturalmente, é muito mais fácil você falar o idioma deles e infundir os princípios do evangelho na vida deles, baseado no que eles já sabem. Jesus fez isso quando falou sobre ser nascido

de novo (Jo 3.3), beber a água da vida (Jo 4.13,14), e guardar a ovelha (Jo 10.1-16). Em cada uma dessas situações, Cristo usou um evento cotidiano da vida das pessoas e pôde infundir isso com significado porque Ele sabia o que impactava a vida deles.

O próximo passo em comunicação efetiva é resistir à tentação de impressionar. Muitos professores sentem que precisam usar o termo teológico "certo" ou usar palavras que façam eles parecem ser altamente educados. Na maioria dos casos, a única pessoa que isso impressiona é o professor. Os alunos não querem saber quanto você sabe e, sim, como isso que você está compartilhando irá impactar a vida deles.

Jesus não tentou impressionar as pessoas com o seu discurso. Ele usou os exemplos e termos mais comuns para ajudar as pessoas a atingirem o ponto que Ele estava tentando para alcançar. Como professores, temos que seguir o exemplo dEle. Podemos, também, contar histórias que ilustram princípios importantes. E podemos usar humor para fazer nossas observações. Temos a vantagem de sermos capazes de usar vídeo clipes e áudios das várias mídias de entretenimento, prontamente disponíveis na Internet para fazer observações espirituais de uma forma compreensível.

Presumido, algumas destas formas de comunicação exigem mais esforço de nossa parte, mas a conexão que fazemos com nossos alunos vale bem o esforço.

Um terceiro passo é ir a alguns dos lugares que seus alunos frequentam e experimentar o que eles experimentam. Eu não estou dizendo que, com isso, os professores deveriam passar o tempo fazendo coisas que são contra a consciência deles, mas se você quer auxiliá-los efetivamente dentro da sala de aula, estar ao redor dos seus alunos fora da sala de aula é essencial.

Jesus passou uma grande quantidade de tempo com os discípulos dele. Ele comeu com eles, teve comunhão com eles, conheceu as famílias deles, e lhes ajudou a solucionar seus problemas. Se você seguir o exemplo de Jesus nestas áreas, você entenderá melhor a cultura dos seus alunos e estará melhor preparado para falar sobre isso.

### 3. *Tirando a Verdade dos seus Alunos*

O primeiro passo para seguir a abordagem de ensino de Jesus com grupos menores é entender as habilidades do nível de idade com que você trabalha e confiar que Deus quer que seus alunos aprendam. Até mesmo a menor criança pode descobrir e aprender.

Obviamente, a quantidade e o grau de aprendizagem não serão os mesmos para uma criança do berçário como é para um adulto de trinta e cinco anos, mas muitos dos princípios pedagógicos empregados por Jesus podem ser trabalhados em todos os níveis de idade.

Uma vez que você se convenceu de que os alunos podem aprender e que a sua tarefa primária é ajudar cada um a fazer assim, é imperativo que você se familiarize com uma variedade de métodos de ensino que destaque a participação do aluno. Jesus usou parábolas para tirar respostas dos seus alunos. Este ainda é um método muito efetivo nos dias de hoje quando as histórias que contamos são ilimitadas para permitir que os alunos interajam com elas.

Muitos professores de adultos e adolescentes acham estudos de caso para ser um meio efetivo de encorajar os alunos a lutar com as implicações de um princípio. Estudos de caso também podem ser usados com crianças do ensino infantil e fundamental, mas como as crianças pensam em termos concretos, estudos de caso podem não ser tão efetivos quanto contar uma história completa e, então, ter as crianças falando da forma semelhante como as coisas aconteceram na vida delas e lhes ajudar a fazer a conexão apropriada.

Outro método que Jesus usou foi a hipérbole. Ele disse algumas coisas ultrajantes para fazer as pessoas verem a tolice do pensamento delas. Hoje, podemos usar metodologias, tais como perguntas de concordo/não concordo, para encorajar os alunos a considerarem as suas ideias preconcebidas.

Jesus fazia perguntas diretas para os seus seguidores que não os deixavam à solta facilmente. Quando os seus discípulos disseram que as pessoas estavam discutindo quem era Ele, Jesus perguntou, "Mas quem vocês dizem que eu sou?" (Mt 16.15). Este

tipo de pergunta levou os discípulos para fora do reino teórico e os fez decidir o que eles abraçaram pessoalmente no tocante à verdade. É vital que não permitamos que os nossos alunos habitem no que é teórico. Este é um lugar confortável para residir porque não exige nada de nós, mas não é um lugar saudável. Jesus levou os seus discípulos para fazerem algo sobre o que eles disseram que acreditavam. O empurrão dEle fez com que muitos se afastassem, mas criou um pequeno grupo de seguidores que propagaram a verdade para os nossos dias.

Jesus usou a aula prática para ajudar os seus seguidores a aprenderem. Você pode fazer o mesmo. Encoraje os seus estudantes a praticarem o que eles estão aprendendo. Quando sua classe estiver aprendendo sobre evangelismo, monte situações nas quais eles podem pôr isso em prática.

Quando sua classe estiver aprendendo sobre cura, passe um tempo orando por um doente. Quando sua classe estiver aprendendo sobre o batismo no Espírito Santo, proporcione oportunidades para que as pessoas o recebam. Quando sua classe estiver aprendendo sobre a benevolência para com o pobre, monte situações nas quais seus alunos podem ministrar para os menos favorecidos. Muitas dessas atividades podem ser adaptadas para qualquer idade.

A chave para o aluno aprender é o professor permitir que os alunos descubram o que a Bíblia diz para eles, encorajando-os a encontrar ideias práticas para pôr os princípios que eles descobrem em ação. Evite simplesmente contar para os alunos o que a Bíblia diz. Se eles têm idade o suficiente para ler a Bíblia, deixe-os ler porções da Palavra de Deus e diga a eles o que cada parte lida significa. Se eles estão longe de entender o que leram, proporcione orientação através de uma série de perguntas que dará para eles a interpretação correta. Caso eles sejam muito novos para ler, leia a Bíblia para eles e lhes peça que lhe contem o que eles acham que a Bíblia quer dizer. Em todos os casos, desafie seus alunos a fazerem aplicações apropriadas ao nível e idade deles para o texto em questão.

*4. Confiando em Deus com seus Alunos*

Não importa quão bom você seja como professor, e não importa quão grande seja o relacionamento que você tem com os seus alunos; no final das contas, a efetividade de seus esforços descansa com o Pai.

Somente Ele pode fazer nascer os princípios bíblicos no coração de seus alunos, e apenas Ele pode mantê-los no meio de provas e tribulações que eles encontrarão durante a vida. Foi dada a você uma pequena janela de oportunidade para impactar os seus alunos, mas é Deus que será o professor sempre presente deles através do Espírito Santo.

Você tem a responsabilidade de orar pelos seus alunos. Se você não está orando por eles, também não tem nenhum direito de ser o professor deles. Se você não se preocupa o bastante com a condição espiritual de seus alunos, a ponto de orar por eles, parece claro que você os vê como uma audiência para o seu desempenho em vez de vê-los como discípulos que você está conduzindo para Jesus. Este não é um encorajamento para deixar de ensinar caso você não estiver orando; é um encorajamento para começar a orar.

Ensinar é, no final das contas, um empenho espiritual. Sempre devemos nos lembrar de que nossos melhores esforços pedagógicos, por eles mesmos, irão levá-los a ser uma pessoa educada. Quando esses esforços são combinados com o trabalho do Espírito Santo, o resultado será um discípulo que conduzirá outros para um relacionamento com Jesus.

## Isso Funciona

Mike era um profissional da educação que tinha uma paixão pelo desenvolvimento das pessoas, tanto dentro como fora da igreja. Ele ensinava na universidade local durante a semana e na Escola Dominical de sua igreja a cada final de semana. Não é qualquer profissional de educação que pode fazer a transição do ambiente acadêmico para o espaço da igreja, mas Mike não parecia ter qualquer dificuldade.

Mike usava a sala de aula como um meio de desenvolver os outros em vez de usá-la como um palco para si mesmo. Ele ficou ciente sobre os fundamentos da fé, mas ele tinha a habilidade de tirar informação de seus alunos. Nunca houve um momento em que eu me sentasse na classe dele e me sentisse uma pessoa menor, porque Mike conquistou um Ph.D. e eu não. Ele respeitava minhas opiniões, destacando meus bons conhecimentos e redirecionando aqueles que, eventualmente, iriam me conduzir à heresia.

Mike usava a literatura contemporânea, que era familiar para a sua classe, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Um exemplo são as séries de lições que ele ensinou sobre como desenvolver uma visão de mundo cristão. Ele introduziu a unidade de estudo nos convidando a ler ou assistir *Os Escolhidos*, uma história que descreve as diferentes visões de mundo de dois elementos dentro do Judaísmo. O roteiro era envolvente e proporcionava um fundamento comum do qual cada um dos seus alunos poderia lançar mão. A discussão animada seguia quando elementos do roteiro foram discutidos levando em conta a Bíblia e o modo como interagimos com nossa cultura. Não era apenas o estímulo da discussão, mas me levou a reavaliar previamente minhas opiniões convictas. Muito do que eu abraço hoje foi ajustado por essas sessões de aula de Escola Dominical.

Mike não estava satisfeito em nos deixar apenas com informação teórica, mantendo a convicção de que deveria nos conduzir para a ação. Se a visão de mundo da pessoa exigia que aqueles que estão em necessidade devessem ser auxiliados, ele não estava disposto a sentar e não servir. Mike liderou através do exemplo, tornando-se ativamente envolvido em um projeto local do Habitat para a Humanidade. O envolvimento dele levou à compra de uma área grande de terra e o desenvolvimento de uma comunidade do Habitat que continua auxiliando as famílias hoje. Muitos que testemunharam o compromisso de Mike para viver a sua fé seguiram a liderança dele quando eles deram suporte à teoria teológica que eles tinham descoberto em sua classe.

Mike nunca pôs pressão sobre os seus alunos para serem algo que eles não queriam se tornar. Ele silenciosamente encorajou seus alunos a encontrarem o lugar deles no Reino de Deus, confiando no Senhor para trabalhar pela vida de cada pessoa que Ele julgava apropriada.

É bem provável que Mike Palmer nunca saiba do impacto completo que o seu ensino causou na vida das pessoas. Ele pessoalmente tocou a vida de milhares de alunos através do seu trabalho profissional e do trabalho baseado na igreja. Ele tem sido um instrumento impactante na comunidade, sendo um instrumento do amor e da compaixão de Deus. Seguindo o exemplo do ensino de Jesus, Mike tem sido um elo no plano de Deus para propagar a verdade nesta geração e nas seguintes.

## O Resto da História

Parecia somente como momentos antes da multidão conduzida por Judas entrar no jardim, interrompendo o tempo de Jesus com seu Pai. O tempo de Jesus estar diante dos seus acusadores havia chegado, começando a próxima fase da sua tarefa. Ele sabia que não seria fácil, mesmo assim era grato pelas oportunidades que recebeu para impactar os seus alunos durante os últimos anos.

As próximas horas eram obscuras. As acusações continuavam vindo. Algumas eram falsas; outras Ele não poderia negar. Ele reivindicou ser o Filho de Deus, pois era o Messias. Acabou sendo culpado de curar no sábado sagrado. Foi espancado impiedosamente. Logo, Ele se achou pendurado numa cruz, entre aqueles que, verdadeiramente, eram culpados de cometer crimes.

Quando Jesus foi preso na cruz, muitos pensamentos passaram pela mente dEle, desejando então saber sobre o bem-estar da sua mãe, sobre os seus discípulos, e sobre o seu Pai. Ele sabia que poderia ser salvo daquela situação se clamasse e pedisse por misericórdia, mas Ele não faria isso, por entender que o seu propósito era apresentar a verdade para o mundo, e isso significava que Ele deveria abrir mão da sua própria vida, de modo que os outros que abraçassem a verdade teriam vida eterna.

Depois da sua ressurreição, a tarefa de Jesus estava concluída na terra, mas a de seus seguidores tinha apenas começado. Agora, era a vez deles de viver em obediência ao Pai como eles tinham testemunhado enquanto Jesus estava vivo. Todo do investimento que tinha sido depositado nos seus seguidores estava a ponto de pagar juros compostos.

As sementes que Ele semeou em um grupo pequeno de seguidores estava a ponto de dar frutos que impactariam o mundo até o dia que Ele retornasse a terra.

## Conclusão

Comparar a si mesmo com Jesus em qualquer situação é intimidador, mas é especialmente assim quando se trata do ministério de ensino de Jesus.

Ele foi o professor mais efetivo de todos os tempos. Hoje, tanto religiosos como os que não têm religião citam as declarações de Cristo e se lembram das suas ilustrações. A maioria de nós estaria contente se nossos alunos se lembrassem do que dissemos há algumas semanas.

Embora o ministério de Jesus possa ser intimidador, não é inacessível. Cristo não usou qualquer técnica que não está disponível para nós hoje. Ele teve uma compreensão clara do que era importante e conhecia os seus alunos e a cultura deles. Ele se comunicou usando uma linguagem que era compreensível, tirando a verdade do coração dos seus discípulos. Ele convidou o próprio Deus para ser uma parte do processo de discipulado. Todo professor pode empregar essas técnicas de ensino e pode desfrutar do sucesso como Jesus experimentou.

A verdadeira chave para o sucesso de Jesus era que Ele estava mais interessado em ver os seus alunos se desenvolverem espiritualmente para agradar a Deus do que sobre Ele ser um sucesso. Jesus estava disposto a sacrificar as suas prioridades de forma que os outros poderiam se beneficiar. Como professores, esta deveria ser nossa última meta. Quando trabalhamos com

esse objetivo, Deus abençoará nosso ministério e fará a parte dEle para desempenhar o processo de fazer discípulo a qual estamos envolvidos em um verdadeiro sucesso.

## Reflexão pessoal

1. O que você considera ser os elementos fundamentais da sua fé, e como eles são demonstrados em sua vida?

2. Que técnicas pedagógicas você usa para encontrar os vários estilos de aprendizado representados em sua classe a cada semana?

3. Quais são as vantagens de tirar informação dos alunos em vez de, simplesmente, lançar informação sobre eles?

4. Quais passos você pode dar para fazer seu ensino se tornar uma atividade mais espiritual?



# CAPÍTULO 8

# Propagando a Verdade através da **Instrução**



*Além da verdade dura,*
*nossas vidas afundam*
*decadentemente no meio*
*do perfume de dicas e sugestões.*

*~ Alfred North Whitehead*



Ele sentou na parte do quarto iluminado pelo sol, ditando uma carta enquanto o seu assistente, com cuidado, redigia cada palavra da mesma maneira que seu mestre falava. O mestre teve muito tempo desde que perdeu sua habilidade de escrever por ele mesmo. Sua visão tinha diminuído, mas não sua paixão por Jesus e por aqueles que ele tinha influenciado acreditar nEle.

Escrever cartas para os seus amigos consumia a maior parte do seu tempo por aqueles dias. Ele tinha sido confinado naquela casa por causa de um mal entendido a respeito da sua lealdade ao Estado. O que as autoridades não entendiam era que ele pudesse amar o seu Deus e o seu país sem se comprometer, desde que ele mantivesse a importância de cada um na sua própria ordem.

Ele sentia que seria liberto logo, mas ele não era do tipo de pessoa que só ficaria sentado esperando isso acontecer. Ele era muito grato aos seus capturadores por permitirem que ele tivesse um assistente para ajudá-lo com as suas necessidades pessoais.

O tempo que ele passou apreendido naquela casa estava longe de ser um desperdício. Para seu assombro, ele pôde compartilhar o evangelho com os seus carcereiros.

Muitos aceitaram a Jesus como seu Salvador, e ele tinha a oportunidade de discipular estes novos convertidos quando eles vinham trabalhar todo dia na carceragem. É bem provável que a prisão dele era o meio usado por Deus para colocar o evangelho no palácio de Roma.

O trabalho que ele tinha feito antes da sua prisão tinha sido excitante e perigoso. Ele tinha ido de cidade em cidade apresen-

tando as pessoas a Jesus e estabelecendo novas igrejas. Assim que ele começou a ser efetivo em uma cidade, os líderes judeus provocaram problemas e tentaram desfazer tudo aquilo que Deus estava fazendo por meio dele. Eles pensavam que o problema pelo qual ele estava passando agora era uma vitória para eles. Mas ele sorriu para si mesmo ao pensar sobre todos os benefícios que a perseguição tinha trazido à sua causa.

O seu ministério era animador, pois ele viu muitas pessoas encontrando a liberdade através de um relacionamento com Cristo. Todavia, provavelmente, a parte mais excitante do ministério dele era ensinar aos novos cristãos a correta doutrina que moldaria as suas vidas. Ele acreditava completamente que a diferença entre um cristão maduro e um indivíduo que deixaria a fé era uma firme compreensão da teologia e da doutrina.

Ele aprendeu que trabalhar com cristãos novos é como tentar ensinar as crianças: Às vezes, aprendem e, às vezes, não aprendem. Os cristãos novos reagem frequentemente de uma maneira egoísta e, às vezes, eles até mesmo brigam com o outro ou mentem para cobrir erros. No entanto, o crescimento que ele viu na vida destas pessoas fez todas as frustrações valerem o esforço.

Quando Paulo deu uma pausa no seu ditado, ele começou a refletir sobre os últimos dez, doze anos. Ele tinha sido apedrejado e dado como morto, fugido de mais cidades do que ele se importou lembrar e açoitado, mesmo não merecendo. Ainda assim, nenhum daqueles sofrimentos teve consequência comparada às vitórias que Deus tinha dado. Ele alegrou-se no fato de que ele tinha sido instrumento no estabelecimento de igrejas que ainda proclamavam a mensagem do evangelho na Galácia, Tessalônica, Corinto, Éfeso, Filipo, Colossos, e outras cidades ao longo da Macedônia. Ele não tinha certeza sobre o tanto que tinha sido realizado dentro de tão pouco tempo. Considerando o seu início, era surpreendente para ele que Deus havia permitido a ele ter qualquer oportunidade no ministério, muito menos a chance para fazer um impacto real pelo seu Reino.

## Aumentando a Perspectiva

A maioria dos cristãos tem sido beneficiada das cartas que Paulo ditou durante o tempo em que ele estava preso em casa. Temos sido fortalecidos por seu encorajamento aos filipenses; temos sido desafiados pelo seu chamado para Filemom perdoar Onésimo; e temos aprendido muito sobre a Igreja através de suas cartas para os efésios e o colossenses. Mas acima de tudo, somos capazes de testemunhar a determinação de um homem que entendeu que o único meio que ele poderia estender a sua influência, além do seu próprio tempo limitado, seria estabelecendo uma fundação firme para aqueles que o seguiam.

O exemplo de Paulo é especialmente importante para professores por causa da efetividade em longo prazo do seu ministério. Ele entendeu a significação da teologia sólida e uma clara apresentação da doutrina cristã. Ele também entendeu o seu próprio papel e sua importância dentro da comunidade Cristã.

Como professores, temos um papel vital em assegurar que a verdade da Palavra de Deus continue intacta para a próxima geração. Isso vai ser feito somente quando instruirmos nossos seguidores sistematicamente dentro da verdade. Transmitir a verdade protegerá nossos alunos das falsas doutrinas e perversões que competem pela atenção deles. Podemos assegurar a transmissão segura da Palavra de Deus para a próxima geração adotando os princípios básicos empregados pelo apóstolo durante o seu ministério.

## Colhendo Princípios

1. *Ele se Lembrou do seu Passado*

Jerry foi um homem que era apaixonado por Deus, trabalhava duro na igreja, e buscava viver uma vida íntegra. Eu lhe perguntei o que o levou a viver como ele vivia. Nunca vou me esquecer de sua resposta. Ele respondeu calmamente, "eu vi o diabo, e eu já não quero parte com ele novamente".

Durante os primeiros anos da vida de Paulo, ele tinha lutado contra os avanços de Deus, servindo a Satanás involuntariamente (At 9.1,2). Quando Deus finalmente prendeu a atenção dele, tudo mudou.

Embora Paulo tivesse muitos sucessos como um líder cristão, ele não tinha nenhuma visão a respeito do seu valor. Ele chamou a si mesmo de um "abortivo" espiritual (veja 1 Coríntios 15.8) e declarou que ele era o pior de todos os pecadores, antes de ele conhecer a Cristo (1 Tm 1.15). Paulo entendeu que ele devia tudo à misericórdia e a graça de Deus, e ele, de bom grado, deu a sua vida inteira a Deus.

Como professores, temos que nos lembrar das circunstâncias pela qual fomos salvos e que devemos tudo a Deus e à sua misericórdia e graça. Quando entendermos totalmente as profundezas das quais fomos salvos, também teremos a paixão de viver de forma justa e gastar a energia necessária para honrar a Deus através de nossos esforços, e seremos compelidos a compartilhar o evangelho com outros.

Nunca devemos nos esquecer com o que o diabo se parece. Quando nos tornamos espiritualmente preguiçosos e começamos a flertar com o inimigo, corremos um risco de voltarmos à nossa velha vida. Temos que fugir do mal. Fazendo assim, seremos mais íntimos de Cristo.

### 2. *Ele Aceitou um Desafio*

Geralmente, em qualquer determinada situação, há um caminho fácil e um caminho mais difícil. Aqueles que seguem pelo caminho fácil vão a lugares que quase todo o mundo foi. Aqueles que estão dispostos a tomar o caminho mais difícil têm experiências únicas que, frequentemente, introduzem oportunidades enriquecedoras. Considere a diferença em experiências de alguém que dirige um carro cruzando um país e de alguém que caminha de cidade a cidade conhecendo as pessoas. A pessoa que dirige o carro pega um olhar rápido da vida no decorrer do caminho. A que caminha a mesma rota se beneficia dos encontros íntimos ao longo do caminho.

A maioria dos cristãos novos na Igreja Primitiva estava disposta a tomar o caminho mais fácil. Eles estavam ficando confortáveis em Jerusalém ou Antioquia. As igrejas nestes locais

estavam crescendo, e Deus estava fazendo algumas coisas boas na vida das pessoas. Mas quando chegou o momento de enviar seus indivíduos para fazerem o trabalho duro de alcançar novas terras, Paulo e o seu amigo Barnabé eram os únicos que fariam o sacrifício para cultivar estes novos campos.

Cada um de nós tem a escolha de trilhar pelo caminho fácil ou pelo caminho mais difícil. Aqueles que ficam e ministram às pessoas que já estão na igreja não estão debaixo de condenação, pois a igreja precisa ter certeza de que a verdade é propagada para as suas próprias crianças e adultos. Infelizmente, nem todos os pais cristãos assumem a responsabilidade de ensinar os seus próprios filhos; é por isso que um esforço concentrado para discipular as "crianças da igreja" têm o seu lugar.

Entretanto, a responsabilidade da igreja não para em suas portas. Professores devem estar dispostos a seguir o exemplo de Paulo e escolher o caminho mais difícil. Estas pessoas veem o desespero nos olhos das pessoas que vivem em pecado e se lembram da própria condição deles antes da salvação. Estas pessoas não se preocupam com o passado dos outros, com o que eles se parecem, ou qual é a resposta deles quando o evangelho é pregado. As pessoas que trilham pela estrada mais difícil são ridicularizadas, cuspidas, amaldiçoadas, blasfemadas, e lançadas fora, mas elas também veem as conversões milagrosas e vidas sendo transformadas. A recompensa potencial vale o risco envolvido.

Que tipo de professor você é? Você gosta de não se arriscar e cuidar das coisas em casa, ou você tem um espírito missionário?

Você gostaria de experimentar vitórias espirituais que poucos têm experimentado? Dê alguns passos nesse caminho mais difícil. Você pode se achar preso à excitação que este estilo de vida aventureiro proporciona.

### 3. *Ele Valorizou a Verdade*

O apóstolo Paulo focou muitos dos seus esforços pedagógicos na própria doutrina, encorajando os outros líderes de igreja a fazerem o mesmo.

A Igreja Primitiva estava pronta para a heresia. A verdade da Palavra de Deus era nova para a maioria das pessoas a quem Paulo ministrou.

Muitos indivíduos que estavam apenas fora do melhor deles em detrimento dos outros achavam que estes novos cristãos seriam presas fáceis.

Para repelir estes predadores, os cristãos tiveram que aprender a verdade.

Muitos em nossas igrejas não são melhores do que aqueles cristãos primitivos. Eles são relativamente novos na fé, e muitos em nosso mundo gostariam de tirar vantagem deles. Nossos alunos precisam saber afastar os avanços das filosofias promovidas pelas mídias seculares que encorajam os indivíduos a buscarem o prazer desenfreado pelo uso egoísta do tempo, das finanças, e dos seus corpos. A Bíblia oferece padrões divinos em cada uma destas áreas, e é nosso trabalho comunicá-los afetuosamente, de forma que nossos alunos tenham a habilidade para tomar uma posição firme no padrão contracultural.

Paulo entendeu que uma vez que um princípio fosse ensinado às pessoas, o que elas têm aprendido pode se tornar uma convicção. E uma vez que uma pessoa acredita verdadeiramente, essa crença pode causar nela uma mudança, porque o comportamento segue a fé. As coisas em que verdadeiramente acreditamos, unido aos valores que mantemos nos compelirão a agir de uma maneira particular. Por exemplo, se acreditamos que frequentar a igreja é importante para o bem-estar espiritual de uma pessoa, ninguém terá que nos encorajar a irmos para a igreja. Se acreditamos que o dízimo é um mandamento bíblico, não teremos que ser coagidos a dá-lo. Se acreditamos que Deus ama o pobre e os marginalizados, não ficaremos sentados enquanto os sem-teto estiverem sofrendo em nossas ruas.

Paulo não valorizou a verdade simplesmente por amor à verdade; ele valorizou a verdade por saber que ela tinha o poder de libertar as pessoas (Jo 8.31,32).

*4. Ele Treinou as Pessoas*

Paulo não estava contente de, simplesmente, procurar uma maneira particular de viver. Ele se dedicou a treinar a pessoa de acordo com as forças e as fraquezas dela mesma (2 Tm 1.6,7).

Embora pareça em alguns pontos que Paulo tivesse pouca paciência com as pessoas que estavam no processo de aprendizagem, na maior parte o vemos levando os jovens debaixo da sua asa, ajudando-os a se desenvolver como líderes. Só para citar alguns dos seus poucos protegidos, Paulo investiu em Timóteo, Silas, Marcos, Onésimo, e Dimas. Nem todo o mundo que ele treinou chegou ao fim do curso, mas Paulo proporcionou para cada homem o alicerce de que eles precisavam e a oportunidade para aprender com a experiência dele mesmo, unido a sua sabedoria.

Uma das maiores lições que eu aprendi relativo ao ensino veio quando eu perguntei para um membro de uma congregação em que eu era pastor o que eu poderia fazer para melhorar meu ensino. Sem muita hesitação, ele disse: "Você precisa parar de pregar a palavra 'deveria' nos seus sermões." Eu não tinha nenhuma ideia do que ele quis dizer com aquele comentário; então, eu lhe pedi que explicasse. Ele explicou amorosamente a mim que eu sempre dizia para as pessoas citadas o que elas "deveriam" fazer, mas raramente dizia para elas "como" fazer as coisas que a Bíblia exige.

Dizer às pessoas o que a Bíblia exige delas sem ajudá-las a chegar àquele ponto leva à culpa e às atitudes de autocondenação. As pessoas que encontram pouco sucesso em transformar os padrões da Bíblia em normas de como viver diariamente se rendem e se conformam com uma condição espiritual derrotada. Esta necessidade não é o caso. Como professores, temos que levar um tempo e fazer o esforço para nos colocar na pele dos nossos alunos e sugerir meios concretos para que eles possam viver a vida deles de acordo com a Bíblia.

## Dando uma Oportunidade

*1. Lembre-se do seu Passado*

Esquecemo-nos facilmente como era quando estávamos, no início, aprendendo sobre Jesus. Assim, podemos assumir que

nossos alunos sabem muito mais do que fazem. Compartilhar o evangelho de um modo simples é fundamental caso queiramos que todos os nossos alunos entendam as verdades profundas da Palavra de Deus.

Já não podemos assumir que as crianças, os jovens, ou os adultos ouviram as histórias de Davi e Golias, o sacrifício de Abraão no Monte Moriá, ou até mesmo, a narrativa do Dilúvio. Devemos ser cuidadosos ao relacionar os detalhes de cada história a que nos referimos, a fim de criar o estágio para fazer as aplicações espirituais dos princípios encontrados nas narrativas bíblicas.

Uma forma de ficar afinado com seus alunos é levar alguns minutos por semana para refletir sobre como você se sentia ao ouvir pela primeira vez a história em particular que você terá de ensinar. Qual parte da história impactou a sua vida? O que você não entendeu, ou o que causou confusão? Como o seu professor poderia ter compartilhado a informação de um modo que teria sido mais efetivo?

Você também deveria se lembrar das lutas morais e filosóficas que acabou enfrentando quando creu pela primeira vez. É provável que você tenha sido um cristão durante a maior parte da sua vida e não se recorde do como é se sentir entrando no mundo novo do Cristianismo. Se este é o caso, leve tempo para falar com aqueles que passaram por aquela transição e descobriram algumas das coisas que seus alunos podem estar vivendo. Esteja preparado para ajudar seus alunos ao longo da vida na igreja e a lidar com as decisões cotidianas que os ajude manter a vida espiritual deles.

### 2. *Aceite um Desafio*

Por várias e várias vezes, no Antigo Testamento, os líderes de Israel tiveram que lidar com os cananeus. Como professores, podemos pensar que temos os nossos próprios "cananeus" nos confrontando em nossas salas de aula.

Estes alunos parecem precipitar-se nas horas mais inconvenientes interrompendo nossas lições perfeitamente planejadas.

Se formos honestos, nos pegamos provavelmente orando, de quando em quando, para que estes "cananeus" possam ir para alguma outra classe ou, quem sabe, até mesmo, permaneçam em suas casas.

Se você quer ser um professor que propaga a fé, então esteja disposto a auxiliar as pessoas difíceis tão bem quanto os bem-educados. Frequentemente, a pessoa difícil é a que faz o maior impacto para o evangelho, uma vez que ele esteja enraizado dentro do coração. O apóstolo Paulo é um exemplo perfeito disso.

Há alguns passos que podemos dar ao encararmos a oportunidade de auxiliar os alunos difíceis. O primeiro é perceber que Deus os ama do modo como são. Ele não espera que as pessoas se tornem cooperativas e bem comportadas para depois amá-las. A Bíblia diz que enquanto ainda éramos pecadores, Deus nos amou (Ef 2.4,5). Se pudermos entender o grau do quanto Deus ama todos nós, teremos uma habilidade melhor para trabalhar com pessoas difíceis.

O segundo passo em ministrar aos alunos difíceis é perceber que eles não podem fazer muito a respeito da condição deles. Algumas pessoas nascem submissas, algumas mais ou menos, e outras difíceis.

Você pode dizer que as pessoas são fáceis desde o momento em que elas nascem.

Estes são os bebês que, imediatamente, se sentem contentes, dormem cedo à noite, e amam situações novas. As pessoas mais ou menos podem igualmente ser identificadas desde o começo. Estes bebês reagem rapidamente às situações; são um pouco tímidos. Quando eles crescem mais, acabam ficando fora do fluxo de atividade até que se sintam confortáveis. Uma vez que eles se sintam confortáveis, nunca mais querem sair. E as crianças difíceis deixam os pais malucos desde o começo. O que temos que nos lembrar é de que tais crianças, necessariamente, não *querem* ser difíceis. A predisposição delas é tecida em suas personalidade. Uma vez entendendo que os alunos difíceis não estão "alheios a você", provavelmente você se sentirá bem melhor para trabalhar com eles.

O maior desafio de trabalhar com um aluno difícil é como aprender a aumentar as forças dele, colocando-o em situações que o façam se sentir realizado. Caso trabalhe com uma criança difícil, você pode proporcionar uma situação que seja fisicamente confortável e consistente, de semana a semana, juntamente com o toque físico apropriado, mesmo quando a criança não parecer desejar isso. Negociar com o difícil aluno da educação infantil e fundamental requer o estabelecimento de regras claras, execução consistente e justa das regras, e tanta estabilidade quanto possível a cada semana. Estes princípios também se aplicam aos jovens e adultos difíceis.

Finalmente, o verdadeiro segredo para ministrar com sucesso para os que são difíceis é pedir a Deus que lhe dê o amor dEle por essas pessoas. Você nunca será verdadeiramente efetivo, ensinando aos seus alunos o que você não gosta.

Enganaríamos a nós mesmos se disséssemos que temos uma afinidade natural para todos os tipos de pessoas. É por isso que pedir a Deus por seu amor divino é crucial. Ele nos ajudará a amar o pouco amável se permitirmos que Ele faça assim.

Dirija pelas áreas mais difíceis de sua cidade ou município e peça a Deus que o ajude a alcançar as pessoas que vivem lá para Cristo.

Peça a Ele que o coloque em situações nas quais você pode falar a eles demonstrando o amor de Deus. Trabalhe como um voluntário em locais em que pessoas "difíceis" frequentem ou vivam. Fazendo essas coisas, você começará a ver estas pessoas menos como difíceis e mais como pessoas que têm o potencial para propagar a verdade a uma população em que a sua igreja já não pode estar alcançando.

### 3. *Mantendo as Pessoas em um Padrão*

A coisa mais significante para se lembrar de quando mantemos as pessoas em um padrão é que o tal seja bíblico, e não o nosso próprio. Muito frequentemente, começamos a acreditar que o modo como Deus tem nos levado a viver é transferível a outros cristãos. Em alguns casos, isso é verdade. Todos nós devemos nos

conformar com os padrões de não matar, não mentir, não enganar, não roubar; e mesmo assim, a Bíblia fica em silêncio sobre muitas outras áreas. Nestes casos, deveríamos permanecer em silêncio. Sempre devemos nos lembrar de que Deus está mais preocupado com o que está acontecendo no lado de dentro de uma pessoa do que o que está acontecendo no lado de fora (Mt 23.27; Rm 4.1-5).

A chave para ajudar as pessoas a se tornarem o que elas precisam ser no seu interior é expor a Palavra de Deus (Rm 12.1,2). Nossa responsabilidade como professores é ensinar a Bíblia, independentemente do que pensemos que a Palavra de Deus tem a dizer ou o que algum autor cristão diga. Tão bons quanto os autores cristãos possam ser, o conhecimento deles nunca será melhor do que o encontrado nas Escrituras.

Nosso trabalho é propagar a verdade de Deus, não a compreensão humana. Deixe a Bíblia falar por si mesma, e deixe seus alunos lidarem com sua aplicação na própria vida deles. Fazendo isso, a verdade viverá em cada um.

Não tenha nenhum medo de lidar com os assuntos doutrinais mais pesados que a Bíblia ensina. Doutrina não tem que ser enfadonha. Doutrinas cristãs são a chave para um viver cristão próspero. As pessoas precisam saber por que a salvação é vital e como alguém pode ter um relacionamento com Deus. Elas precisam saber sobre o batismo no Espírito Santo e como isso pode dar poder a elas para se tornarem as testemunhas que o Senhor quer que elas sejam. Alunos precisam saber sobre a doutrina da Segunda Vinda de Cristo e como este grande evento proporciona encorajamento, esperança e seriedade, considerando a vida e o propósito de cada um. Quando as pessoas entendem e abraçam as doutrinas bíblicas, os comportamentos delas refletirão o caráter que elas estão desenvolvendo.

Uma vez que as pessoas saibam o que a Bíblia ensina, podemos torná-las responsáveis caso elas comecem a viver de outra maneira. Atitudes de ganância, discórdia e imoralidade podem ser desafiadas, com base no que eles já sabem, em vez de baseadas numa regra imposta. Trabalhando juntamente com o Espírito

Santo, seremos capazes de ajudar as pessoas determinadas a voltar para o caminho que Deus planejou.

*4. Treinar Pessoas*

Um bom treinador é um recurso inestimável para uma equipe. Um treinador pode

avaliar seus membros de equipe e rapidamente identificar as suas forças e fraquezas. Uma vez os treinadores avaliam os jogadores individualmente, eles criam estratégias para aumentar a força de cada jogador e diminuir as suas fraquezas.

Proporcionar exemplos pessoais de como você tem colocado princípios bíblicos em prática são uma estratégia efetiva para usar durante o treinando de seus alunos. Como você relacionam estas histórias, compartilha suas lutas como também suas vitórias. Mas alguns alunos precisam mais ajuda do que simplesmente ouvir sua história. Eles podem precisar de você para caminhar ao lado deles oferecendo conselho, encorajamento, e oração enquanto eles atravessam altos e baixos na caminhada espiritual. Não desista dos alunos que não adquirem isso imediatamente. A diferença entre um professor verdadeiramente efetivo e um que simplesmente se apresenta a cada domingo é a disposição de caminhar a milha extra.

Ser um treinador requer um compromisso especial de sua parte que só você pode fazer se você acreditar que o desenvolvimento espiritual é uma meta que vale a pena. Se você não tem feito esse compromisso em sua própria mente, seus alunos não alcançarão o potencial deles e muita alegria será perdida.

O apóstolo Paulo estabeleceu o padrão de discipulado quando ele continuou ensinando e treinando os seus alunos até o último momento de sua vida. As palavras de Paulo para o seu jovem amigo e aluno Timóteo demonstra o desejo eterno dele de ajudar as pessoas a se tornarem tudo o que elas podem ser em Cristo (veja 2 Tm).

## Isso Funciona

Scott era um líder da igreja que tinha um coração voltado para os jovens. Ele liderou o grupo de mocidade e ensinou a classe, além de servir no quadro da igreja. Ele era um homem de negócios próspero; dessa forma, ele tinha bastante desculpa (se ele desejasse usá-las) para não investir tempo nos seus alunos. Só que ele não poderia resistir ao chamado de Deus para investir nos seus alunos. Embora se preocupasse com tudo que dizia respeito a seus alunos, ele especialmente foi tirado daqueles de conhecimento difícil que mostraram potencial.

Scott estava interessado em um jovem em particular em quem decidiu investir o seu tempo fora da sala de aula. Ele olhou para algo que tinha em comum com este jovem: os esportes.

Scott fez um acordo com o rapaz. Ele o matricularia em uma escolinha de golfe desde que ele concordasse em jogar com Scott em uma base regular. O jovem aceitou, não percebendo que tinha dado sua assinatura para um curso de discipulado de um ano no campo de golfe.

Durante o ano seguinte, Scott foi capaz de treinar o jovem com princípios cristãos, enquanto eles gastavam um mínimo de quatro horas jogando golfe a cada semana. Scott foi capaz de ensinar a Palavra de Deus claramente e sem compromisso, no ambiente calmo do campo de golfe. Ele foi capaz de desafiá-lo, trazendo encorajamento, e proporcionando esperança para o futuro — um estímulo que o jovem não estava recebendo em outros lugares. O adolescente ainda estava no processo de desenvolvimento e é bem provável que trouxe preocupação para o treinador espiritual dele, mas o progresso estava sendo feito, e isso era tudo que o seu mentor precisava ver.

Quando estava na hora do jovem escolher uma faculdade, Scott foi mais uma vez muito influente. Ele direcionou o jovem para fora de um ambiente secular e o conduziu a uma escola de artes liberal cristã. Scott ofereceu pagar até mesmo o transporte dele para a escola, além de ajudar a estabelecer o contato inicial com o escritório de admissões da faculdade.

Scott fez um investimento importante na vida de uma pessoa que estava em uma situação difícil. Se mantivesse contato com o filho de algum membro da igreja provavelmente teria sido mais fácil, mas ele escolheu trilhar o caminho mais desafiador. E quando Scott fez o investimento dele, ele não estava seguro dos dividendos que isso traria. Ele investiu na fé, e Deus proporcionou os resultados.

Esta é apenas uma de muitas histórias de pessoas que Scott Garland influenciou durante os anos. Vários indivíduos que, caso contrário, nunca poderiam ter encontrado o potencial completo deles estão agora em lugares de influência no ministério por causa do investimento de Scott durante os anos.

## O Resto da História

Paulo esperou enquanto o executor puxou a lâmina fria e dura, e atravessou de fora a fora o pescoço dele. Aparentemente, na próxima fração de segundo, milhares de pensamentos cruzaram a mente do apóstolo. Ele recordou a liberdade que experimentara ao aceitar a Jesus como o seu Salvador. Ele viu o rosto das centenas de pessoas que ele foi capaz de levar a Cristo. Ele pensou nas igrejas que tinham sido começadas e que, agora, estavam crescendo mais forte. Porém, ele também desejou saber sobre o futuro deles e o futuro do evangelho. O apóstolo fez uma oração rápida da mesma maneira que a lâmina fatiou a existência terrena dele e o transportou para a presença do seu Salvador.

Quando o apóstolo Paulo deu o seu último suspiro, ele não poderia saber como o seu trabalho de vida dele, mas nós podemos. As igrejas que ele começou cresceram até mais fortes, e o evangelho continuou se espalhando. Lugares que tinham rejeitado o apóstolo, bem como a mensagem dele, eventualmente, se voltariam ao Deus que ele servia. A Igreja continua crescendo como resultado dos esforços de um homem que estava disposto a alcançar as pessoas difíceis de seu mundo.

Paulo provavelmente ficaria chocado por saber que, a cada dia, milhões de pessoas leem as cartas que ele destinou para uma audiência muito menor. Ele talvez risse das pessoas de alta estima que o pagariam pelos seus esforços como um professor. Ele porventura seria o primeiro a nos dizer que ele era apenas um sujeito ordinário que faz coisas comuns.

Mas o que Paulo havia feito era, de forma alguma, algo comum. E o mesmo pode ser dito do seu ministério. Você está envolvido num esforço extraordinário que terá resultados além de suas expectativas mais absurdas.

## Conclusão

Cada geração de professores se encontra no mesmo lugar que Paulo se achou. Fazemos tudo o que podemos para, fielmente, desempenharmos os nossos deveres compartilhando o evangelho; mas, no final das contas, os resultados encontram-se com Deus. Como Paulo, somos chamados a fielmente preparar, ensinar, treinar, e infundir a essência do evangelho em nossos alunos, a fim de que sejam equipados para propagar as Boas-Novas aos que eles são chamados para alcançar.

Como professor, foi dada a você uma grande honra. Você tem sido escolhido por Deus e confiado a manusear a Palavra dEle como ela é, transferindo-a de geração a geração. Não leve sua tarefa de forma leviana. Faça tudo o que puder para tornar o evangelho vivo em seus alunos. Não deixe sua chamada se tornar um fardo pesado (Mt 11.30). Perceba que Deus abençoará o trabalho da sua mão. Isso é o desejo dEle, e será realizado por você (Gn 12.3).

## Reflexão Pessoal

1. Como o seu passado influencia o modo de você ministrar hoje?

2. Como você responde aos alunos mais difíceis em sua classe e em sua comunidade?

3. Como você pode mais efetivamente inserir os princípios bíblicos através do seu ministério de ensino?

4. Qual aluno em sua classe precisa que você invista um tempo extra como um treinador? (Pode haver mais de um.)

Imagine como seria a sua vida se ninguém tivesse falado sobre as maravilhas da fé em Deus. Imagine se as verdades do cristianismo não tivessem sido propagadas como fogo e tomado uma posição segura na maioria das nações. Isso é o que poderia ter acontecido se alguns dos seguidores de Jesus não tivessem, intencionalmente, disciplinado os outros na verdade que Cristo personificou. Reconhecidamente seus discípulos propagaram com um propósito a mensagem de Deus para a comunidade deles e além; agora cabe a nós assegurar que a verdade viva nas próximas gerações.

**"Propagando a Verdade através do Ensino"** mostra como oito personagens bíblicos responderam às verdades de Deus e como podemos continuar anunciando os ensinamentos encontrados nas Escrituras. Em cada capítulo, você obterá informações da vida de cada um desses personagens bíblicos e extrairá importantes princípios. Também encontrará aplicações práticas e exemplos de fé que podem ser aplicados nos dias atuais. É um olhar inspirador sobre a importância de ensinar. Uma exortação de sua necessidade e um testemunho para a vitalidade inabalável da verdade que Deus nos chamou a propagar.

CPAD

ISBN: 978-85-263-1263-0